Relatório de Investimentos

Janeiro/2022

Processo IPMU/003/2022

1- INTRODUÇÃO

O **Relatório Mensal de Investimentos** do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU**, referente ao mês de **janeiro de 2022** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2022.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo ao item 3.2.6 – Política de Investimentos, Manual Pró-Gestão, versão 3.2. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da carteira de investimentos do Plano Previdenciário, detalhando os ativos financeiros que a compõe, inclusive quanto aos indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

A estratégia de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O presente Relatório inicia-se por uma breve abordagem acerca do cenário econômico nacional e internacional e segue com o detalhamento da composição da carteira de investimentos do IPMU por classe de ativos, perpassando pela análise dos indicadores de desempenho e risco.

Em seguida, apresenta-se a relação analítica dos ativos e os dados referentes ao gerenciamento de riscos, dentre eles a volatilidade, o retorno mensal e a liquidez da carteira, além da aderência à Política de Investimentos. Acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do IPMU e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a Política de Investimentos – PAI 2022, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

2- LEGISLAÇÃO APLICADA

A Gestão dos Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU** é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Resolução Conselho Monetário Nacional - CNM nº 3.922/2010, bem como as alterações trazidas pelas Resoluções no 4.604/2018 e no 4.695/2018, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- Portaria 419/2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;
- Portaria 519/2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS 204/2008 e da Portaria MPS 402/2008;
- Portaria 185/2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS";
- Política Anual de Investimentos – PAI 2021.

3- CERTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU realizou a "ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS", em 04 de abril de 2018.
Em 31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I e em 16/06/2021 alcançou o Nível III.
O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.

FUNDAÇÃO VANZOLINI

CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

A FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
certifica que o RPPS
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Rua Paraná, 408 – Ubatuba – SP – Brasil
vinculado ao ente federativo
PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA
implementou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível I

por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.

Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021

Número do certificado: RPPS-0002-2018

São Paulo, 31 de Outubro de 2018.

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
Rua Camburiú, 255
Alto da Lapa - São Paulo - SP - Brasil

A validade deste documento poderá ser confirmada em: http://www.vanzolinicert.org.br/validade/

M06494

SPREV Secretaria de Previdência Pró-Gestão RPPS

CERTIFICADO

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil
certifica que a empresa:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU

Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000

Vinculado ao ente federativo do
Município de Ubatuba

Implantou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível III

por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.

Validade do Certificado: 05/05/2024
Certificado Nº - CPG: 90/2021

Goiânia, 16 de junho de 2021
Av. Araguaia, nº 1644, Ed. Albano Franco, 8º. Leste Vila Nova – Goiânia – GO – CEP 74646-870

SPREV Secretaria de Previdência Pró-Gestão RPPS VINCULADO À FIEG ICQ BRASIL

4- CENÁRIO MARCOECONÔMICO

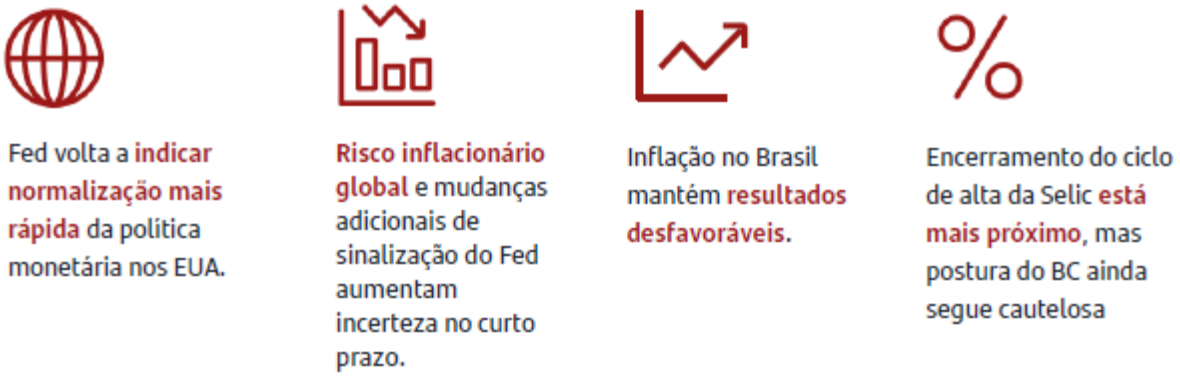
Janeiro começou com o peso dos temores da elevação de juros por parte do Federal Reserve, em meio à série de dados nos EUA apontando para contínuas pressões inflacionárias, atividade econômica aquecida e mercado de trabalho próximo ao pleno emprego.

Os ativos responderam globalmente com forte correção, especialmente na primeira quinzena do mês, com o adicional de questões geopolíticas, políticas e sanitárias em jogo. O Brasil, apesar do início turbulento, aproveitou o contrafluxo de notícias políticas e caiu na preferência dos investidores estrangeiros, mantendo os ativos como bolsa e dólar entre os mais procurados, enquanto os juros futuros responderam à expectativa com o COPOM.

Do lado sanitário, ainda que continue a avançar, a COVID-19 dá sinais reiterados de menor letalidade, tanto em meio às novas mutações quanto ao processo vacinal avançado, e os países que voltaram a aplicar restrições mais pesadas à locomoção sofrem com uma série de protestos da população.

De tudo um pouco foi reservado ao mês de janeiro. As dificuldades do cenário internacional se misturaram entre questões geopolíticas, econômicas, sanitárias e políticas, fazendo de janeiro um mês de correção de uma série de ativos em nível global, em especial àqueles ligados ao risco. Sofreram especialmente ações de empresas de tecnologia nos EUA, com a temporada de balanços demonstrando resultados abaixo das expectativas, porém o grande mote da realização de lucros foi a postura do Federal Reserve em sua comunicação, o que culminou com a sinalização de alta de juros em breve. Ainda que tenha tentado aliviar a retórica mais pesada em seu discurso, o presidente do Federal Reserve garantiu a inevitabilidade da redução das compras e recompras de ativos (*tapering*), da consequente normalização de juros, a qual pode ocorrer no próximo mês e por fim, da redução do balanço de ativos da instituição com o mercado.

Na questão sanitária, nem as 'boas notícias' emitidas por parte das autoridades monetárias foram suficientes para que alguns governos acompanhassem tais premissas. O Reino Unido derrubou todas as restrições sanitárias, assim França, Irlanda, Holanda e vários países nórdicos e a Espanha rebaixou a pandemia para endemia, seguida pela Noruega e Dinamarca. Na linha oposta, a Alemanha manteve pesadas restrições, o que levou à uma série intensa de protestos por todo o país, enquanto no continente americano, o Canadá passa por uma série de levantes que duram dias contra as restrições. Tal cenário, mesmo que politicamente pesado, demonstra que a possibilidade de saída da crise pandêmica, em vista à menor letalidade da atual variante pode estar próxima, assim como sua resposta econômica.



‘

O primeiro mês do ano foi marcado por um aumento considerável nas taxas de juros reais americanas e seus efeitos nos ativos de risco globais. Esses movimentos foram impulsionados por indicações de um início iminente das elevações de juros pelo Banco Central Americano e discussões quanto à redução do seu balanço. Em sua reunião, o *Federal Reserve* confirmou o encerramento de seu programa de compra de ativos em março e deu indicações sobre o início da sua redução à frente. Além disso, indicou que em breve será apropriado aumentar a taxa de juros, corroborando a expectativa do mercado para uma alta em março. Ainda, cabe destacar o tom mais firme adotado pelo presidente do banco central americano durante a coletiva de imprensa. Na ocasião, não descartou a possibilidade de elevação na taxa básica de juros em todas as reuniões, assim como a chance de um incremento maior do que 25 pontos base. A elevação significativa nos juros contribuiu para a maior queda mensal na bolsa americana desde o início da pandemia e para um rápido aperto nas condições financeiras, ainda que de um nível de partida estimulativo.

No cenário geopolítico, as tensões envolvendo o conflito entre a Rússia e a Ucrânia foram destaque no mês e também contribuíram para a performance negativa dos ativos de risco globais. A escalada da hostilidade com a movimentação de tropas russas na fronteira gerou preocupação nos países membros da OTAN. Nesse sentido, alguns sinalizaram que estariam dispostos a apoiar a Ucrânia na disputa, e sanções econômicas contra a Rússia foram consideradas. Em contrapartida, há o risco de redução da oferta de gás da Rússia para a Europa como parte da negociação, o que representa um risco adicional à inflação que já se encontra elevada. Em última instância, ainda que um embate armado não aparente ser do interesse das partes envolvidas e uma resolução diplomática seja mais provável, o desenvolvimento do conflito deve ser monitorado com atenção.

Nos **Estados Unidos**, além da discussão em torno do banco central, vale destacar a evolução do quadro sanitário. Após uma rápida elevação que se iniciou no final do ano passado e que superou o pico das últimas ondas, o número de novos casos de coronavírus passou a cair de forma acelerada. O número de mortes não acompanhou o aumento de casos em igual magnitude, ainda que esse tenha superado a máxima da última

onda. O arrefecimento da onda gerada pela variante Ômicron ocorreu sem que medidas severas de restrição à mobilidade fossem adotadas, o que deve limitar o impacto econômico. No entanto, a explosão de casos levou ao afastamento de muitos trabalhadores e, em conjunto com a mudança de comportamento espontânea da população, deve levar a um período de dados econômicos mais fracos no curto prazo.

Na **Europa**, o número de novos casos continuou a acelerar em muitos países com a disseminação da variante Ômicron no continente. Com o aumento de casos, houve uma aceleração na aplicação de doses de reforço e uma parcela considerável dos grupos de risco já foi imunizada. Assim, os números de hospitalizações e mortes se elevaram de forma mais moderada do que o número de casos, permitindo o relaxamento de medidas de restrição à mobilidade em alguns países. Dessa maneira, o impacto econômico dessa nova onda tende a ser mais limitado do que o observado em ondas anteriores.

Na **China**, a variante Ômicron continuou a se espalhar pelo país e chegou a cidades importantes como Pequim. Com um crescente número de províncias apresentando transmissão local, novas medidas de restrição à mobilidade foram adotadas e novas cidades entraram em *lockdown.* Essa dinâmica renovou a preocupação com as cadeias de suprimento globais, com notícias de congestionamento em portos importantes do país. Devido à alta transmissibilidade da variante e a política chinesa de casos zero, é de se esperar que novos *lockdowns* sejam adotados para conter a disseminação do vírus. Assim, os riscos para a atividade econômica e para as cadeias globais de suprimentos seguem elevados. Por outro lado, as autoridades locais continuam a sinalizar na direção de fornecer apoio para a estabilização da economia. Na contramão do movimento dos principais bancos centrais pelo mundo, o banco central chinês reduziu as taxas de juros no mês, seguindo sua sinalização que busca estabilizar a economia. Ainda, o governo está revertendo algumas medidas de aperto no setor imobiliário. Essas medidas devem ajudar a mitigar os efeitos adversos do controle da pandemia no curto prazo.

Os ativos brasileiros destacaram-se positivamente após meses de desempenhos ruins suportados por fluxos estrangeiros. O alto peso de empresas de v*alue* na bolsa bem como o carrego elevado da moeda contribuíram para o bom desempenho relativo em um mês positivo para ativos de países emergentes. O ano de 2022 começou com bastante volatilidade nos mercados globais, com o S&P 500 no mês (o pior desempenho desde a crise do Covid) e, surpreendentemente, uma boa performance dos ativos brasileiros, especialmente a Bovespa e o Real. O principal fator por trás da volatilidade nos mercados mundiais foi a abrupta mudança de discurso do Fed. Enquanto até sua confirmação para um segundo mandato como chairman do Fed J. Powell mantinha um discurso de muita calma e normalização bem espaçada no tempo da política monetária, após essa confirmação o discurso sofreu uma mudança abrupta e a pressa em apertar a política monetária já nos faz prever aumentos sucessivos de 25 pontos dos juros por lá a partir de março (sem pular reuniões como no ciclo anterior) e uma venda de ativos não menor do que USD 40 Bi/mês a partir de maio. Esse pano de fundo bem mais apertado do que o mercado esperava gerou um rotation muito forte ao longo do mês das ações de crescimento para as ações de valor e dos mercados desenvolvidos para os mercados emergentes (especialmente a América Latina). Na bolsa local, beneficiaram-se os bancos e as commodities enquanto as ações mais ligadas a consumo e as small caps ficaram para trás. Por mais que parte desse movimento tenha sido revertido no final do mês, convém refletirmos se essa pode ser uma tendência sustentável nos próximos meses ou não.

À medida que a persistência da inflação fica mais aparente na economia e os riscos da variante ômicron sobre a atividade vão sendo dirimidos, as autoridades monetárias dos países desenvolvidos passam a enxergar a viabilidade de engendrar a retirada dos estímulos monetários de forma mais célere. O presidente do FED, Jerome Powell, quando da última reunião do comitê de política monetária, deixou claro que o momento é de começar a pisar no freio e implementar aumentos na taxa de juros básica e iniciar o processo de redução do balanço. Como os analisas aguardam que a inflação siga pressionada ao longo do ano, é difícil imaginar que a autoridade monetária americana não tenha que realizar seguidas altas de 25 bps nas 7 reuniões restantes em 2022. A movimentação por parte do BC dos EUA, aliada ao fato da pressão inflacionária ser global, puxa outros BCs a atuarem, como nos casos da Europa e da Inglaterra. Logo, dentre as cinco principais autoridades monetárias do mundo, três entram no modo de redução dos estímulos

econômicos, o que terá implicações sobre a taxa de crescimento futura. No caso do Japão, a pressão da inflação ainda não foi suficiente para alterar o comportamento da autoridade monetária e, no caso da China, por terem iniciado o processo de retirada de estímulos já no princípio de 2021, estão em um estágio diametralmente oposto do ciclo econômico, concedendo estímulo monetário de forma a evitar com que a economia entre em recessão.

Política monetária é destaque no Brasil e exterior. O cenário externo continuará no centro das preocupações de investidores. Permanece o quadro de alta volatilidade nos mercados de ativos diante das especulações sobre o ritmo de aumento dos juros americanos pelo *Federal Reserve*(Fed, o Banco Central dos EUA), e qual será a reação dos demais bancos centrais das economias avançadas. Após o Fed sinalizar, na quarta-feira passada, uma postura mais *hawkish*, com um possível começo do aperto monetário nos EUA em março e a disposição de elevar a taxa de juros o quanto for necessário para conter a onda inflacionária, nesta semana será a vez de se observar as decisões de política monetária do Reino Unido e da Zona do Euro. O Banco da Inglaterra (BoE) deve voltar a subir os juros pela segunda vez –a primeira foi em dezembro de 2021 –, elevando a taxa básica, provavelmente, para 0,50% ao ano. Poderá anunciar, ainda, disposição de promover sucessivas altas nas próximas reuniões. Já o Banco Central Europeu (BCE) deve manter seus juros inalterados e reafirmar a intenção de encerrar em março o programa de emergência de expansão monetária adotado na pandemia de Covid-19. Com uma inflação que se mostra persistentemente acima da meta de 2% buscada pelo BCE, é provável que algum sinal seja dado sobre a intenção de começar a subir os juros ainda neste ano. No Brasil, o foco também será na seara monetária, uma vez que oComitê de Política Monetária (Copom) volta a se reunir nesta terça (01) e quarta-feira (02). Comum ambiente inflacionário ainda desafiador, o colegiado deve promover nova alta de 150 pontos base na Selic, para 10,75%,em linha com a nossa expectativa e com as previsões do mercado. Esse movimento é consistente com a comunicação dos membros do comitê, mantendo o aperto monetário com objetivo de colocar a Selic em território contracionista até que se consolide o processo de desinflação e de ancoragem das expectativas em torno das metas.

5- CENÁRIO INTERNACIONAL

Os últimos meses foram marcados por uma mudança significativa na estratégia de retirada de estímulos monetáriospor parte do Fed, passando de um processo bastante gradual para uma normalização mais acelerada. Acompanhando essas indicações, o mercado em geral (inclusive nós) foi ajustando suas premissas.

Atualmente os analistas esperam que o mês de março marque o final das compras de ativos por parte do Fede o início do ciclo de elevação dos juros (Fedfunds), que **deve prosseguir com altas de 0,25% por trimestre**. Adicionalmente, em meados deste ano, esperamos que o Fedinicie o processo de diminuição do seu balanço (quantitativetightening). Num primeiro momento, a sinalização é que ele não deve comprar novos papéis com os recursos dos títulos que forem vencendo no seu balanço, o que levará a uma redução cumulativa relevante no tamanho dos estímulos.

Uma mudança de estratégia dessa magnitude é pouco usual e indica que **a sinalização atual do Fedainda pode passar por ajustes nos próximos meses**, ainda mais num ambiente de risco inflacionário relevante. Assim, não descartamos novas revisões de cenário à frente, o que evidentemente aumenta o nível de incerteza para os mercados.

Nessas condições, **aumenta também o risco em relação ao crescimento econômico no biênio de 2023 e 2024**. Nosso cenário contempla uma desaceleração suave, com repercussão contida na economia global e nos mercados. Um aperto de juros mais agressivo tem o potencial de provocar uma desaceleração mais forte, com implicações relativamente negativas.

O Federal Reserve, o banco central dos EUA, adotou uma postura muito mais hawkish ao longo do último mês. Essa postura teve efeito sobre diversos preços de ativos, em especial ações nas bolsas americanas. A reunião do FOMC (Comitê de Política Monetária do Fed) de janeiro não alterou a taxa de juros ou o ritmo de redução das compras mensais de títulos (tapering). No entanto, houve mudanças substanciais na postura do presidente do Fed, Jerome Powell, na entrevista coletiva após a reunião, que indicam que o ciclo de aperto monetário que se aproxima será diferente do visto entre 2017 e 2019. Jerome Powell indicou que muitos fatores tornam a recuperação econômica que ocorre agora diferente da vista em períodos anteriores. O crescimento econômico americano não apenas foi forte no período pós-Covid, como permaneceu assim por diversos trimestres, com expansão de 6% do PIB em 2021 e que deve desacelerar apenas ligeiramente para 4% em 2022. O mercado de trabalho dá sinais de aquecimento, com as frustrações no ritmo de contratações mensais (payroll) sendo explicadas por falta de oferta de mão de obra e não de demanda. Isso pode ser visto pelo aumento nos salários e compensação, com o custo do emprego tendo aumentado 1,3% T/T no 3º trimestre e 1,0% T/T no 4º trimestre, quase o dobro do que ocorreu em média entre 2017 e 2019 (0,6% T/T em média).

Além dos fatores relativos à força do crescimento econômico, também há indicações na inflação. Desde a reunião de dezembro Powell tem dito que o mandato do Fed relativo à inflação foi atendido, com o deflatordo consumo (PCE) terminando 2021 em 5,8% A/A e com variação nos últimos meses do ano próxima de 6% anualizada. As expectativas de inflação também subiram, estando nos maiores níveis desde 2013 e acima de 2% ao ano em todos os vencimentos.

Dessa forma, Powell disse que as altas de juros poderiam ocorrer em todas as reuniões de 2022, ao contrário do que ocorreu no ciclo entre 2017 e 2019, em que havia apenas uma alta de 25 pb nos juros a cada trimestre / duas reuniões. Powell também não descartou altas maiores que 25 pb em uma reunião, apesar de não defender que isso deva ocorrer.

Além disso, o Fed passou a falar oficialmente em iniciar a redução do seu balanço alguns meses após iniciar as altas de juros. O comunicado do Fed também indicou que a alta de juros deve iniciar logo, sugerindo que a primeira elevação deve ocorrer em março.

O mercado de juros reagiu a esse discurso mais hawkish do Fed. Antes eram precificadas 3 altas de 25 pb de juros em 2022 (número que aparecia na compilação de projeções de membros do FOMC, o dot plot), mas agora o mercado precifica pelo menos 5 altas de 25 pb de juros em 2022. Muitas casas até já preveem que podem ocorrer altas em todas as reuniões restantes do ano (7 em 2022) ou que o ritmo pode ser de 50 pb em março. Por enquanto, no entanto, a expectativa da taxa final de juros do ciclo de aperto monetário não foi alterada, mantendo-se entre 2% e 2,5%, porém a velocidade com que se chega a essa taxa terminal é bem mais rápida. Isso se refletiu nos juros americanos, com alta substancial nas taxas de 10 anos, de mais de 30 pb, tanto nas taxas nominais quanto nos juros reais.

6- CENÁRIO DOMÉSTICO

Nas últimas semanas, uma nova Proposta de Emenda à Constituição (PEC) foi discutida pelo governo federal. O objetivo dessa PEC seria reduzir os preços dos combustíveis e da energia elétrica para conseguir aumentar a popularidade do governo em um ano eleitoral. No entanto, ela mudaria novamente diversas regras fiscais, diminuindo a credibilidade da política fiscal. Em 2021 diversos preços muito sensíveis politicamente subiram bastante. A gasolina aumentou 47,5%, o botijão de gás 37% e a energia elétrica, 21,2%, contribuindo para a alta da inflação geral de 10,2% nos preços ao consumidor. A inflação continuou surpreendendo desfavoravelmente neste início de ano, após a variação acumulada de 10,1% em 2021. O IPCA-15 subiu 0,58% em janeiro, acima da nossa projeção, por conta da alta mais intensa dos grupos de bens e serviços. Com isso, nossa projeção de IPCA para 2022 foi revista de 5,4% para 5,7%, enquanto para 2023 seguimos com 3,7%.

De forma geral, são informações que reforçam a cautela com a inflação, apesar das projeções mostrarem desaceleração relevante de 2021 para 2022. Tal contexto é compatível com uma postura vigilante do Banco Central ao longo deste ano.

Após a alta de 1,5% da taxa Selic no início de fevereiro, antecipamos uma alta de 1,0% em março, com a Selic em 11,75% marcando o final do ciclo atual de aperto dos juros e iniciando um período de juros estáveis pelo menos até o final de 2022.

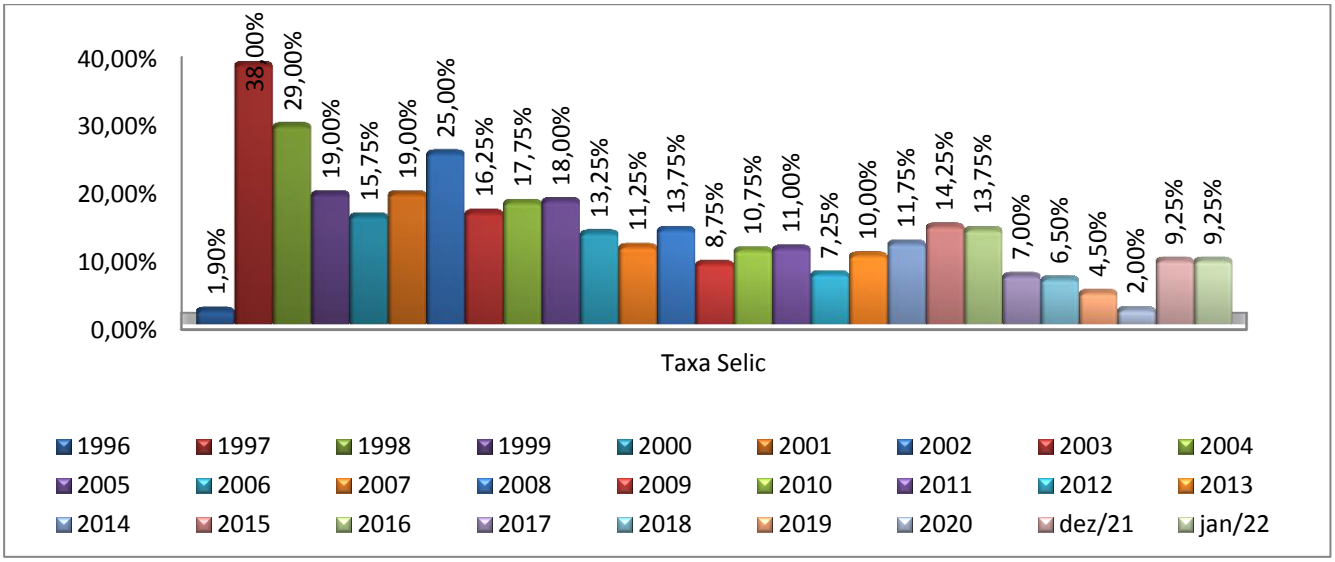
Do lado de atividade econômica, os dados recentes sugerem um quarto trimestre de 2021 ainda marcado por estagnação e um início de ano sem mudanças nos principais fatores condicionantes. Assim, temos um quadro de estagnação para 2022 (projetamos crescimento do PIB de 0,5%), com o poder de compra da população afetado por inflação alta, condições financeiras mais apertadas e nível de incerteza acima do usual, em meio à expectativa de avanço na reabertura econômica, normalização das cadeias produtivas nos próximos trimestres e performance positiva do setor agro.

6.1- Taxa Básica de Juros

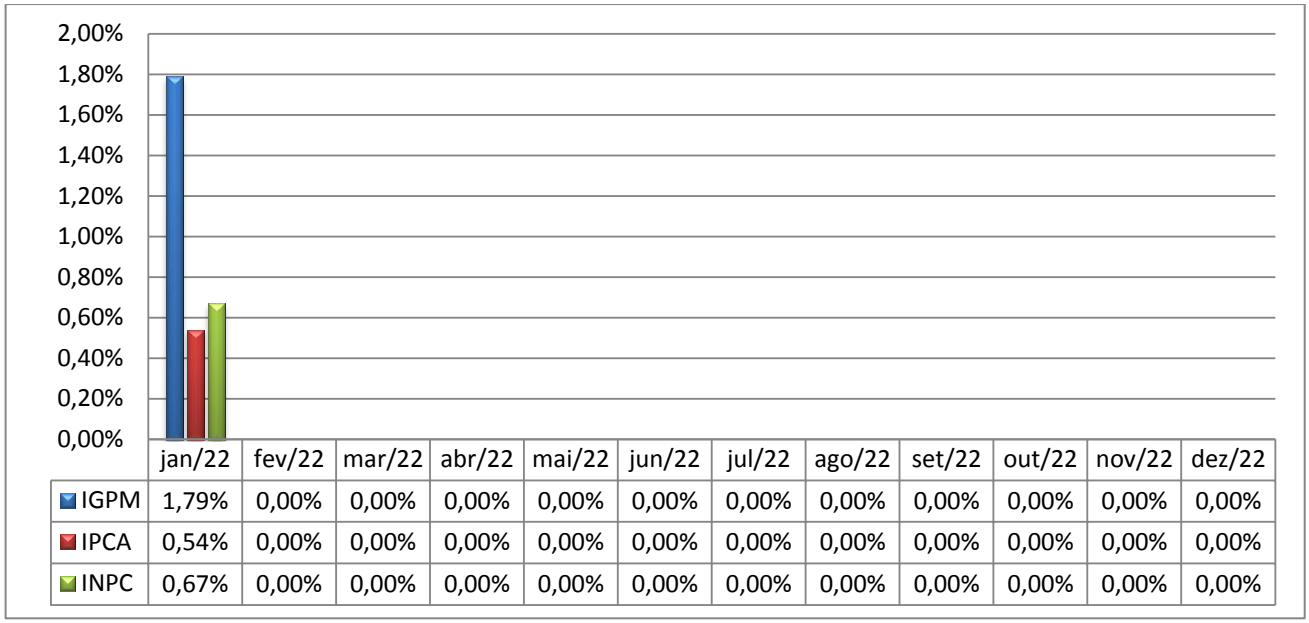
Em 2022, serão oito encontros ao todo, sendo que o primeiro acontecerá nos dias 1º e 2 de fevereiro. As reuniões começam com uma apresentação técnica sobre a evolução da economia brasileira e mundial, além do comportamento do mercado. Logo em seguida, os membros discutem quais devem ser as estratégias a serem tomadas diante do contexto macro-econômico.

Em 2022, o Copom se reúne nas seguintes datas:

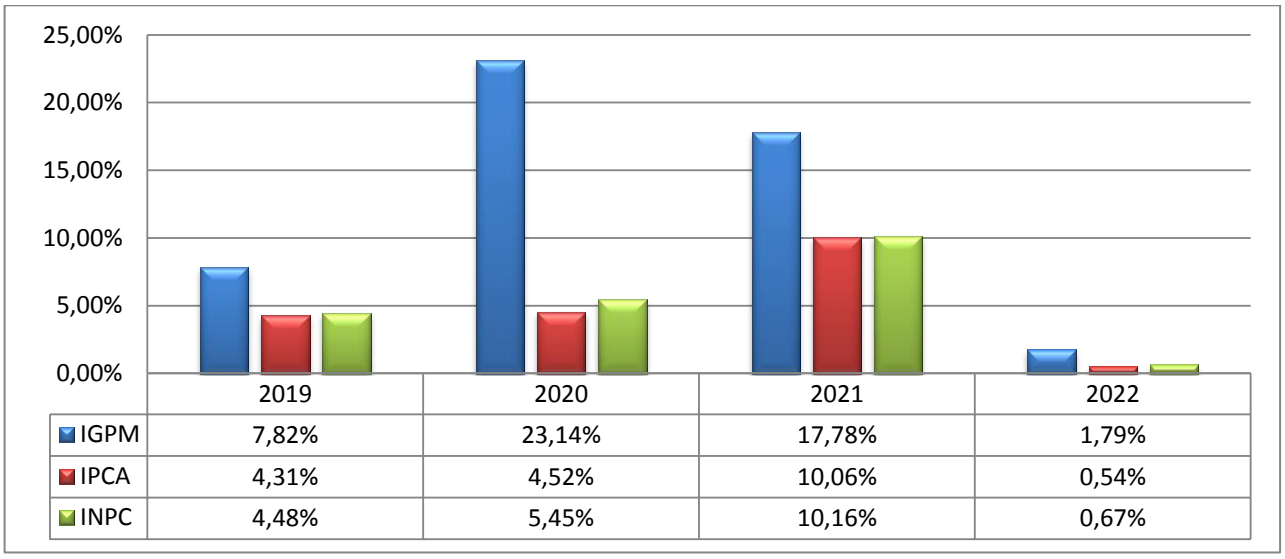
- 1 e 2 de fevereiro.
- 15 e 16 de março.
- 3 e 4 de maio.
- 14 e 15 de junho.
- 2 e 3 de agosto.
- 20 e 21 de setembro.
- 25 e 26 de outubro.
- 6 e 7 de dezembro.



6.2- Inflação



	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22	out/22	nov/22	dez/22
IGPM	1,79%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
IPCA	0,54%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
INPC	0,67%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



	2019	2020	2021	2022
IGPM	7,82%	23,14%	17,78%	1,79%
IPCA	4,31%	4,52%	10,06%	0,54%
INPC	4,48%	5,45%	10,16%	0,67%

6.3- Relatório de Mercado

31 de dezembro de 2021

▲Aumento ▼Diminuição =Estabilidade

BANCO CENTRAL DO BRASIL | Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	2021							2022						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	10,18	10,02	10,01	▼ (4)	133	9,96	29	5,02	5,03	5,03	= (2)	132	4,97	28
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	4,71	4,51	4,50	▼ (12)	91	4,46	21	0,51	0,42	0,36	▼ (2)	89	0,28	20
Câmbio (R$/US$)	5,56	5,63	-					5,55	5,60	5,60	= (1)	108	5,61	26
Selic (% a.a.)	9,25	-	-					11,25	11,50	11,50	= (3)	117	11,50	25
IGP-M (variação %)	17,47	17,47	-					5,40	5,49	5,49	= (1)	82	5,38	15
IPCA Administrados (variação %)	17,03	17,17	17,17	= (1)	63	17,08	12	4,29	4,60	4,61	▲ (5)	59	4,54	11
Conta corrente (US$ bilhões)	-14,50	-20,00	-20,00	= (1)	23	-27,33	6	-19,00	-21,25	-21,59	▼ (1)	22	-26,90	6
Balança comercial (US$ bilhões)	60,30	59,15	59,15	= (1)	22	59,00	5	63,00	55,00	55,00	= (1)	21	55,00	5
Investimento direto no país (US$ bilhões)	50,00	52,00	52,00	= (1)	22	52,00	7	56,80	58,00	58,05	▲ (2)	22	60,00	7
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	59,50	58,90	58,75	▼ (1)	22	57,00	5	63,20	63,00	63,00	= (3)	21	61,42	5
Resultado primário (% do PIB)	-0,60	-0,60	-0,13	▲ (1)	25	0,10	6	-1,20	-1,10	-1,05	▲ (1)	24	-0,85	6
Resultado nominal (% do PIB)	-5,75	-5,60	-5,60	= (2)	21	-5,70	3	-6,80	-7,40	-7,40	= (1)	20	-8,00	3

28 de janeiro de 2022

▲Aumento ▼Diminuição =Estabilidade

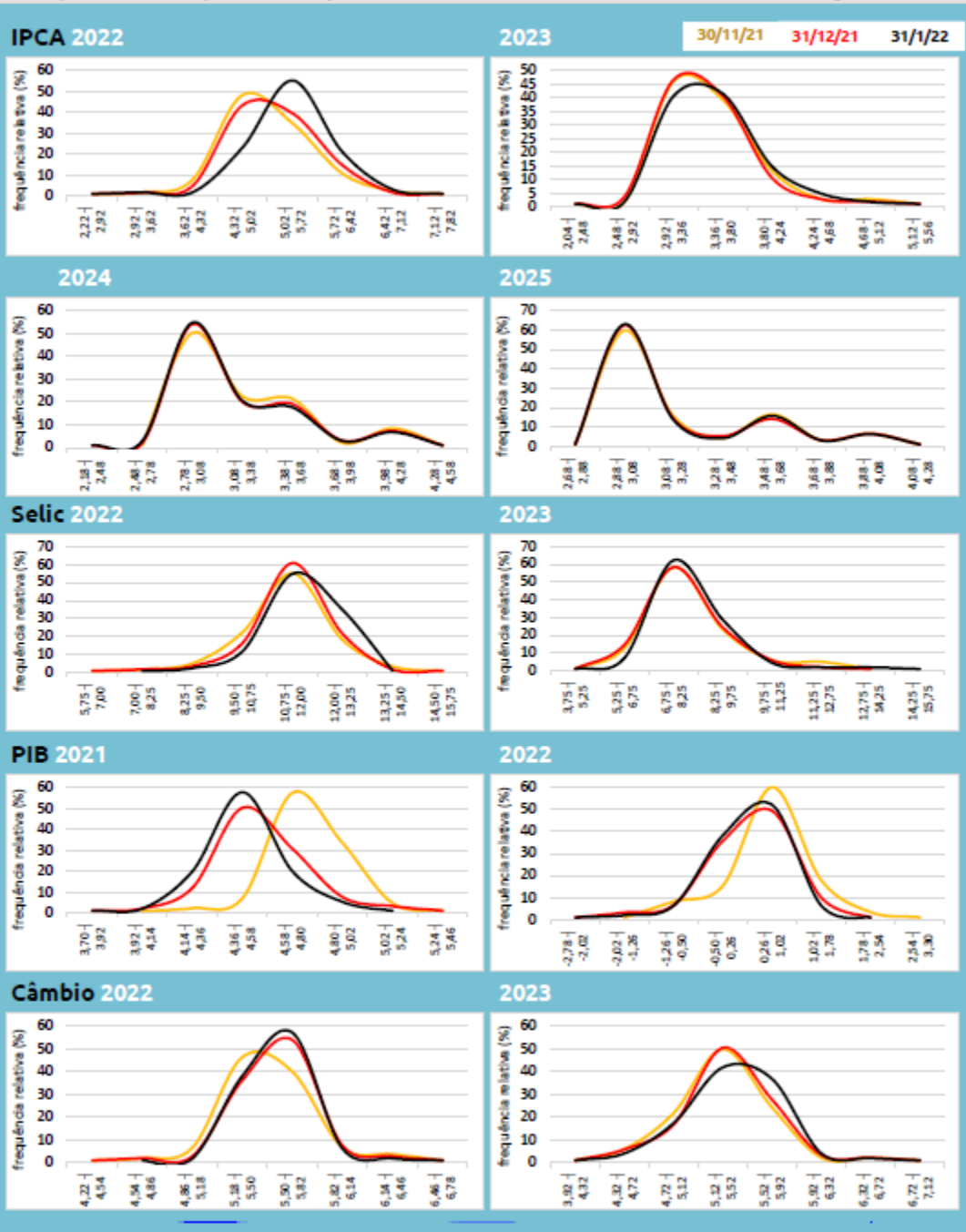
BANCO CENTRAL DO BRASIL | Focus Relatório de Mercado

Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	2022							2023						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	5,03	5,15	5,38	▲ (3)	140	5,45	109	3,41	3,40	3,50	▲ (1)	131	3,50	108
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	0,36	0,29	0,30	▲ (1)	95	0,32	58	1,80	1,69	1,55	▼ (2)	77	1,50	51
Câmbio (R$/US$)	5,60	5,60	5,60	= (5)	117	5,60	76	5,40	5,50	5,50	= (1)	99	5,50	69
Selic (% a.a.)	11,50	11,75	11,75	= (3)	130	11,88	94	8,00	8,00	8,00	= (8)	116	8,00	88
IGP-M (variação %)	5,49	6,54	6,99	▲ (4)	85	6,95	57	4,00	4,02	4,03	▲ (2)	75	4,00	53
IPCA Administrados (variação %)	4,61	4,74	5,10	▲ (1)	81	5,23	58	3,97	3,99	3,98	▼ (1)	68	4,00	53
Conta corrente (US$ bilhões)	-21,59	-24,25	-23,43	▲ (1)	24	-22,96	10	-27,50	-31,12	-34,73	▼ (2)	17	-34,73	9
Balança comercial (US$ bilhões)	55,00	56,00	57,20	▲ (1)	22	61,90	8	51,00	50,65	51,00	▲ (1)	16	52,50	8
Investimento direto no país (US$ bilhões)	58,05	58,00	60,00	▲ (1)	23	60,00	11	70,00	70,00	70,00	= (6)	18	70,18	11
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,00	62,48	62,35	▼ (2)	24	62,20	5	65,20	66,00	66,42	▲ (1)	19	66,21	4
Resultado primário (% do PIB)	-1,05	-0,94	-1,00	▼ (1)	29	-0,97	8	-0,70	-0,60	-0,65	▼ (1)	22	-0,60	7
Resultado nominal (% do PIB)	-7,40	-8,00	-8,20	▼ (4)	23	-8,84	7	-6,50	-6,88	-7,35	▼ (1)	18	-7,17	6

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Distribuições de Frequência Expectativas de Mercado — janeiro de 2022



Mediana Agregado	IPCA				Selic				PIB				Câmbio			
	2022	2023	2024	2025	2022	2023	2024	2025	2021	2022	2023	2024	2022	2023	2024	2025
30/11/21	5,00	3,49	3,10	3,00	11,25	8,00	7,13	7,00	4,78	0,60	2,00	2,00	5,50	5,30	5,28	5,30
31/12/21	5,03	3,41	3,00	3,00	11,50	8,00	7,00	7,00	4,50	0,36	1,80	2,00	5,60	5,40	5,30	5,30
31/1/22	5,42	3,50	3,00	3,00	11,75	8,00	7,00	7,00	4,49	0,30	1,55	2,00	5,60	5,50	5,40	5,37

Obs.: o formato dos gráficos, a partir de uma mesma base de dados, **pode sofrer alterações em edições futuras**, caso os intervalos sejam alterados em virtude da maior ou menor amplitude da distribuição. Os números nos eixos das abscissas indicam as amplitudes dos intervalos, abertos à esquerda.

Distribuições de Frequência | Expectativas de Mercado

						PROJEÇÃO	
ATIVIDADE ECONÔMICA	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**
PIB, crescimento real (%)	-3.3	1.3	1.8	1.4	-3.9	4.4	0.5
Taxa de Desemprego, média anual (%)	11.4	12.9	12.4	12.0	13.5	13.5	12.7
INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS							
Inflação (IPCA/IBGE) (%)	6.3	2.9	3.7	4.3	4.5	10.1	5.7
Taxa de juro nominal, final do ano (Selic)	13.75	7.0	6.5	4.5	2.0	9.25	11.75
TAXA DE CÂMBIO E CONTAS EXTERNAS							
Taxa de câmbio final (R$/US$)	3.5	3.3	3.9	4.1	5.1	5.4	5.6
Saldo da balança comercial (US$ bi)	40	56	47	35	50	61	48
Saldo em conta corrente (% do PIB)	-1.4	-1.1	-2.9	-3.6	-1.7	-1.7	-1.9
Investimento direto do país (% PIB)	4.1	3.4	4.3	3.8	2.6	2.9	3.6
FISCAL							
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-2.5	-1.7	-1.5	-0.8	-9.4	-0.9	-1.0
Dívida bruta do governo geral (% do PIB)	69.8	73.7	75.3	74.4	88.6	80.8	83.6

Fonte: IBGE, BCB, Tesouro Nacional **Elaboração:** SAM | Janeiro 2022

7- Aplicações Financeiras

O mês de janeiro foi marcado pela percepção de inflação mais intensa no cenário global e por sinalizações mais contundentes de retirada de estímulos nas principais economias. O Banco Central dos EUA (Fed) indicou o início da redução de sua base de ativos e sinalizou a reunião de março como provável ponto de partida para elevação dos juros. Nesse contexto, as Bolsas globais tiveram forte queda, enquanto as curvas de juros de prazos mais longos passaram por alta relevante. Localmente, os dados de inflação continuaram pressionados. Na Renda Fixa, observamos aumento dos juros ao longo de toda a curva, pressionada por expectativas de inflação e juros mais altos. Na Renda Variável, o Ibovespa foi favorecido pelo fluxo estrangeiro positivo, que buscou capturar ganhos com os níveis de preço relativamente atrativos. No mercado cambial, o Real seguiu tendência positiva e ganhou terreno frente ao dólar.

No início de 2021, acreditávamos que a inflação americana era transitória e isso causou uma perda considerável em nossas alocações em empresas de crescimento, que sofreram bastante com a abertura de juros nos EUA no mês de março. Ao final do segundo/início do terceiro trimestre, as análises apontaram para a migração da percepção de uma inflação transitória para mais persistente e que o Fed teria que mudar seu *stance* de política monetária e isso não estava precificado nos ativos de risco.
Não apenas a questão da inflação global (incluindo Brasil) e o consequente aperto das condições financeiras estavam preocupando, mas também a atividade econômica dos países cresceria a uma taxa menor a partir de 2022, uma combinação que gera revisões para menores taxas de crescimento de lucro das empresas e limita o potencial de alta nos preços das ações.
Pricincipais eventos que marcaram os mercados no quarto trimestre de 2021:

- ✓ Nos Estados Unidos, **em linha com o que viemos acreditando no segundo semestre do ano, foi determinante a definitiva mudança de viés do Fed em relação à política monetária** assumindo que a inflação não tinha mais o caráter transitório que constava em seu cenário central. Deverá ser o tema econômico global mais importante que continuará dominando a cena em 2022.
- ✓ Não apenas nos EUA, **a inflação está sendo um fenômeno global** decorrente dos estímulos fiscais e monetários implementados ao longo da pandemia, que contribuíram para forte aceleração de demanda em um ambiente com severas restrições de oferta de bens e serviços;
- ✓ No Brasil, em 19 de outubro, **a decisão política do furo do teto de gastos (importante âncora fiscal), contribuiu para piora de percepção de risco** e trouxe novas deteriorações na atividade econômica e inflação, que já vinham sendo objeto de revisões negativas.
- ✓ Os debates político-eleitorais se intensificaram em novembro com a aproximação de Lula e Alckmin, além da pré-candidatura de Sergio Moro à presidência;
- ✓ **Na China, o setor imobiliário continuou percebendo contração de atividade** à luz dos eventos de crédito das principais incorporadoras do país e gerou, inicialmente, respostas pontuais de estímulo do governo para o setor e mais tarde, de forma mais ampla, na política monetária/liquidez no sistema;
- ✓ **Descoberta da cepa Ômicron na África do Sul** que, apesar da baixa letalidade e da recente inflexão de novos casos em diversos países, apresenta algum risco de revisões negativas de atividade.

A deterioração dos fundamentos brasileiros com o furo do teto de gastos teve uma implicação relevante de aversão a risco nos mercados locais: o Real depreciou ainda mais, a assimetria de risco inflacionário fez a curva de juros precificar mais altas e os preços das ações tiveram uma queda relevante no quarto trimestre. A aversão ao risco trouxe um forte movimento de "desalavancagem da indústria". Houve uma relevante onda de resgates na maioria dos fundos de ações do mercado, que afetou os preços das ações das empresas dos setores ligados à atividade doméstica com a necessidade de venda forçada para o enquadramento dos portfólios aos resgates percebidos na indústria.

OLHANDO PARA FRENTE

No *front* político/eleitoral no Brasil, o ano ainda promete surpresas da atual administração com riscos adicionais de benesses eleitoreiras que venham a afetar ainda mais as contas fiscais. Além disso, existe a incerteza do que seria o mix de política econômica de uma administração Lula, atual líder inconteste das pesquisas de intenções de voto. O movimento de aproximação de Lula na direção de Alckmin e seus recentes discursos de união nacional sugerem uma moderação benéfica ao ambiente de negócios. Existem várias dúvidas nesse *front*, mas temos uma percepção de que Lula entende que inflação é ruim para as classes sociais menos favorecidas e, sendo assim, deveria ter uma diligência fiscal que ancorasse as expectativas dos agentes de mercado. O tempo dirá...

No ambiente internacional, a premissa é de que a inflação americana é mais duradoura e projeção de taxa terminal do Fed acima do que está precificado atualmente. À medida que os juros reais saiam do território negativo na direção de +0,50% (que o Fed acredita ser a taxa neutra), acreditamos que as bolsas sofram uma correção para ajustar o *valuation* a uma realidade pré pandemia. Porém, continuamos vendo crescimento de atividade acima da tendência, garantindo crescimento positivo de lucros, mas a resultante ainda deveria ser uma queda nominal dos índices agregados. Este tipo de realização na bolsa americana/países desenvolvidos normalmente traz um fortes ventos contrários para mercados emergentes.

2022 iniciou com movimentos importantes que tendem a ditar rumo dos mercados. No global, o FED endureceu o discurso contra a inflação e indicou que a normalização de política monetária ocorrerá em breve, sem se comprometer com pace nem quantidade de altas, além de indicar a redução de seu balanço a frente. No Brasil, os temores quanto a medidas populistas por parte do governo Bolsonaro continuam, agora centrados na PEC dos Combustível se, por outro lado, seu rival Lula, adota um discurso levemente ao Centro. Na economia, a inflação segue elevada, mas os efeitos dos juros mais altos já são sentidos na atividade, que caminha para recessão no ano, e no câmbio que se destaca. Nesse ambiente, o Copom deve novamente subir os juros em 150bps, para 10,75% a.a. mas indicar que o ciclo se aproxima do fim. Num contra ponto aos demais mercados locais, na Renda Fixa os fatores domésticos se sobrepuseram e tanto a curva de juros reais como nominais, apresentaram retorno ruim.

Janeiro foi marcado por uma diferenciação entre a performance das bolsas globais. Os países desenvolvidos apresentaram um desempenho negativo no mês com a percepção de que normalização da política monetária extremamente estimulativa deve ocorrer de forma mais acelerada. No Brasil, por sua vez, o índice apresentou performance destacadamente positiva. Apesar das constantes pressões fiscais do atual governo e as incertezas eleitorais desse ano, houve um fluxo estrangeiro relevantede entrada na bolsa brasileira, reduzindo parcialmente o prêmio de risco embutido nos ativos. Em commodities, o petróleo teve outro mês de forte recuperação subindo entre 15% e 17% nos mercados internacionais. As commodities metálicas também tiveram uma performance positiva no geral. O minério de ferro fechou com uma alta de 18% e as cotações de aço tiveram um desempenho mais modesto, valorizando até 2%. O níquel fechou com alta de 7% e já o cobre em queda de 3%. A celulose fechou em alta de 2% no mercado chinês futuro.

Fundos de renda fixa batem recorde em 2021. A renda fixa voltou a ser um lugar considerado confortável para os investidores brasileiros. Com opções de produtos já rendendo mais de 1% ao mês, os aportes também têm migrado para a indústria de fundos de investimentos. De acordo com relatório da Anbima, entidade que representa o mercado de capitais e de investimentos, o ano de 2021 registrou um número recorde de captação em fundos de renda fixa – R$ 291,5 bilhões até o dia 29 de dezembro. O resultado ultrapassa a média dos últimos dez anos e também é recorde da série histórica para a classe. O fluxo das aplicações acompanhou o ciclo de alta de juros, com a Selic (taxa referencial) saindo de 2%, em janeiro do ano passado, para 9,25% ao ano no fim de 2021. Com as altas da Selic, em decorrência do aumento da inflação em 2021 e as incertezas fiscais, notamos uma maior aversão a risco dos investidores e, consequentemente, uma retomada aos fundos de renda fixa. Do outro lado, observamos algumas perdas nas classes mais arrojadas, como multimercados e ações.

Conforme dados apresentados pelo boletim semanal Focus, coletado pelo Banco Central (BC), a expectativa é de que a Selic alcance 11,5% ao fim do ciclo atual de aperto monetário. E caso a inflação ceda, como esperado, a classe de renda fixa seguirá gerando ganhos reais aos investidores.

7.1 Renda Fixa

Três eventos principais levaram ao aumento dos juros no mercado doméstico: a postura mais hawkish do Fed, novas pressões sobre o orçamento e uma leitura de inflação acima das expectativas. Já comentamos sobre o Fed na sessão anterior, razão pela qual vamos nos concentrar nos dois últimos eventos.

O ano começou com a pressão dos funcionários públicos por reajustes, levados pela promessa do presidente de contemplar somente as forças policiais. Ameaças de greve e operações-padrão deixaram claro que os ganhos inflacionários que geraram o bom resultado fiscal de 2021 serão, de um modo ou de outro, consumidos ao longo do tempo. Além disso, outras pressões por gastos se avolumam em um ano eleitoral, destacando-se as discussões a respeito da zeragem de impostos sobre combustíveis. São todas sinalizações no sentido de flexibilização de regras fiscais, que ganham força com os bons resultados fiscais de 2021, obtidos, em parte, por conta da surpresa inflacionária e em parte por causa da mudança dos hábitos de consumo da população na direçãode mais bens industriais (que pagam mais impostos) e menos serviços (que pagam menos impostos).

Em função desses fatores, a curva de juros prefixados subiu como um todo, entre 50 e 70 pontos-base, a depender do vencimento. Os próximos movimentos dependerão da resposta do BC a este cenário ainda incerto para a trajetória prospectiva da inflação. O consenso é de mais um aumento de 150 pontos-base na taxa Selic na reunião de fevereiro, mas o decisivo será o comunicado, e depois a ata, que mostrarão quão decidido está o BC em trazer a inflação para a meta, e em que prazo.

Surpreendentemente, apesar do cenário externo hostil, o Real se destacou entre as moedas globais, com valorização de 4,2%, em linha com outras moedas de países emergentes mas na contramão das moedas de países desenvolvidos, que se desvalorizaram em relação ao Dólar. Este comportamento se deveu a um fluxo bastante forte de investimentos estrangeiros, que, sem aviso prévio, concluíram que os preços bastante descontados dos ativos brasileiros compensavam o risco-país.

Os analistas continuamos considerando que o Real, do ponto de vista fundamentalista, encontra-se mais desvalorizado do que o devido, mas uma valorização mais consistente da moeda deverá ocorrer somente com a redução do risco-país, o que depende de um equacionamento mais definitivo da questão fiscal.

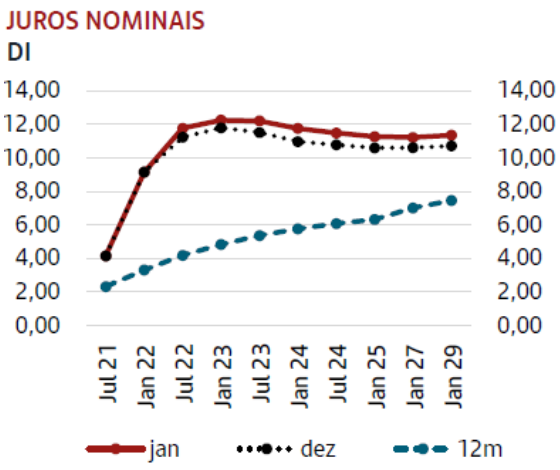


Figura 1: Juros Nominais (DI)
Fonte: Bloomberg **Elaboração:** SAM

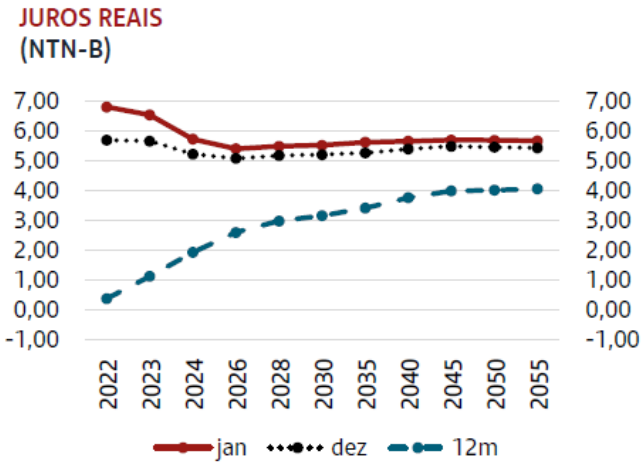


Figura 2: Juros Reais (NTN-B)
Fonte: Bloomberg **Elaboração:** SAM

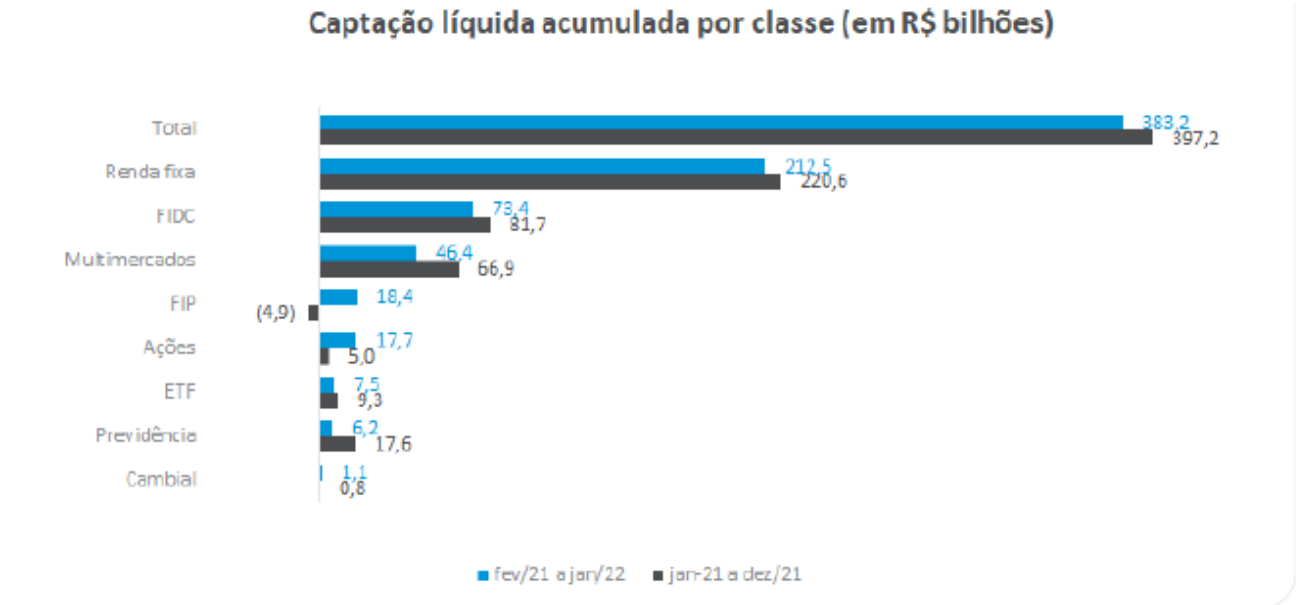
No âmbito global, a intensificação do processo inflacionário levou os principais bancos centrais a adotarem tom cauteloso frente à alta de preços, trazendo elevação das curvas de juros ao redor do mundo.

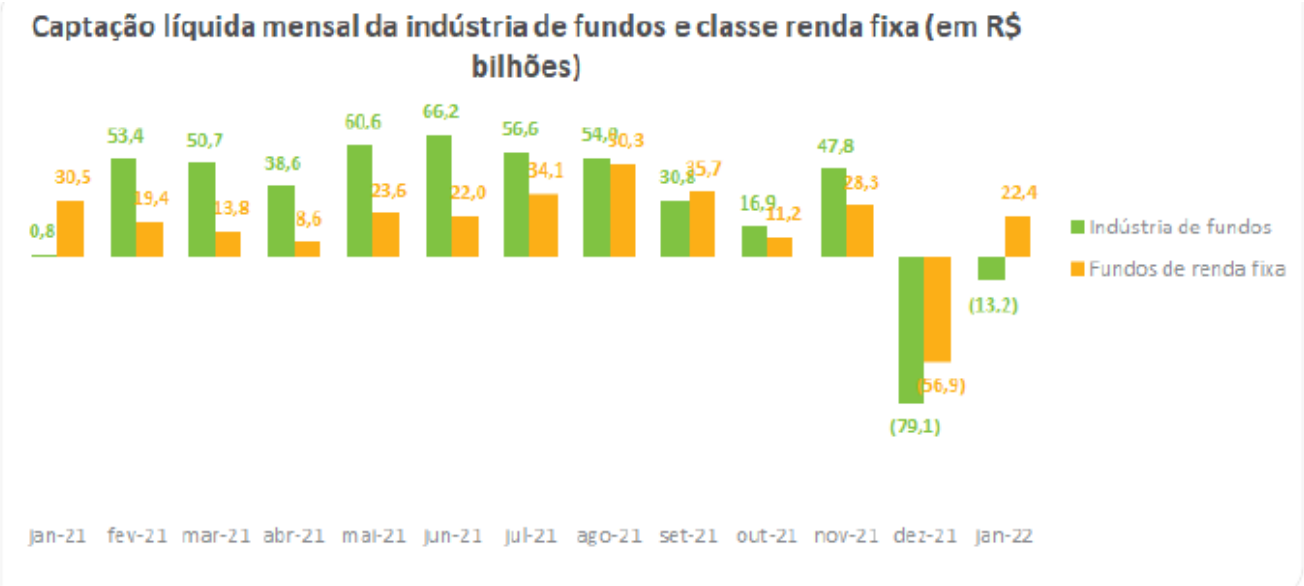
No mercado doméstico, observamos um movimento similar, tanto para títulos pré-fixados como para os atrelados à inflação. Adicionalmente, a divulgação dos dados de inflação acima do esperado contribuiu para o aumento dos juros, principalmente na parte mais curta da curva.

No mercado de crédito privado, os spreads de crédito continuam estáveis, sustentados pelo fluxo de captação nos fundos de investimento, dado o maior retorno esperado diante do aumento da taxa básica de juros.

Prospectivamente, os analistas continuam com visão de maior cautela para a renda fixa. O quadro de prêmios pouco atrativos nas curvas se manteve e ainda pesam riscos inflacionários e fiscais, bem como a política monetária global mais restritiva.

Ciclo de alta de juros favorece captação dos fundos de renda fixa. No primeiro mês do ano, os fundos de investimento apresentaram saída líquida de R$ 13,2 bilhões e reduziram sua captação nos últimos 12 meses para R$ 383,2 bilhões, contra R$ 397,2 bilhões em 2021. Entre as classes, a maior perda foi dos multimercados, que registraram o pior resultado no mês – saída líquida de R$ 19,4 bilhões –, o que sugere maior aversão ao risco e busca por alocações em carteiras mais conservadoras. Entre as subcategorias desta classe, a multimercados livre, com o segundo maior PL (R$ 567,6 bilhões), apresentou o maior resgate líquido de todos os tipos da indústria, da ordem de R$ 12,5 bilhões.
A percepção de maior conservadorismo por parte do investidor é reforçada pelo resultado positivo dos fundos de renda fixa, que apresentaram a maior captação mensal entre as classes, registrando entrada líquida de R$ 22,4 bilhões no período. Entre os tipos, as duas maiores captações em janeiro vieram do duração livre grau de investimento (R$ 8,1 bilhões) e do simples (R$ 7,5 bilhões).





7.1.2 Desempenho

Resultado Diário - 31/01/2022								
Índices	Nº Índice	Retornos				Volatilidade (% a.a.) *	Taxa de Juros (% a.a.)	
		% Dia	% Mês	% Ano	% 12 Meses		Compra (D-1)	Venda (D-0)
PREFIXADO								
IDkA Pré 3M	4.465,031522	0,0331	0,7279	0,7279	4,7936	0,0747	11,1494	11,1896
IDkA Pré 1A	5.223,632940	0,0272	0,4859	0,4859	0,8778	1,4675	12,3004	12,3216
IDkA Pré 2A	6.143,595566	0,0952	-0,2391	-0,2391	-2,6635	4,1159	11,7931	11,7646
IDkA Pré 3A	6.702,923109	0,2352	-0,8558	-0,8558	-4,9880	6,7464	11,4136	11,3422
IDkA Pré 5A	7.378,884040	0,5506	-1,6824	-1,6824	-9,5664	11,1401	11,3072	11,1944
IPCA								
IDkA IPCA 2A	6.872,117410	-0,0914	0,0517	0,0517	4,8738	2,3081	5,8372	5,9115
IDkA IPCA 3A	7.294,262253	-0,0769	-0,0241	-0,0241	3,5544	3,1223	5,5152	5,5590
IDkA IPCA 5A	7.527,227367	0,0542	-0,4925	-0,4925	0,4498	4,6192	5,4272	5,4257
IDkA IPCA 10A	7.998,581041	0,3285	-1,7075	-1,7075	-6,1728	7,4322	5,5875	5,5579
IDkA IPCA 15A	9.143,985775	0,4692	-2,3944	-2,3944	-10,7624	9,5154	5,6753	5,6457
IDkA IPCA 20A	10.808,579121	0,5890	-2,9224	-2,9224	-14,5927	11,6289	5,7203	5,6918
IDkA IPCA 30A	15.426,856479	0,8290	-3,9260	-3,9260	-21,5653	16,1768	5,7654	5,7380

* Desvio-padrão dos retornos diários em uma janela de 21 dias úteis de análise.

Fonte: **Anbima.**

Mercado Secundário de Títulos Públicos

Títulos Públicos Federais — 31/Jan/2022

Papel IPCA		NTN-B - Taxa (% a.a.)/252								
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Intervalo Indicativo			
							Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/08/2022	6,8226	6,7834	6,8000	3.889,180952	5,8086	7,0531	6,1043	7,3572
760100	15/07/2000	15/03/2023	--	--	6,5400	3.865,326448	6,1536	6,7704	6,2840	6,9014
760199	15/07/2000	15/05/2023	6,5505	6,5217	6,5381	3.826,654562	6,1683	6,7541	6,2966	6,8831
760199	15/07/2000	15/08/2024	5,7450	5,7020	5,7235	3.929,832796	5,4083	5,9651	5,4792	6,0362
760199	15/07/2000	15/05/2025	5,5845	5,5493	5,5700	3.898,248475	5,2636	5,8144	5,3038	5,8547
760199	15/07/2000	15/08/2026	5,4200	5,3880	5,4041	3.992,917830	5,1202	5,6340	5,1375	5,6515
760199	15/07/2000	15/05/2027	5,4706	5,4400	5,4518	3.943,054051	5,1962	5,6849	5,1979	5,6868
760199	15/07/2000	15/08/2028	5,5025	5,4725	5,4868	4.010,323219	5,2641	5,7129	5,2551	5,7041
760199	15/07/2000	15/08/2030	5,5396	5,5079	5,5200	4.029,130920	5,3516	5,7595	5,3168	5,7249
760199	15/07/2000	15/08/2032	5,5910	5,5573	5,5700	4.034,170122	5,4011	5,7893	5,3763	5,7646
760199	15/07/2000	15/05/2035	5,6406	5,6107	5,6200	3.985,723856	5,4586	5,8283	5,4346	5,8045
760199	15/07/2000	15/08/2040	5,6814	5,6307	5,6564	4.056,721121	5,5018	5,8508	5,4803	5,8293
760199	15/07/2000	15/05/2045	5,7150	5,6742	5,6944	4.002,703611	5,5439	5,8823	5,5230	5,8615
760199	15/07/2000	15/08/2050	5,7064	5,6725	5,6864	4.077,539183	5,5406	5,8716	5,5184	5,8494
760199	15/07/2000	15/05/2055	5,6839	5,6550	5,6668	4.043,674680	5,5266	5,8529	5,5009	5,8273
760199	15/07/2000	15/08/2060	5,7152	5,6489	5,6691	4.107,056138	5,5307	5,8535	5,5048	5,8277

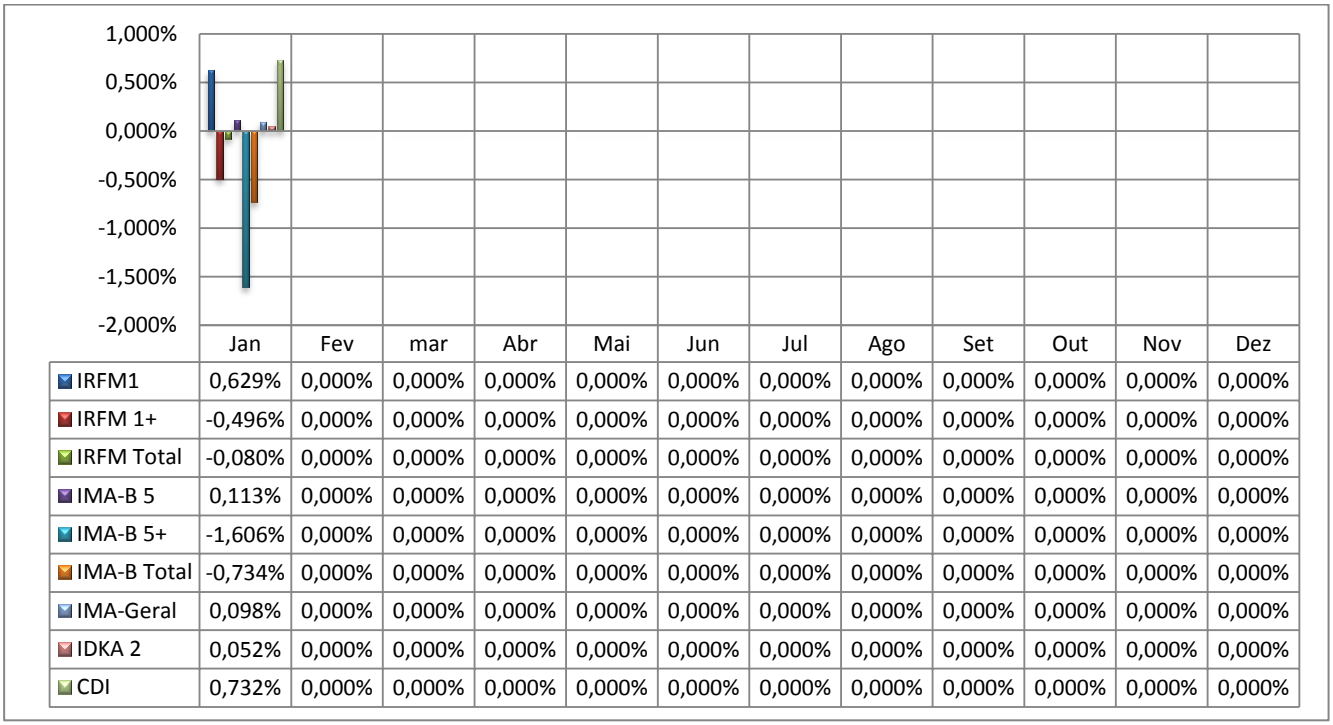
Quando uma taxa for interpolada será apresentada em negrito.
Os preços unitários são calculados a partir da projeção para o IPCA apurada pela Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA
para o mês, à exceção do período entre o dia de divulgação do IPCA final e o dia 15 do mês corrente, caso em que é utilizado o próprio índice do
mês anterior, divulgado pelo IBGE.
Projeção IPCA para Janeiro:
Média apurada pela Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA: 0,55%

IMA - Índice de Mercado ANBIMA

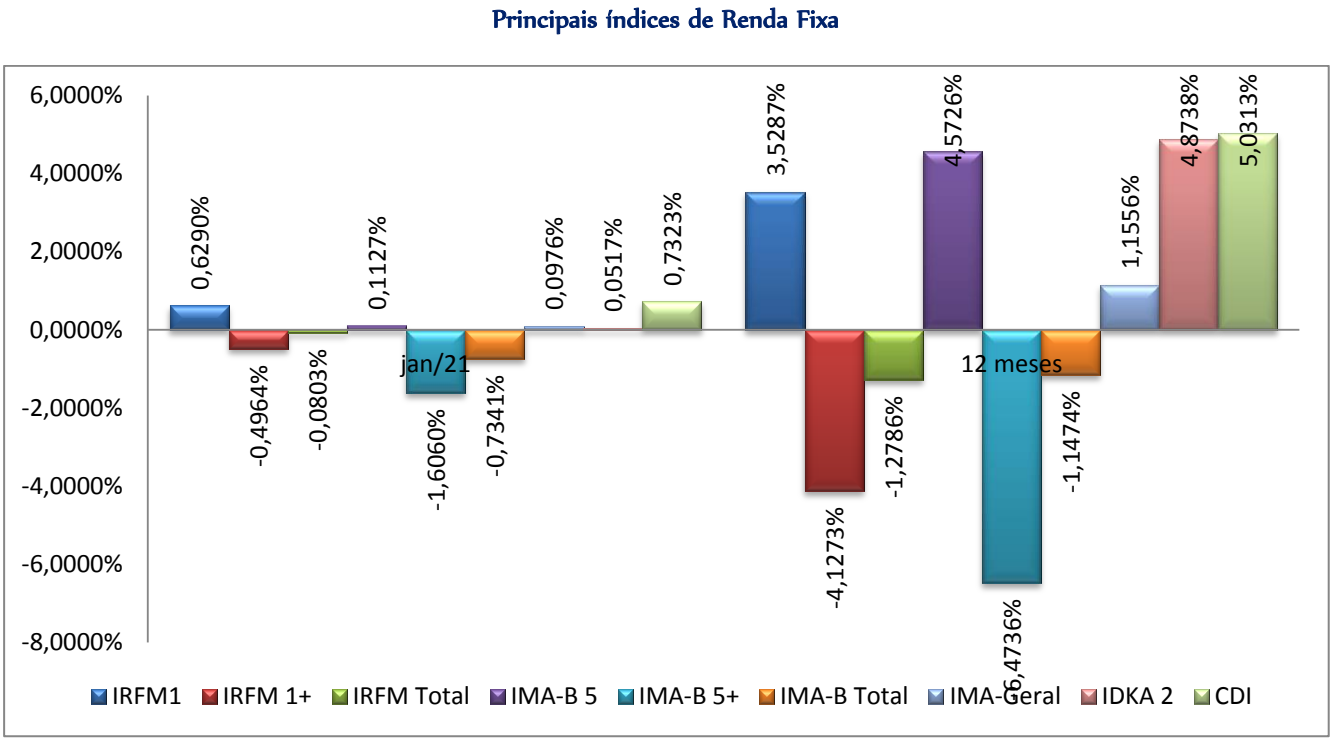
Índice	Data de Referência	Número Índice	Variação Diária (%)	Variação no Mês (%)	Variação no Ano (%)	Variação 12 Meses (%)	Variação 24 Meses (%)	Peso (%)	Duration (d.u.)	Carteira a Mercado (R$ mil)	Número de Operações *
IRF-M 1	31/01/2022	12.061,602437	0,0322	0,6290	0,6290	3,5287	7,0783	11,24	156	570.903.313	74
IRF-M 1+	31/01/2022	15.586,871001	0,2013	-0,4964	-0,4964	-4,1273	1,4019	16,37	671	831.021.674	198
IRF-M	31/01/2022	14.140,375589	0,1324	-0,0803	-0,0803	-1,2786	3,5766	27,61	461	1.401.924.987	272
IMA-B 5	31/01/2022	7.300,855344	-0,0821	0,1127	0,1127	4,5726	12,4729	14,95	514	759.151.990	1.253
IMA-B 5+	31/01/2022	9.267,519075	0,2904	-1,6060	-1,6060	-6,4736	-3,0305	14,46	2.783	734.144.338	462
IMA-B	31/01/2022	7.966,526796	0,1007	-0,7341	-0,7341	-1,1474	4,0173	29,41	1.630	1.493.296.328	1.715
IMA-S	31/01/2022	5.046,493488	0,0366	0,8264	0,8264	5,3009	7,6521	40,93	1	2.078.327.300	279
IMA-GERAL ex-C	31/01/2022	6.208,823336	0,0828	0,0976	0,0976	1,1556	5,0672	97,95	620	4.973.548.614	2.266
IMA-GERAL	31/01/2022	6.328,009546	0,0843	0,2075	0,2075	1,4173	5,9774	100,00	640	5.077.432.859	2.266

* Segmento Extragrupo. Dados Provisórios
Fonte: ANBIMA

Principais índices de Renda Fixa



	Jan	Fev	mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
IRFM1	0,629%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
IRFM 1+	-0,496%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
IRFM Total	-0,080%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
IMA-B 5	0,113%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
IMA-B 5+	-1,606%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
IMA-B Total	-0,734%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
IMA-Geral	0,098%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
IDKA 2	0,052%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%
CDI	0,732%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%	0,000%



7.2 Renda Variável

As Bolsas internacionais tiveram trajetória negativa no mês de janeiro, em grande parte explicada pela perspectiva de aumento da taxa de juros dos EUA ainda no primeiro trimestre desse ano. O destaque entre os setores ficou para o Financeiro, que foi favorecido pelo atual ciclo de alta de juros.

Nesse sentido, ações ligadas a inovação e tecnologia sofreram perdas mais acentuadas. Dado que seu valor é determinado pela geração de lucros no longo prazo, sua cotação é mais sensível à perspectiva de alta de juros.

Diferentemente das Bolsas no exterior, a Bolsa brasileira apresentou retornos fortemente positivos, principalmente pelo fluxo de investidores estrangeiros, que procuraram capturar os preços relativamente descontados.

O destaque entre os setores ficou para o Financeiro, que foi favorecido pelo atual ciclo de alta de juros. De modo geral, o fluxo estrangeiro foi mais concentrado nas maiores empresas do Ibovespa.

Em um mês em que a bolsa americana puxou a fila da desvalorização das bolsas globais, em função da postura mais hawkish do Fed, a bolsa brasileira foi na contramão, ignorando a deterioração dos cenários externo e interno e apresentando sólida performance). O Ibovespa apresentou uma alta de 6,98% em janeiro, frente a uma queda de 5% da bolsa americana (S&P500). Após um ano de grande *volatilidade* diante das bolsas globais, o destaque no mês fica por conta do fluxo de investidores estrangeiros, que se sobrepôs aos resgates e fluxo para a renda fixa dos investidores locais. Essa melhora técnica, aliada a preços bastante atrativos, fizeram com que o mercado local se comportasse bem, mesmo à frente de um cenário externo mais desafiador, com aperto de política monetária e retirada de incentivos fiscais.

As bolsas globais apresentaram um desempenho negativo no mês com a percepção de que normalização da política monetária extremamente estimulativa nos países desenvolvidos deve ocorrer de forma mais acelerada. No Brasil, por sua vez, o IBOVESPA apresentou performance destacadamente positiva. Apesar das constantes pressões fiscais, estabilidade no cenário eleitoral e ausência de perspectivas de reformas econômicas estruturantes nessa retomada do recesso parlamentar, houve um fluxo estrangeiro relevante de entrada na bolsa brasileira, reduzindo parcialmente o prêmio de risco embutido nos ativos.

O movimento mais saliente do mercado global em janeiro foi a forte realização da bolsa americana, com o S&P500 chegando a recuar 9,5% no mês, para fechar em queda de 5,9%. Foi a queda mais acentuada desde março de 2020, quando o S&P500 caiu 12,5%, em resposta ao início da pandemia. O cenário foi pior para as ações de tecnologia: o índice Nasdaq, que concentra ações de empresas deste setor, caiu nada menos do que 9,0%. No caso da Nasdaq, também março de 2020 foi o último mês com performance pior, quando o índice caiu 10,1%. O gatilho que iniciou este movimento de realização foi uma postura mais hawkish por parte do Fed, tanto em documentos escritos como em declarações de seus diretores, principalmente seu chairman, Jerome Powell. O início do ciclo de aumento de juros teve a sua data praticamente marcada para março, e a curva de juros já embute quase 5 altas de 0,25% neste ano.

No entanto, esta postura mais hawkish não é propriamente uma novidade. O Fed vinha sinalizando o início do aperto monetário já há algum tempo, por meio da redução das compras de títulos (*quantitative easing*). Mais recentemente, com o aumento significativo da inflação corrente e um mercado de trabalho muito aquecido, começou a crescer a percepção de que o Fed estaria "atrás da curva", ou seja, atrasado no movimento de retirada de estímulos monetários. Talvez tenha sido este o motivo pelo qual os mercados reagiram de maneira mais intensa, pois Powell finalmente mostrou senso de urgência, sinalizando alta iminente dos juros e uma redução do balanço do Fed de maneira mais rápida do que inicialmente esperado, coisa que não havia ocorrido de maneira tão clara até este mês.

O S&P500 vem de três anos de performance estelar, acumulando alta de 90% no triênio 2019-2021, mesmo em meio à pandemia. Como os lucros não acompanharam totalmente esta alta, o P/L médio das empresas do S&P500, considerando a perspectiva de lucro para os 12 meses seguintes, bateu 21,0 no final de 2021, contra uma média de 19,5 nos últimos 3 anos e de 18,5 nos últimos 5 anos. Sabemos que o P/L, além dos lucros, também reflete a taxa de desconto da economia. Quanto menor for essa taxa de desconto, maior será o P/L. Nada mais natural, portanto, que o P/L da bolsa americana tenha subido em resposta a uma taxa de juros mais baixa. E, também, nada mais natural que o P/L caia quando a perspectiva é de aumento das taxas de juros.
Hoje, depois da queda de janeiro, o S&P500 está negociando a um P/L de 19,5, próximo à média de 3 anos. Não se trata de uma bolsa barata, mas tampouco parece exagerado, ainda mais considerando que a economia americana vai muito bem, obrigado, o que deve continuar sustentando o crescimento dos lucros. Além disso, os analistas continuma a avaliar que o Fed não precisará elevar as taxas de juros acima daquilo que já está precificado pelo mercado, dado que estamos passando por um processo inflacionário temporário, não estrutural.

7.2.1 Desempenho

Desempenho dos principais índices/indicadores de renda variável. Os indicadores formam um conjunto de índices nos investimentos que são usados para referenciar um fundo de investimentos e também como ferramenta para acompanhamento e comparação de rendimentos de investimentos, que subsidiam as tomadas de decisões do Comitê de Investimentos.

BDI Boletim Diário de Informações

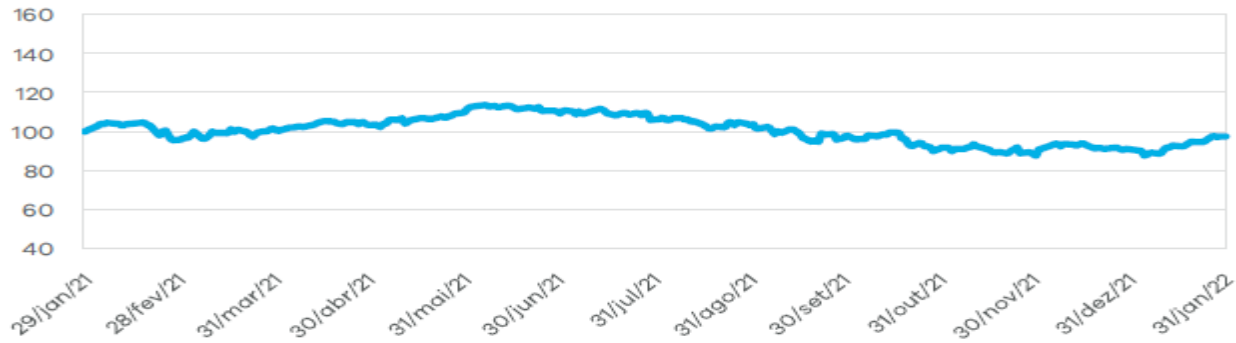
[B]3

REFERENTE A SEGUNDA-FEIRA - 31 DE JANEIRO 2022 - Nº 21

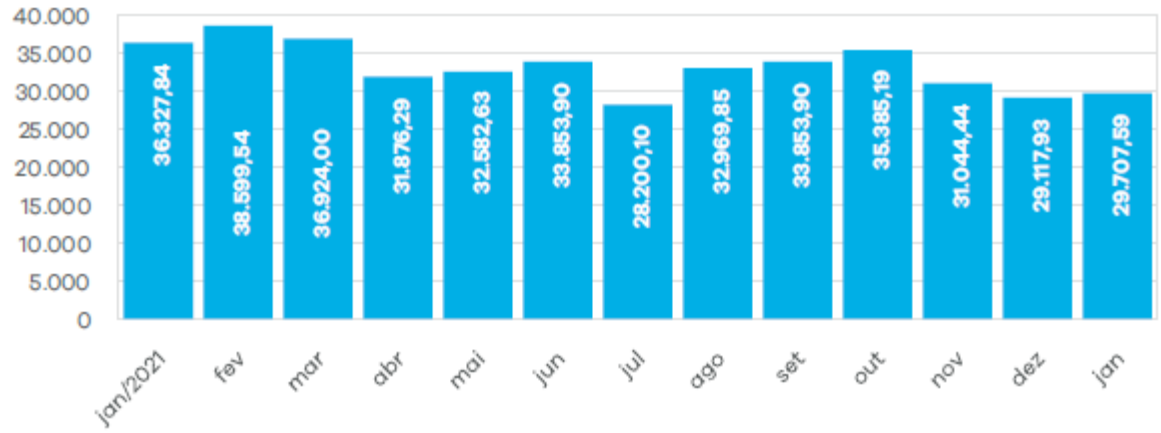
FECHAMENTO DO IBOVESPA: 112.143 +0,20%

DERIVATIVOS		AÇÕES	
CONTRATOS COM MINIS	55.585.626	VOLUME NEGOCIADO	30.874.704.575,64
CONTRATOS SEM MINIS	30.093.731	QUANTIDADE DE NEGÓCIOS	4.293.301

IBOVESPA – EM UM ANO



MÉDIAS DIÁRIAS – VOLUME EM UM ANO R$ MILHÕES



Evolução do Ibovespa

COMPORTAMENTO NO DIA

	IBOVESPA	IBrX 50
	PONTOS	PONTOS
ABERTURA	111.910	18.892
MÍNIMO	111.194	18.739
MÁXIMO	112.678	18.932
FECHAMENTO	112.143	18.843
MÉDIA ARITMÉTICA	111.936	18.833
MÉDIA PONDERADA	112.043	18.843
ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO	112.130	18.849
MINI IBOV ÍNDICE PARA LIQUIDAÇÃO		0

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

	IBOVESPA	IBrX 50
NO DIA	+0,20%	-0,25%
ONTEM	0%	0%
NA SEMANA	+0,21%	-0,26%
EM UMA SEMANA	+3,90%	+2,83%
NO MÊS	+6,98%	+7,65%
EM UM MÊS	+6,98%	+7,65%
NO ANO	+6,98%	+7,65%
EM UM ANO	-2,54%	-0,93%

Participação dos Investidores

AÇÕES – INVESTIDORES NO VOLUME TOTAL DA B3

Dados acumulados entre: 03/01/2022 e 27/01/2022

Tipos de Investidores	Compras R$ mil	Part. %	Vendas R$ mil	Part. %
Investidores Individuais	86.479.204	7,41%	92.522.609	7,93%
Clubes de Investimento	1.260.138	0,11%	1.563.678	0,13%
Institucionais	141.042.100	12,09%	165.605.492	14,19%
Investidor Estrangeiro	325.361.597	27,88%	297.219.346	25,47%
Empresas Públicas e Privadas	5.963.639	0,51%	4.392.197	0,38%
Instituições Financeiras	23.300.868	2,00%	22.086.418	1,89%
Outros	5.116	0,00%	22.921	0,00%

BDI

INDX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	23.496
MÍNIMO	23.333
MÁXIMO	23.659
FECHAMENTO	23.545
MÉDIA ARITMÉTICA	23.524
MÉDIA PONDERADA	23.526

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	27
BAIXAS	13
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	40
MÁXIMO NO ANO	23.965 - 03 JAN
MÍNIMO NO ANO	22.964 - 10 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,20%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,21%
EM UMA SEMANA	+1,53%
NO MÊS	-3,20%
EM UM MÊS	-3,20%
NO ANO	-3,20%
EM UM ANO	+1,27%

IMOBILIARIO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	784
MÍNIMO	780
MÁXIMO	798
FECHAMENTO	798
MÉDIA ARITMÉTICA	791
MÉDIA PONDERADA	793

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	21
BAIXAS	1
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	22
MÁXIMO NO ANO	798 - 31 JAN
MÍNIMO NO ANO	623 - 10 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,80%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+1,80%
EM UMA SEMANA	+8,83%
NO MÊS	+10,28%
EM UM MÊS	+10,28%
NO ANO	+10,28%
EM UM ANO	-18,32%

IMAT BASICOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	6.246
MÍNIMO	6.158
MÁXIMO	6.262
FECHAMENTO	6.177
MÉDIA ARITMÉTICA	6.197
MÉDIA PONDERADA	6.192

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	6
BAIXAS	10
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	17
MÁXIMO NO ANO	6.449 - 19 JAN
MÍNIMO NO ANO	6.042 - 05 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-1,11%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-1,11%
EM UMA SEMANA	-0,09%
NO MÊS	+0,43%
EM UM MÊS	+0,43%
NO ANO	+0,43%
EM UM ANO	+13,35%

ICONSUMO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	3.967
MÍNIMO	3.954
MÁXIMO	4.039
FECHAMENTO	4.020
MÉDIA ARITMÉTICA	4.006
MÉDIA PONDERADA	4.009

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	71
BAIXAS	10
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	81
MÁXIMO NO ANO	4.020 - 31 JAN
MÍNIMO NO ANO	3.550 - 10 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,33%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+1,34%
EM UMA SEMANA	+5,51%
NO MÊS	+2,25%
EM UM MÊS	+2,25%
NO ANO	+2,25%
EM UM ANO	-23,46%

IFINANCEIRO

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	10.654
MÍNIMO	10.586
MÁXIMO	10.846
FECHAMENTO	10.781
MÉDIA ARITMÉTICA	10.699
MÉDIA PONDERADA	10.730

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	19
BAIXAS	3
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	24
MÁXIMO NO ANO	10.781 - 31 JAN
MÍNIMO NO ANO	9.057 - 05 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,19%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+1,20%
EM UMA SEMANA	+8,63%
NO MÊS	+17,12%
EM UM MÊS	+17,12%
NO ANO	+17,12%
EM UM ANO	-6,07%

UTILITIES

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	8.248
MÍNIMO	8.226
MÁXIMO	8.419
FECHAMENTO	8.373
MÉDIA ARITMÉTICA	8.321
MÉDIA PONDERADA	8.336

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	22
BAIXAS	3
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	25
MÁXIMO NO ANO	8.373 - 31 JAN
MÍNIMO NO ANO	7.583 - 10 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,52%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+1,52%
EM UMA SEMANA	+4,69%
NO MÊS	+1,83%
EM UM MÊS	+1,83%
NO ANO	+1,83%
EM UM ANO	+2,19%

BDI

IVBX2

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	14.373
MÍNIMO	14.317
MÁXIMO	14.635
FECHAMENTO	14.573
MÉDIA ARITMÉTICA	14.506
MÉDIA PONDERADA	14.524

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	36
BAIXAS	13
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	49
MÁXIMO NO ANO	14.573 - 31 JAN
MÍNIMO NO ANO	13.088 - 10 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,39%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+1,39%
EM UMA SEMANA	+5,06%
NO MÊS	+3,18%
EM UM MÊS	+3,18%
NO ANO	+3,18%
EM UM ANO	-7,23%

IGC TRADE

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	5.040
MÍNIMO	5.008
MÁXIMO	5.076
FECHAMENTO	5.054
MÉDIA ARITMÉTICA	5.043
MÉDIA PONDERADA	5.048

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	168
BAIXAS	29
ESTÁVEIS	3
SEM NEG.	-
TOTAL	200
MÁXIMO NO ANO	5.065 - 27 JAN
MÍNIMO NO ANO	4.536 - 05 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,27%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,27%
EM UMA SEMANA	+4,05%
NO MÊS	+6,83%
EM UM MÊS	+6,83%
NO ANO	+6,83%
EM UM ANO	-2,10%

ITAG

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	24.902
MÍNIMO	24.740
MÁXIMO	25.080
FECHAMENTO	24.972
MÉDIA ARITMÉTICA	24.920
MÉDIA PONDERADA	24.944

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	206
BAIXAS	38
ESTÁVEIS	11
SEM NEG.	-
TOTAL	255
MÁXIMO NO ANO	25.034 - 27 JAN
MÍNIMO NO ANO	22.400 - 05 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,28%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,28%
EM UMA SEMANA	+4,11%
NO MÊS	+6,90%
EM UM MÊS	+6,90%
NO ANO	+6,90%
EM UM ANO	-2,67%

IGC

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	17.937
MÍNIMO	17.818
MÁXIMO	18.053
FECHAMENTO	17.980
MÉDIA ARITMÉTICA	17.949
MÉDIA PONDERADA	17.963

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	220
BAIXAS	38
ESTÁVEIS	7
SEM NEG.	-
TOTAL	265
MÁXIMO NO ANO	18.034 - 27 JAN
MÍNIMO NO ANO	16.177 - 05 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,24%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,24%
EM UMA SEMANA	+3,97%
NO MÊS	+6,01%
EM UM MÊS	+6,01%
NO ANO	+6,01%
EM UM ANO	-4,20%

IGNM

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	3.736
MÍNIMO	3.712
MÁXIMO	3.768
FECHAMENTO	3.753
MÉDIA ARITMÉTICA	3.746
MÉDIA PONDERADA	3.749

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	172
BAIXAS	21
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	194
MÁXIMO NO ANO	3.753 - 31 JAN
MÍNIMO NO ANO	3.385 - 05 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,46%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,46%
EM UMA SEMANA	+4,47%
NO MÊS	+4,24%
EM UM MÊS	+4,24%
NO ANO	+4,24%
EM UM ANO	-12,16%

MIDLARGE CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.204
MÍNIMO	2.189
MÁXIMO	2.214
FECHAMENTO	2.203
MÉDIA ARITMÉTICA	2.201
MÉDIA PONDERADA	2.203

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	50
BAIXAS	22
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	73
MÁXIMO NO ANO	2.219 - 27 JAN
MÍNIMO NO ANO	1.996 - 05 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	-0,05%
ONTEM	0%
NA SEMANA	-0,06%
EM UMA SEMANA	+3,37%
NO MÊS	+6,91%
EM UM MÊS	+6,91%
NO ANO	+6,91%
EM UM ANO	-0,62%

BDI

SMALL CAP

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.384
MÍNIMO	2.376
MÁXIMO	2.449
FECHAMENTO	2.446
MÉDIA ARITMÉTICA	2.424
MÉDIA PONDERADA	2.429

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	127
BAIXAS	8
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	137
MÁXIMO NO ANO	2.446 - 31 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.098 - 10 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+2,57%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+2,58%
EM UMA SEMANA	+8,36%
NO MÊS	+3,42%
EM UM MÊS	+3,42%
NO ANO	+3,42%
EM UM ANO	-10,25%

IFIX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	2.769
MÍNIMO	2.769
MÁXIMO	2.776
FECHAMENTO	2.776
MÉDIA ARITMÉTICA	2.773
MÉDIA PONDERADA	2.771

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	48
BAIXAS	52
ESTÁVEIS	4
SEM NEG.	-
TOTAL	104
MÁXIMO NO ANO	2.810 - 21 JAN
MÍNIMO NO ANO	2.752 - 10 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,25%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,25%
EM UMA SEMANA	-0,82%
NO MÊS	-0,99%
EM UM MÊS	-0,99%
NO ANO	-0,99%
EM UM ANO	-3,56%

IFIL

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	1.228
MÍNIMO	1.227
MÁXIMO	1.232
FECHAMENTO	1.232
MÉDIA ARITMÉTICA	1.230
MÉDIA PONDERADA	1.229

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	31
BAIXAS	31
ESTÁVEIS	2
SEM NEG.	-
TOTAL	64
MÁXIMO NO ANO	1.247 - 21 JAN
MÍNIMO NO ANO	1.221 - 10 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+0,31%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+0,32%
EM UMA SEMANA	-0,82%
NO MÊS	-1,11%
EM UM MÊS	-1,11%
NO ANO	-1,11%
EM UM ANO	-3,96%

I DIVIDENDOS

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	6.748
MÍNIMO	6.721
MÁXIMO	6.853
FECHAMENTO	6.825
MÉDIA ARITMÉTICA	6.782
MÉDIA PONDERADA	6.797

COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	33
BAIXAS	7
ESTÁVEIS	1
SEM NEG.	-
TOTAL	41
MÁXIMO NO ANO	6.825 - 31 JAN
MÍNIMO NO ANO	6.127 - 06 JAN

EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,13%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+1,14%
EM UMA SEMANA	+5,55%
NO MÊS	+7,47%
EM UM MÊS	+7,47%
NO ANO	+7,47%
EM UM ANO	+5,96%

BDRX

COMPORTAMENTO NO DIA

	PONTOS
ABERTURA	13.751
MÍNIMO	13.593
MÁXIMO	13.882
FECHAMENTO	13.868
MÉDIA ARITMÉTICA	13.751

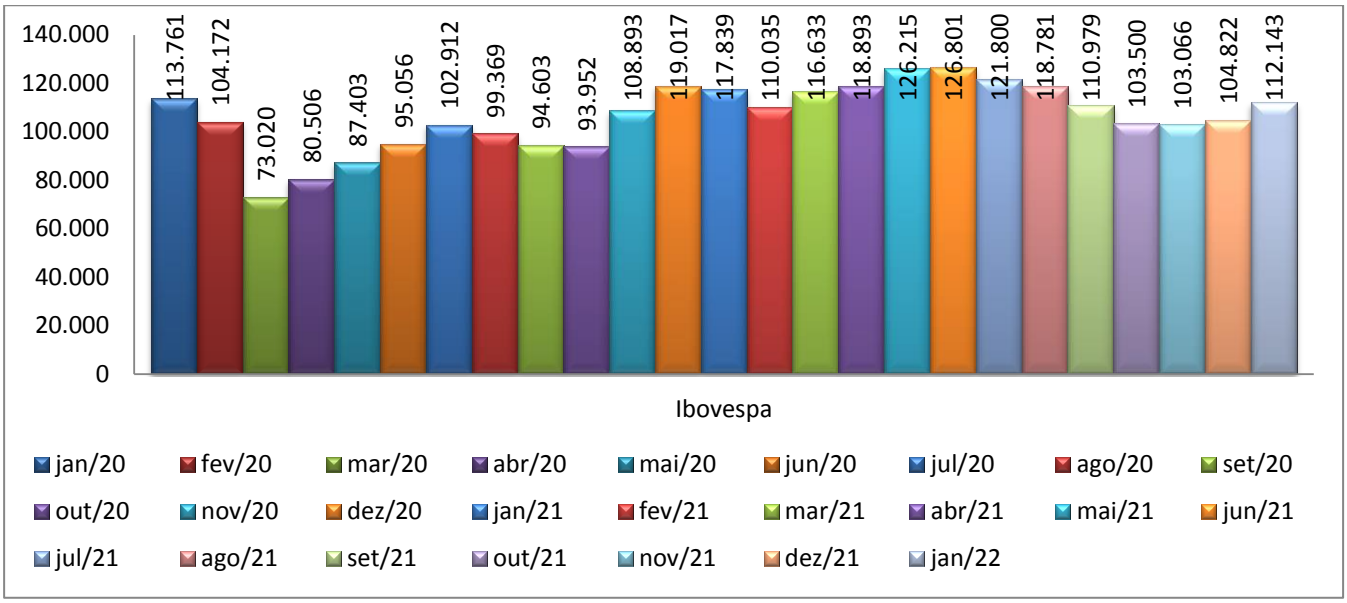
COMPORTAMENTO DAS AÇÕES

	AÇÕES
ALTAS	-
BAIXAS	-
ESTÁVEIS	-
SEM NEG.	-
TOTAL	256
MÁXIMO NO ANO	15.849 - 04 JAN
MÍNIMO NO ANO	13.462 - 27 JAN

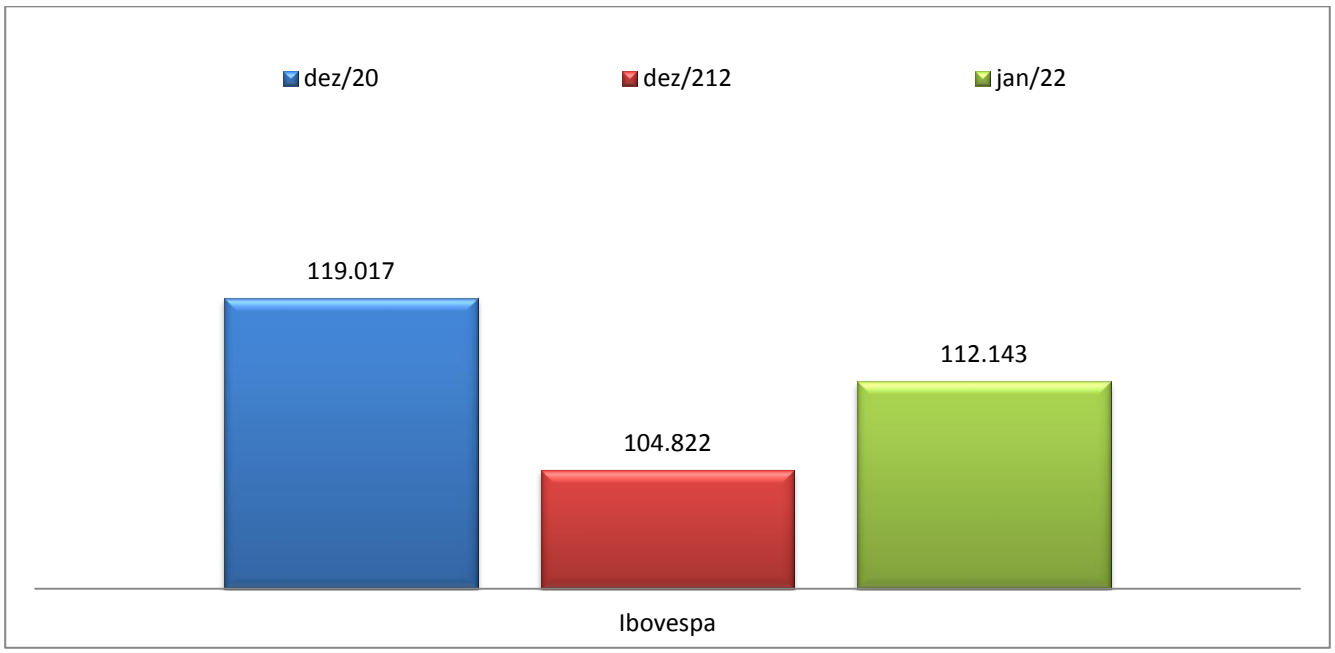
EVOLUÇÃO DOS FECHAMENTOS

NO DIA	+1,27%
ONTEM	0%
NA SEMANA	+1,28%
EM UMA SEMANA	-1,00%
NO MÊS	-9,83%
EM UM MÊS	-9,83%
NO ANO	-9,83%
EM UM ANO	+13,57%

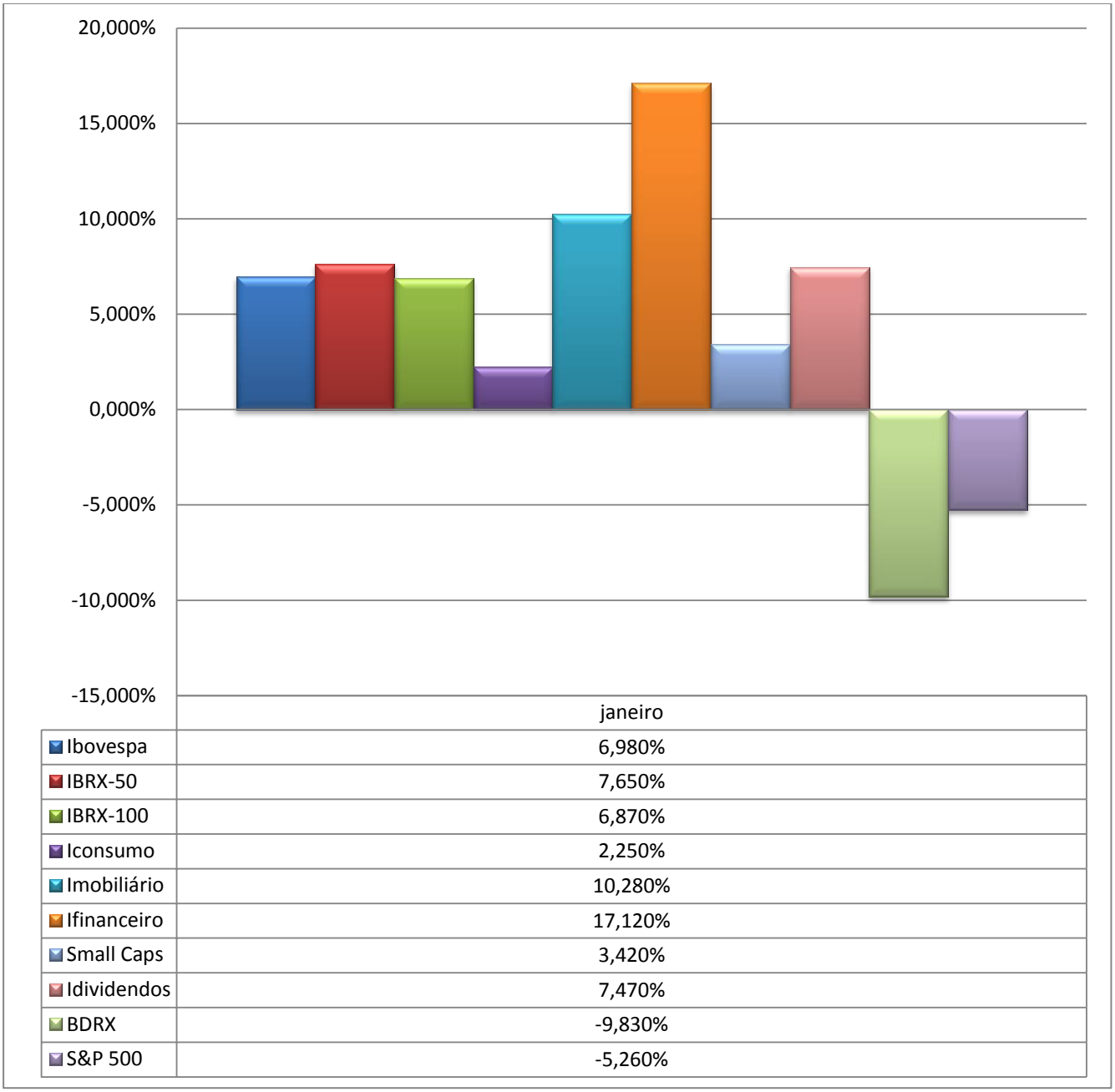
Históricos



Ibovespa em Pontos

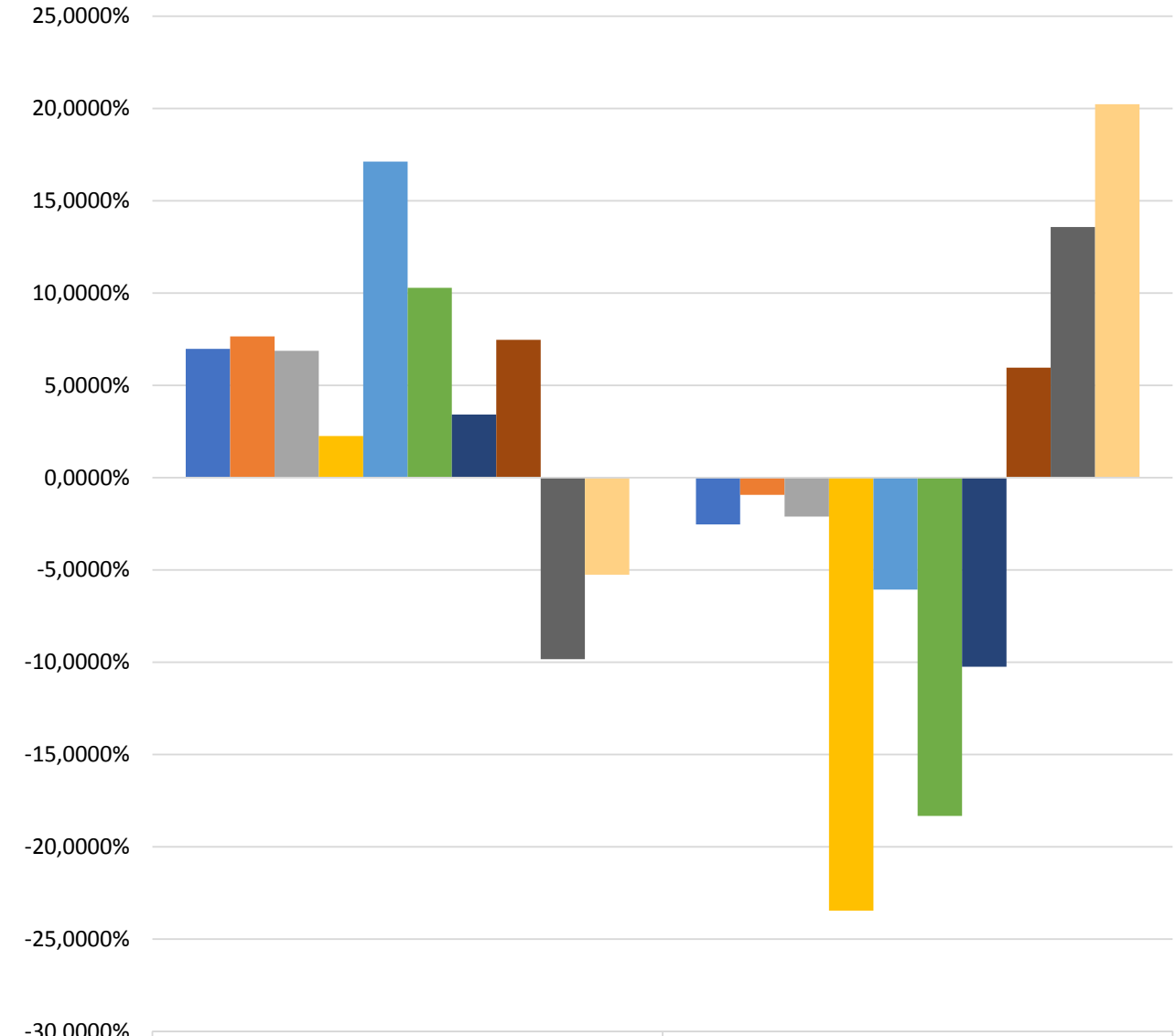


Principais Índices de Renda Variável 2021



	janeiro
Ibovespa	6,980%
IBRX-50	7,650%
IBRX-100	6,870%
Iconsumo	2,250%
Imobiliário	10,280%
Ifinanceiro	17,120%
Small Caps	3,420%
Idividendos	7,470%
BDRX	-9,830%
S&P 500	-5,260%

Principais Índices de Renda Variável



	jan/22	12 meses
Ibovespa	6,9800%	-2,5400%
IBRX-50	7,6500%	-0,9300%
IBRX-100	6,8700%	-2,1100%
Iconsumo	2,2500%	-23,4600%
Ifinanceiro	17,1200%	-6,0700%
Imobiliário	10,2800%	-18,3200%
Small Caps	3,4200%	-10,2500%
Idividendos	7,4700%	5,9600%
BDRX	-9,8300%	13,5700%
S&P 500	-5,2600%	20,2200%

8- PERSPECTIVAS E RISCOS

Perspectivas para 2022. Após dólar subir em 2021, o que esperar para o câmbio no próximo ano? Incertezas fiscais, o fato de 2022 ser ano de eleição e cenário externo podem levar a uma forte volatilidade para a divisa brasileira ante a americana. Após uma alta de cerca de 9% em 2021, saindo da casa dos R$ 5,20 no começo do ano para R$ 5,66 no fechamento do dia 23/12/2021 em meio aos riscos fiscais e sinais de aperto monetário em países desenvolvidos, diversos analistas esperam que o dólar termine praticamente no mesmo patamar desse último ano. Porém, as incertezas fiscais, o fato de 2022 ser ano de eleição e o cenário externo podem levar a uma forte volatilidade para o câmbio. Na avaliação dos analistas, as incertezas sobre a política econômica a partir de 2023, a volatilidade típica de anos eleitorais e o ajuste de juros nos EUA podem manter as condições financeiras em campo bastante restritivo, levando a riscos de um crescimento menor no próximo ano. Assim, para os economistas, o câmbio deve se manter depreciado ao longo de 2022, refletindo esse cenário.

Para os economistas, a alta de juros do Fed deve manter a moeda pressionada, mesmo em um ambiente de maior diferença de juros a favor do Brasil. Ainda assim, as expectativas quanto à política econômica que prevalecerá a partir de 2023 podem ter influência relevante na cotação da moeda ao longo do ano. O Bradesco projeta o dólar ao fim de 2022 a R$ 5,70, mas o dólar médio do ano a um patamar menor, de R$ 5,55.

Para 2022, as incertezas domésticas (especialmente as relacionadas à evolução das contas públicas nos próximos anos), somadas ao cenário global, que tem se mostrado desafiador para ativos de risco (com aumento de pressões inflacionárias globais e antecipação da elevação dos juros nos EUA), seguirão pressionando a moeda, mesmo num contexto de elevação da taxa básica de juros. Já para o ano seguinte (2023), por sua vez, os economistas do banco projetam taxa de câmbio a R$ 5,75. As incertezas relacionadas ao regime fiscal de 2024 em diante, em conjunto com a normalização de política monetária nos Estados Unidos e a redução da Selic, devem pressionar a moeda brasileira, avaliam. A aproximação da corrida eleitoral brasileira de 2022 provavelmente acirrada também pode prejudicar o desempenho do real. Eleições polarizadas geram incertezas e incerteza gera prêmio, isso pode significar que os ativos brasileiros continuarão aquém de patamares sugeridos pelos fundamentos econômicos. Sobre o cenário fiscal –que foi importante responsável pela valorização do dólar ante o real neste ano, analistas afirmam que a recente promulgação de partes da PEC dos Precatórios, que altera a legislação do teto de gastos, mostra para todo mundo que, ao longo do tempo, a gente pode observar isso acontecendo novamente, o que seria ruim do ponto de vista da credibilidade. Para eles a pressão do dólar em 2022 vai ser muito mais política do que macroeconômica. Em ano de eleição, o Congresso não consegue passar emendas, reformas e privatizações, que era o que o mercado esperava do atual do governo e acabou não acontecendo.

As preocupações dos investidores e analistas de mercado com esses fatores permanecem no radar, ameaçado ainda por outros riscos que serão adicionados ao ambiente econômico brasileiro. A estimativa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) mais fraco no Brasil ano que vem que em 2021, as incertezas econômicas provocadas pelas eleições presidenciais em outubro e a expectativa de aumento dos juros nos Estados Unidos são apontadas por profissionais de mercado como fatores que devem prejudicar os investimentos em renda variável, como Bolsa e fundos imobiliários, e favorecer ativos de segurança, como a renda fixa -incluindo a poupança-, o dólar e o ouro. Aqui, além da covid-19 e suas variantes, pesaram o quadro fiscal complicado, inflação e juros em alta, além do quadro político e uso eleitoreiro dos escassos recursos. Depois de um 2021 de perdas das aplicações para a inflação, espera-se um ajuste em 2022. Com a expectativa da Selic indo até perto de 12%, o que deve favorecer as aplicações der renda fixa, considerando ainda que a inflação deve começar a desacelerar no segundo semestre. Para a Bolsa, com custo de oportunidade na casa de 10%, as empresas terão que ter melhor geração de caixa por causa do maior custo financeiro. E ainda devemos ter bastante volatilidade na Bolsa por causa das incertezas provocadas pelas eleições.

AMBIENTE INTERNACIONAL

As projeções de consenso indicam que a economia mundial deve apresentar uma expansão da ordem de 4,3% em 2022, na sequência de um crescimento próximo a 6% em 2021. Em que pese essa provável desaceleração, espera-se para este ano um crescimento ainda forte e bastante acima da tendência de longo prazo (da ordem de 3,5%), na sequência de um 2021 marcado pela maior expansão da economia mundial nas últimas décadas.

Em perspectiva, a economia global manteve em 2021 a trajetória de forte recuperação cíclica iniciada em meados de 2020, após um colapso quase sincronizado da atividade econômica no 2T-20, quando eclodiu a pandemia do covid-19.

Essa trajetória de rápida recuperação pode ser explicada por dois fatores principais.

1. Em primeiro lugar, embora a pandemia ainda tenha seu curso a seguir, a economia ao longo do tempo tem mostrado capacidade de adaptação, aprendendo a funcionar a despeito das restrições impostas pelo quadro sanitário. As sucessivas ondas da pandemia, apesar dos seus enormes custos do ponto de vista humano, têm em geral produzido efeitos cada vez menores sobre a mobilidade. E, além disso, o efeito da queda da mobilidade sobre a atividade econômica também tem se reduzido progressivamente desde meados de 2020. Como consequência, a atividade econômica global pôde se recuperar de forma relativamente rápida, ainda que de forma muito heterogênea entre os setores.
2. Em segundo lugar, a rápida recuperação global foi apoiada por uma quantidade sem precedentes de estímulos fiscais e monetários. Em maior ou menor grau, esse processo se deu na maior parte do mundo, e foi especialmente intenso na economia norte-americana. Do lado fiscal, as transferências às famílias foram tão fortes que produziram algo insólito: em meio a um colapso da atividade, a renda disponível das famílias cresceu de forma importante, contribuindo para que houvesse fortíssima recuperação do consumo privado. Do lado monetário, o Fed igualmente atuou com agressividade inédita, especialmente comprando ativos em velocidade muito superior ao que se viu nos anos que se seguiram à grande crise financeira de 2008.

Em meio a todos esses estímulos, a forte recuperação da atividade econômica foi acompanhada de intensa pressão inflacionária no mundo. Nos Estados Unidos a inflação de preços ao consumidor encerrou 2021 em 7,1%, algo sem precedentes nos últimos 40 anos. Essa forte alta da inflação reflete a combinação da rápida recuperação da atividade em termos agregados com enormes desequilíbrios setoriais. As famílias americanas tiveram aumento de renda disponível na pandemia e, além disso, viram forte valorização nos seus ativos, sejam ações, títulos ou propriedades imobiliárias, em resposta às ações do Fed. Essa combinação deu às famílias um aumento da sua capacidade de consumo, ao mesmo tempo em que elas se viram impedidas de consumir serviços que envolvem maior interação social. Não se podia ir ao cinema, a restaurantes, a espetáculos ou aos parques. Diante disso, as famílias elevaram de forma espetacular o consumo de bens, especialmente os duráveis. Isso refletiu não apenas a busca por formas alternativas de diversão (uma TV de última geração diante da impossibilidade de lazer fora de casa), mas também o processo de adaptação para manter a capacidade de trabalhar sem sair de casa. Nunca fizemos tantas reuniões remotas. Diante disto, o volume de viagens corporativas ainda está longe de uma plena recuperação, mas a demanda por celulares e notebooks utilizados no trabalho remoto explodiu.

O problema é que a economia tem dificuldade para se adaptar a essa rápida mudança na composição da demanda. Como subitamente reduzir a oferta de viagens, refeições em restaurantes e sessões de cinema e aumentar a produção de celulares, notebooks e automóveis? Esses deslocamentos foram acompanhados de enormes desequilíbrios. Para se produzir mais bens se exige muito mais energia do que para se produzir serviços, e por isso houve escassez em diversas regiões, notadamente na Europa e na China. Da mesma forma, bens, ao contrário de serviços, são transacionáveis internacionalmente. Por isso, o deslocamento da demanda na direção de bens se fez acompanhar de uma explosão na demanda por containers, ao mesmo tempo em que portos como o de Los Angeles experimentaram uma congestão inédita de navios a espera do desembarque, pela falta de capacidade para lidar com tamanho volume de mercadorias. Por fim, o aumento global de demanda por bens produziu carência de componentes como semicondutores, gerando escassez de diversos produtos e pressionando a inflação.

Somando-se tudo, os Estados Unidos adentram 2022 com uma economia que já está muito próxima do pleno emprego e que lida com os maiores níveis de inflação das últimas décadas. Embora a recuperação do mercado de trabalho ainda não esteja completa, o desemprego caiu de forma muito mais rápida do que se supunha no 2º semestre de 2021, chegando a 3,9% no final do ano. Esse nível já é inferior aos 4% que o Fed estima serem consistentes com o pleno emprego. É verdade que a análise das condições do mercado de trabalho não pode se restringir a esse indicador, mas há claras evidências de uma recuperação vigorosa, na qual o emprego não

cresce ainda mais rápido porque as firmas têm enorme dificuldade de encontrar os trabalhadores necessários. Nesse contexto, o número de trabalhadores que pedem demissão (em geral, para ganhar mais noutro emprego) nunca foi tão alto, e os salários crescem em termos anualizados perto de 6%, um nível incompatível com a convergência da inflação para níveis vistos como aceitáveis pelo Fed.
A combinação dos desenvolvimentos do mercado de trabalho com a dinâmica da inflação nos sugere que o Fed iniciará em breve o processo de normalização da política monetária, e que esse processo precisará ser muito mais célere do que no último ciclo e maior do que precificado no consenso de mercado em nossa opinião. Esperamos que o Fed inaugure o ciclo de alta de juros com 0,25 pp em março, e que o ciclo prossiga com altas trimestrais até o final de 2024. Além disso, o Fed deve iniciar em meados deste ano a redução do seu balanço, o que deve contribuir para que as taxas de juros de prazos mais longas se elevem. Não necessariamente a política monetária produzirá uma aterrisagem forçada da recuperação global, mas o Fed parece implicitamente reconhecer em pronunciamentos recentes que está reagindo tardiamente à rápida mudança vista ao longo de 2021 na dinâmica da inflação e do mercado de trabalho. Nesse contexto, a reação da política monetária deve ser menos suave do que nos acostumamos a ver na última década, e possivelmente será necessário levar a política monetária ao campo contracionista entre 2023 e 2024.
Em relação à China, o quarto trimestre de 2021 foi marcado por uma mudança de postura das autoridades. Até outubro, vimos os políticos relutantes em sinalizar qualquer tipo de estímulo, algo que mudou gradualmente ao longo de novembro. A primeira notícia que indicou a maior inclinação a uma política econômica mais frouxa foi o comunicado do PBoC indicando que incorporadoras poderiam voltar a emitir títulos lastreados por ativos. Dentro de um cenário de franca desaceleração e estresse no setor imobiliário, essa medida trouxe aos mercados a percepção de que o Partido agiria para evitar um colapso. Alguns dias depois, o Premier Li ressaltou que a implementação de medidas econômicas deveria focar em estabilidade, mais um sinal de que o governo estava preocupado com as consequências dos apertos regulatórios implementados no 2T e 3T sobre a atividade. Com isso, consolidou-se em dezembro uma postura mais expansionista com corte de 50bps no compulsório, corte de 5bps no LPR e uma retórica muito mais *dove* no CEWC (Central Economic Working Conference). Dessa forma, em um mundo marcado por um aperto monetário e discursos *hawks* dos bancos centrais, a China destoa e termina o ano de 2021 no início de um ciclo de políticas econômicas mais acomodatícias.

AMBIENTE DOMÉSTICO

Após uma recuperação vigorosa entre 3T-20 e 1T-21, o PIB brasileiro mostrou pequenas quedas no 2T e 3T-21, e vemos indicações de que a tendência declinante possivelmente foi mantida no 4T-21. Os analistaa acreditam que a perda de fôlego nos últimos trimestres reflete um nível crescente de incerteza macroeconômica, com implicações negativas principalmente para as decisões de investimentos. A política fiscal tem estado no centro dessa maior incerteza. O teto de gastos não foi formalmente extinto, mas a PEC dos Precatórios aprovada em dezembro/21 pelo Congresso, entre outras mudanças, alterou a janela de indexação para abrir espaço para expansão adicional de gastos neste ano. Essa mudança reduz muito a potência do teto como instrumento de ancoragem das expectativas dos investidores em relação à sustentabilidade da dívida pública brasileira. As tensões orçamentárias cresceram gradualmente ao longo do 2º semestre de 2021 como resultado de números muito mais altos de inflação. Isso porque diversas despesas, como aposentadorias, pensões e outras transferências às famílias, são indexadas à inflação do ano anterior. A inflação mais alta em 2021 significava maiores despesas obrigatórias em 2022, reduzindo o espaço para despesas discricionárias sob o teto.
No final o governo anunciou um programa social muito mais agressivo. O Auxílio Brasil envolve pagamentos mensais de pelo menos R$ 400 para 17 milhões de famílias. O furo no teto, por consequência, foi muito maior, e o instrumento legal utilizado para viabilizá-lo também produziu um dano maior de credibilidade. O governo propôs uma emenda constitucional que altera as regras de indexação do teto, uma mudança arbitrária com o objetivo de expandir gastos. A reação dos preços de ativos a essa mudança sugere uma percepção de maior incerteza em torno da trajetória dos gastos públicos e da sustentabilidade da dívida pública. A restrição imposta pelo teto de gastos mostrou-se mais frágil do que o mercado supunha e, portanto, sua capacidade de ancorar as expectativas acerca da solvência fiscal tornou-se muito menor.

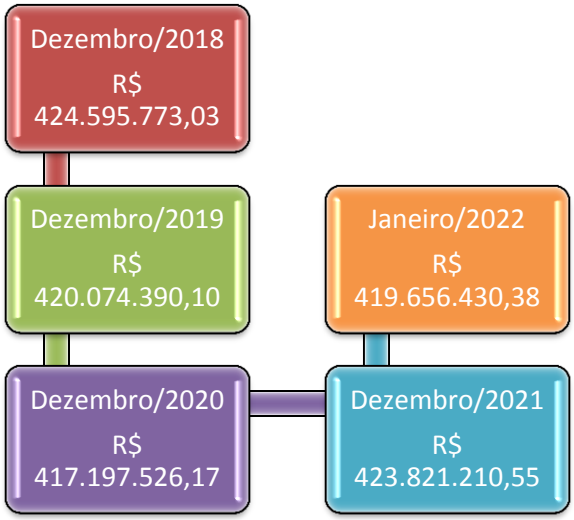
Em perspectiva, o 4º trimestre foi marcado por forte enfraquecimento do arcabouço fiscal, o que contribuiu para a depreciação da moeda e para o aumento das taxas de juros em prazos mais longos. Às forças inflacionárias globais de que tratamos acima se somaram, no caso brasileiro, as pressões associadas à forte depreciação do câmbio. Dessa combinação resultou o IPCA fechando o ano em 10,1%, ante uma meta de 3,75%. Isto exigiu que o BC pusesse em marcha um processo de aperto muito mais agressivo do que na maioria dos países emergentes, levando a política monetária ao campo claramente contracionista.

Após uma recuperação relativamente rápida entre maio de 2020 e o 1T-21, os dados do PIB mostram uma contração da atividade econômica a partir do 2T-21, e os sinais são de que essa tendência perdurou até o 4T-21. Observe-se que grande parte dos efeitos da forte elevação de juros vista em 2021 ainda produzirá efeitos, considerando as defasagens usuais da política monetária, ao longo de 2022. A perda de fôlego da atividade a partir de meados de 2021 parece refletir principalmente o aumento da incerteza macroeconômica, que tende a deprimir principalmente as decisões de investimento. Tudo indica que grande parte desta incerteza não se dissipará em meio ao debate eleitoral neste ano, e a ela irão se somar os efeitos defasados do aperto monetário. O que resulta destas forças, na nossa visão, é uma tendência de continuidade da contração da atividade que tem se desenhado desde meados do ano passado. Deve haver algumas notáveis exceções, como o setor agrícola, que caminha para colher uma forte expansão de safra. Da mesma forma, o setor automobilístico pode ter uma recuperação à medida que a escassez de componentes se torne menos aguda. No todo, porém, analistas acreditam que as forças contracionistas devem predominar, levando a uma queda do PIB da ordem de 0,6% em 2022.

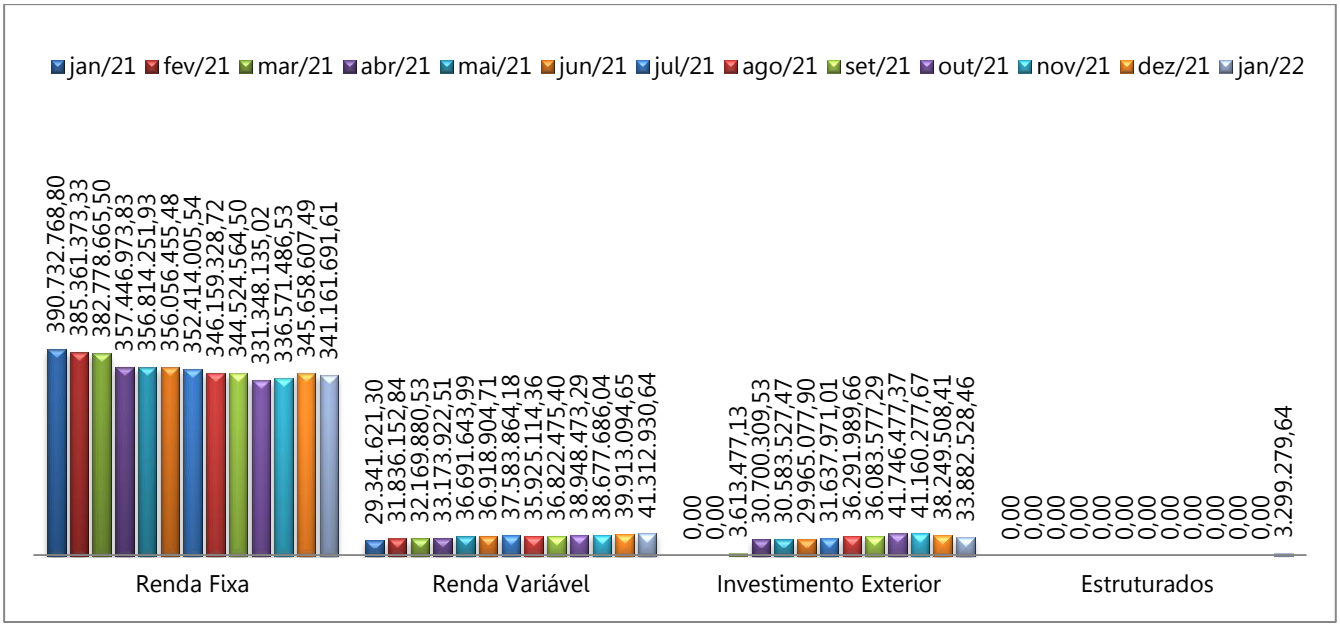
No todo, 2022 afigura-se difícil para o Brasil. A perspectiva de normalização mais rápida da política monetária norte-americana deve produzir aperto de condições financeiras e redução de fluxos de capitais para países emergentes. Isso não significa necessariamente um quadro de crise, mas tende a levar a uma menor exuberância em preços de ativos e a um maior escrutínio dos investidores em relação aos fundamentos dos países. Essa mudança dos ventos que sopram do Hemisfério Norte deve nos encontrar numa posição de maior vulnerabilidade pelo enfraquecimento do nosso arcabouço fiscal. Tudo indica que as incertezas em relação à sustentabilidade da dívida pública e às diretrizes da política econômica do futuro governo não se dissiparão de forma consistente durante a campanha eleitoral. A resultante mais provável dessas forças é uma combinação de moderada recessão com riscos ainda altistas no campo inflacionário que julgamos não estarem totalmente precificados no mercado.

9- CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

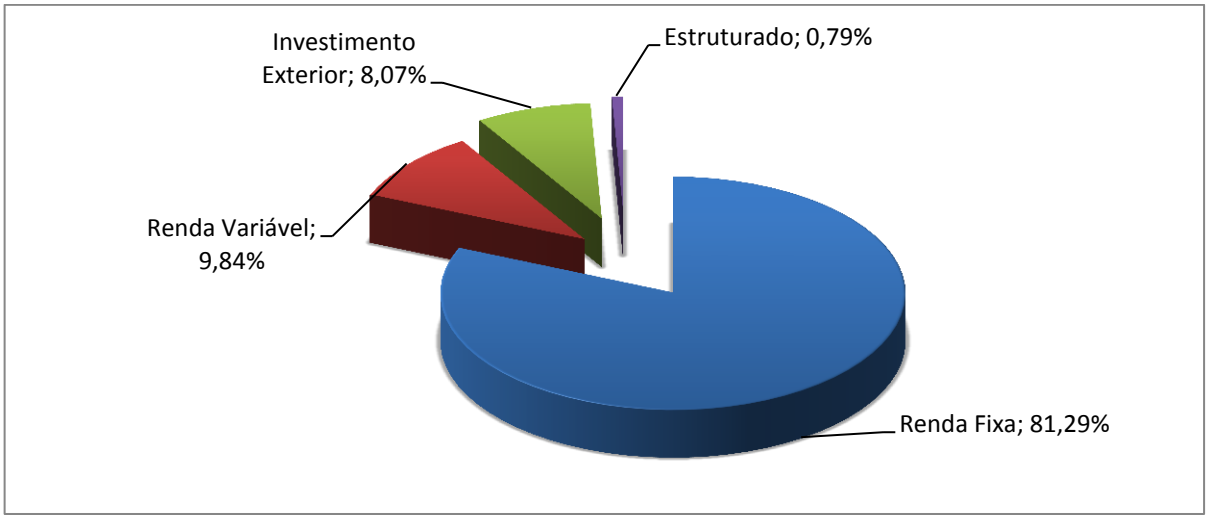
A Cartreira de Investimetnos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** apresentou desvalorização de **-0,41%** no mês. O saldo das aplicações financeiras encerrou o período com desvalorização de **R$ 1.720.780,17** (um milhão setecentos e vinte mil setecentos e oitenta reais e dezessete centavos), patrimônio de **R$ 419.656.430,38** (quatrocentos e dezenove milhões seiscentos e cinquenta e seis mil quatrocentos e trinta reais e trinte e oito centavos).

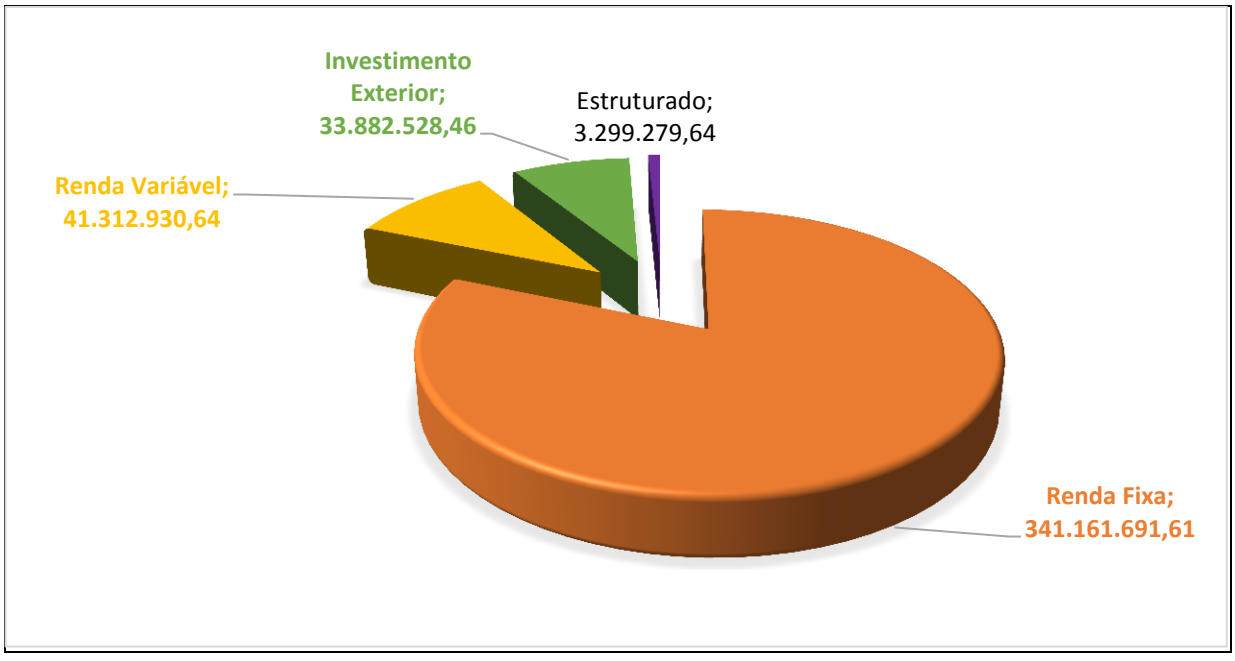


A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a Política Anual de Investimentos, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.



A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (81,56%), renda variável (9,42%) e alocação no investimento no exterior (9,02%), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2021.





Os investimentos do IPMU demonstram uma "**gestão moderada**", com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.
Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em "IPCA" seguido de "IMA-B Total". De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.
O maior percentual dos fundos que compõe a "Carteira de investimentos" do IPMU possui gestão ativa, visando uma alocação dinâmica nos vértices "IMA-B". Trabalhando tanto nos vértices da família IMA (IMA-B, IMA-B5 e IMA-B 5+), quanto nas taxas "Pré-Fixadas" mais curtas e inflação, buscando o melhor retorno, com o menor risco envolvido.
A maioria dos fundos de **Renda Fixa** (10 fundos) da carteira de investimentos do IPMU são fundos "renda fixa ativa", onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

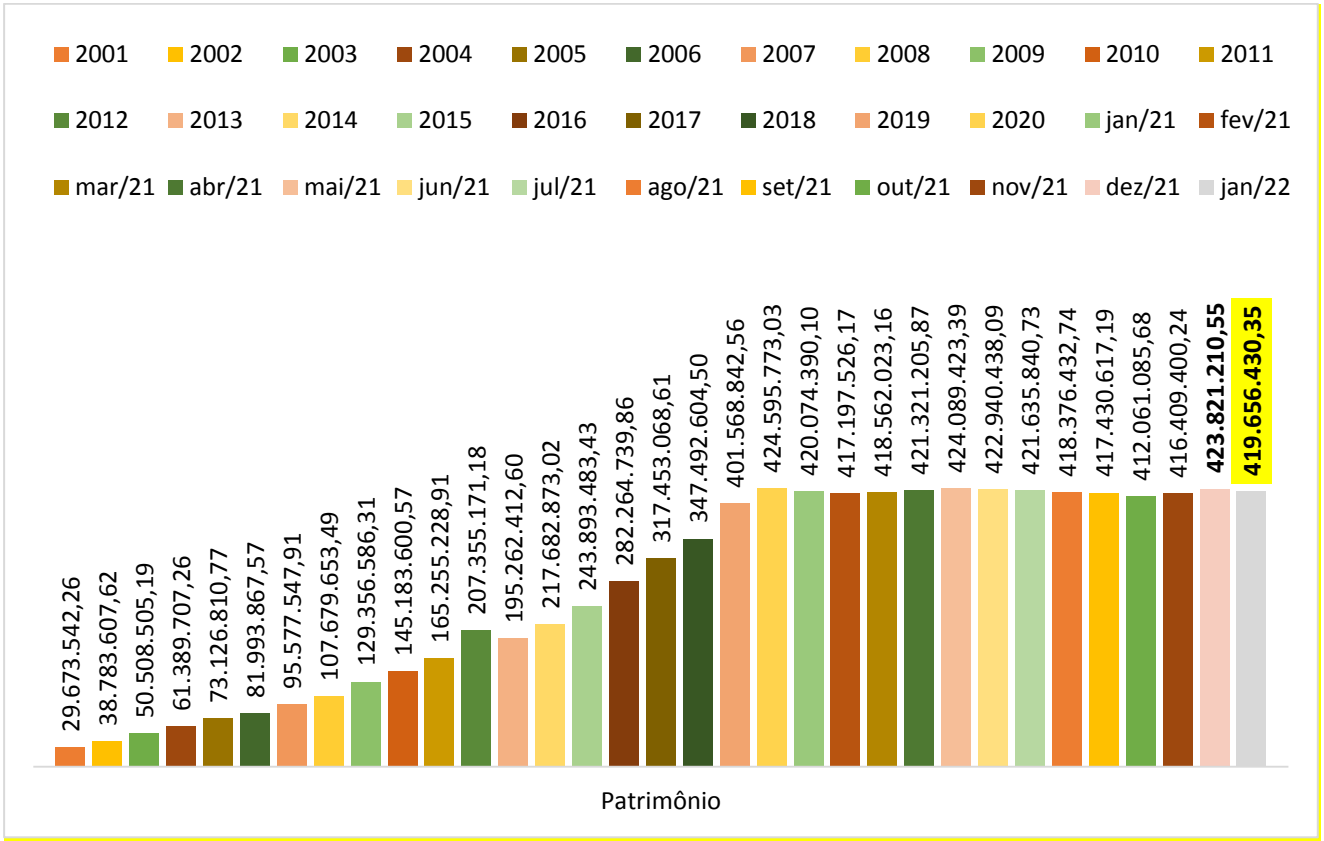
	Fundo	CNPJ	Enquadramento
1	BB Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Artigo 7º Inciso I Alínea B
3	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º Inciso I Alínea B
4	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º Inciso I Alínea B
5	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º Inciso III Alínea A
6	Caixa Brasil Gestão Estratégia	23.215.097/0001-55	Artigo 7º Inciso I Alínea B
7	Caixa Brasil IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Artigo 7º Inciso I Alínea B
8	Caixa Brasil RF Ativo	35.536.532/0001-22	Artigo 7º Inciso III Alínea A
9	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º Inciso I Alínea B
10	Santander Ativo Renda Fixa (150)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º Inciso III Alínea A
	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º Inciso III Alínea A

Os investimentos em **Renda Variável** (8 fundos) estão distribuídos em "Small Caps", "Infraestrutura" e "BDR". Dado ao momento político econômico que passamos em 2020, continuamos a ter grande volatilidade nos ativos de Renda Variável, apresentando preços mais ajustados do que no início da pandemia do Covid-19 em março/2020, mas ainda atrativo para uma alocação gradual, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, que elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020, para **18,44%** do PL no final de 2021, e encerrou o mês em **18,70%.**

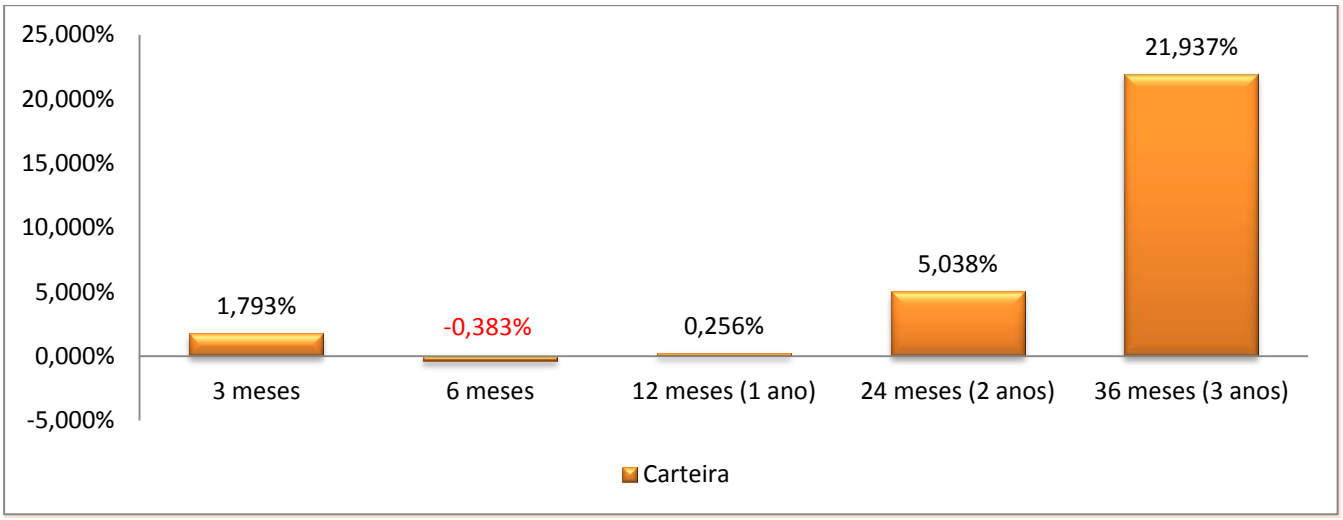
	Fundo	CNPJ	Enquadramento
1	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º Inciso III
2	BB Ações Retorno Total FIC	09.005.805/0001-00	Artigo 8º Inciso I
3	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º Inciso III
4	Caixa FI Ações Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Artigo 8º Inciso I
5	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º Inciso I
6	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º Inciso II
7	Caixa Capital Protegido Bolda de Valores	39.774.017/0001-31	Artigo 10º Inciso I
8	Santander Global Equities Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º Inciso II

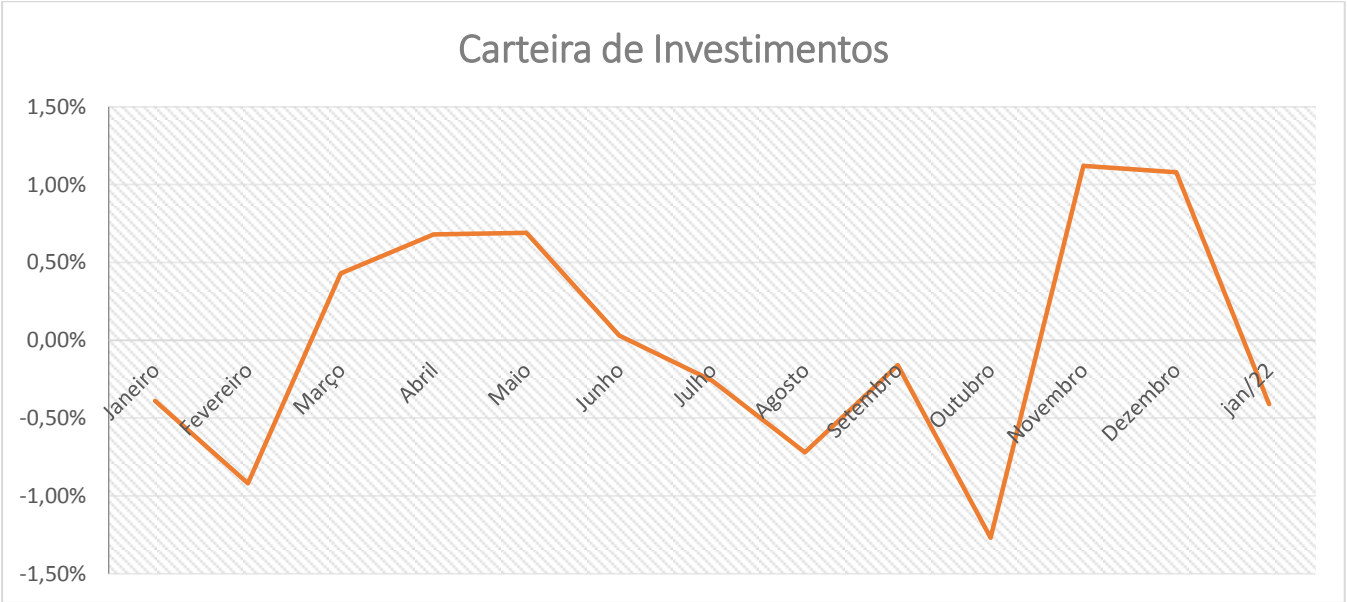
10- EVOLUÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

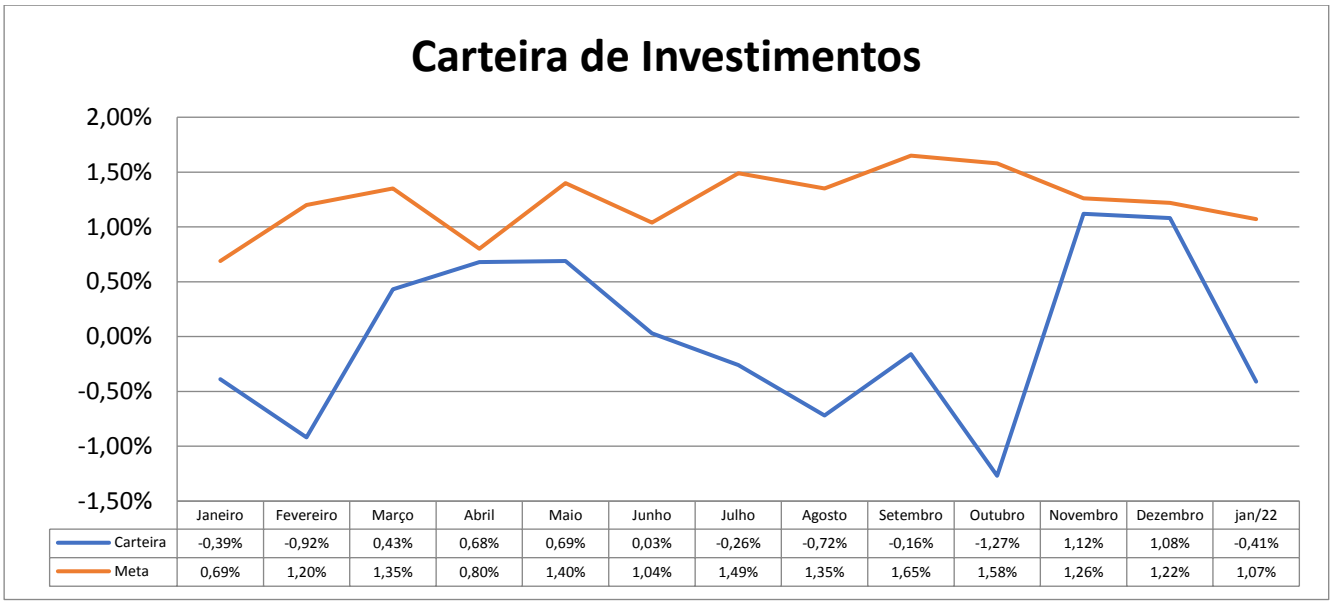
A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos meses reflete a desvalorização acentuada no primeiro trimestre de 2020, com alguns períodos de recuperação, desde o ano de 2020, resultado devido à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavírus.
O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.
O ano de 2022 inicia com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual.



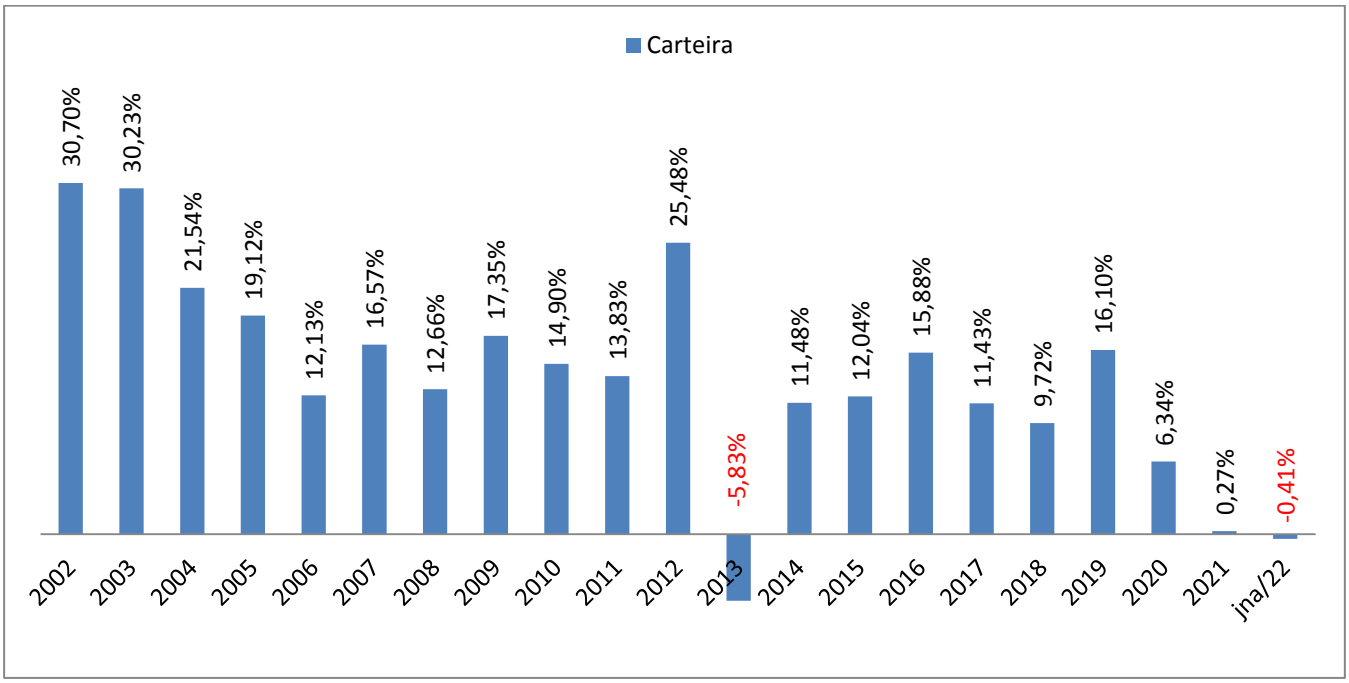
O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a "**meta atuarial**" devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19. Esta situação permaneceu em 2021.
A rentabilidade nominal da "carteira de investimentos" no período no mês de **jan/22** foi de **-0,41%**, muito inferior em relação a "meta atuarial" do período de (INPC + 4,85% a.a) **1,07%** refletindo a grande volatilidade do mercado financeiro.
Desde 2020 vivemos momentos de grande volatilidade causada por uma crise sanitária, que reflete na economia, diante das incertezas quanto ao fim da pandemia. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, os prêmios de riscos tendem a crescer e os mercados ficam com fortes volatilidades. No Brasil tem fatores/aspectos com forte influência sobre os mercados: situação das contas públicas, questões políticas, questões fiscais, continuidade de auxílios emergenciais, crescimento da inflação e a postura de autoridade monetária do Banco Central.







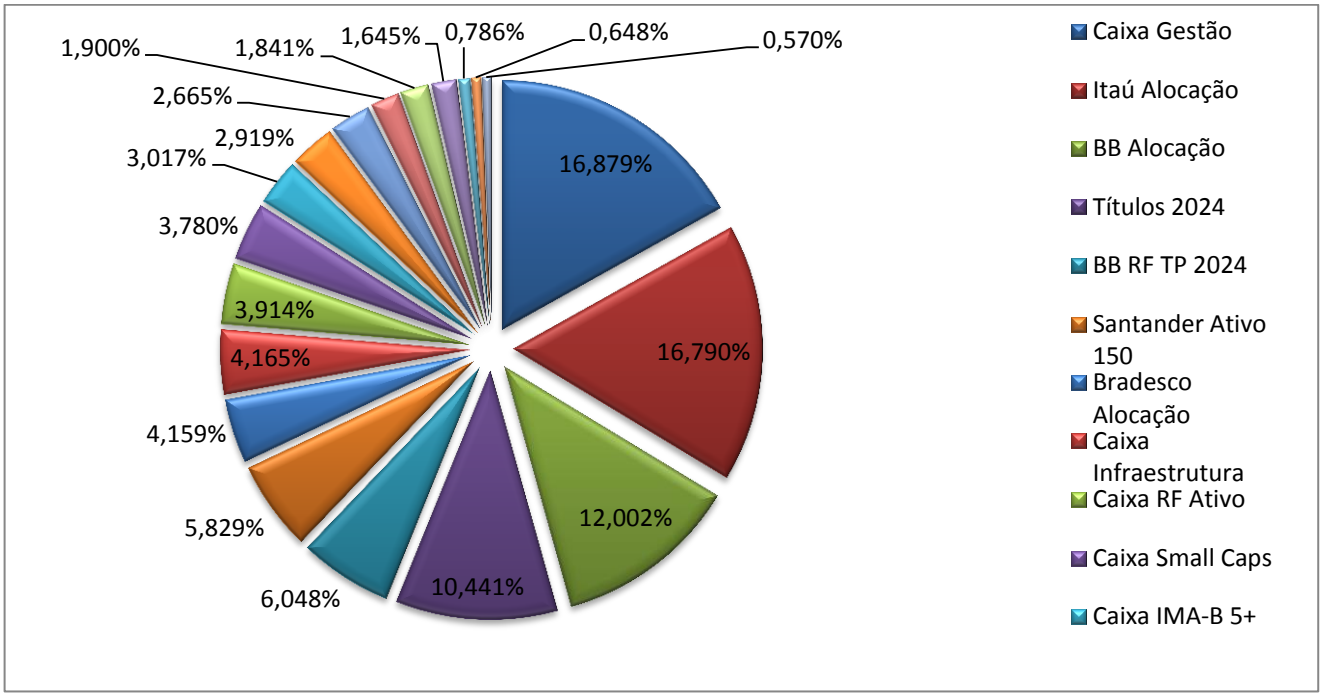
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	jan/22
Carteira	-0,39%	-0,92%	0,43%	0,68%	0,69%	0,03%	-0,26%	-0,72%	-0,16%	-1,27%	1,12%	1,08%	-0,41%
Meta	0,69%	1,20%	1,35%	0,80%	1,40%	1,04%	1,49%	1,35%	1,65%	1,58%	1,26%	1,22%	1,07%



11- COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

A Carteira de Investimentos do **Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU** é composta por **17 (dezessete)** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

	Fundo	CNPJ	4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário RF Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	Artigo 7º I B	100%
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
3	BB Previdenciário RF TP XXI FI	44.345.590/001-60	Artigo 7º I B	100%
4	BB Previdenciário RF TP 2022	24.117.278/0001-01	Artigo 7º I B	100%
5	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
6	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
7	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
8	Caixa Brasil IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Artigo 7º I B	100%
9	Caixa Brasil RF Ativo	35.536.532/0001-22	Artigo 7º III A	60%
10	Caixa Gestão Estratégica	23.215.097/0001-55	Artigo 7º I B	100%
11	Caixa FI Ações Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Artigo 8º I	30%
12	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
13	Caixa FIC FIM Multigestor global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
14	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	39.774.017/0001-31	Artigo 10 I	10%
15	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º I B	100%
16	Santander Ativo Renda Fixa (150)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
17	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%
18	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%



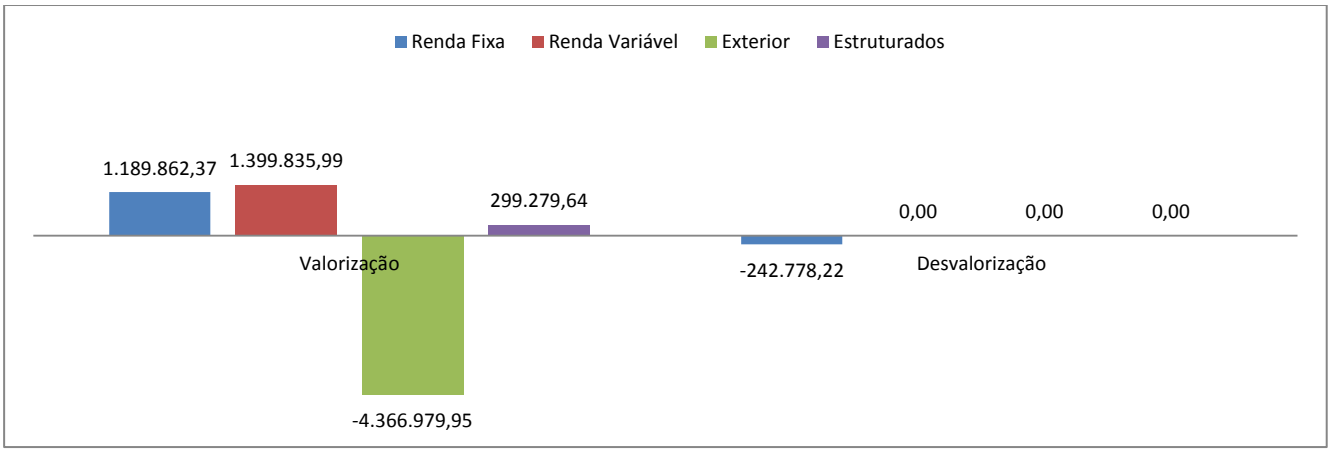
JANEIRO	Valor	% PL	% Política	% Política Superior				Rentabilidade	
Artigo 7º I (até 100%)	**43.817.635,68**	**10,44%**	**15,00%**	**50,00%**	**Limite 25%**			**Mês**	**2022**
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	43.817.635,68	10,44%						-0,013%	-0,013%
Artigo 7º I B (até 100%)	**236.609.973,93**	**56,38%**	**28,00%**	**50,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2022**
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	50.368.423,42	12,00%			7.461.201.984,89	0,6751%	549	0,038%	0,038%
BB Previdenciário RF TP XI 2022	6.905.134,47	1,65%			207.170.152,56	3,3331%	45	0,564%	0,564%
BB Previdenciário RF TP XI 2024	25.381.732,88	6,05%			911.505.616,42	2,7846%	114	-0,422%	-0,422%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	70.834.042,51	16,88%			11.686.800.915,89	0,6061%	941	0,668%	0,668%
Caixa FI Brasil IMA-B 5+	12.659.621,41	3,02%			1.336.256.948,50	0,9474%	298	-1,618%	-1,618%
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	70.461.019,24	16,79%			2.545.578.020,48	2,7680%	248	0,520%	0,520%
7º III A (até 60%)	**60.734.082,00**	**14,47%**	**20,00%**	**30,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2022**
Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	17.455.487,83	4,16%			1.144.155.045,62	1,5256%	191	0,240%	0,240%
Caixa Brasil Renda Fixa Ativa	16.426.918,84	3,91%			977.612.086,50	1,6803%	142	0,811%	0,811%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	2.390.217,14	0,57%			672.709.797,31	0,3553%	87	0,320%	0,320%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	24.461.458,19	5,83%			672.709.797,31	3,6363%	87	0,320%	0,320%
Artigo 8º I A (até 30%)	**41.312.930,64**	**9,84%**	**5,00%**	**15,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2022**
BB Ações Retorno Total	7.971.818,02	1,90%			1.367.227.560,74	0,5831%	50.229	1,118%	1,118%
Caixa FI Ações Small Caps Ativo	15.863.933,36	3,78%			911.466.501,10	1,7405%	9.958	3,979%	3,979%
Caixa FI Ações Infraestrutura	17.477.179,26	4,16%			333.068.534,74	5,2473%	5.138	4,201%	4,201%
Artigo 9º II (até 10%)	**13.906.018,46**	**3,31%**	**4,00%**	**10,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2022**
Caixa Multigestor Global Equities IE	2.720.598,01	0,65%			182.396.756,27	1,4916%	1.422	-16,053%	-16,503%
Santander Global Equities	11.185.420,45	2,67%			1.847.646.866,71	0,6054%	13.768	-12,560%	-12,560%
Artigo 9º III (até 10%)	**19.976.510,00**	**4,76%**	**5,00%**	**10,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2022**
BB Ações ESG Globais	7.726.116,10	1,84%			1.260.558.701,28	0,6129%	24.831	-10,617%	-10,617%
Caixa Ações BDR Nível I	12.250.393,90	2,92%			3.479.303.240,79	0,3521%	531	-9,750%	-9,750%
Artigo 10º I (até 10%)	**3.299.279,64**	**0,79%**	**1,00%**	**5,00%**	**PL Fundo**	**% PL**	**Cotista**	**Mês**	**2022**
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores IV Multimercado	3.299.279,64	0,79%			118.783.455,34	2,7776%	83	1,102%	1,102%

Consolidado	419.656.430,35	100,00%

12- RENTABILIDADE

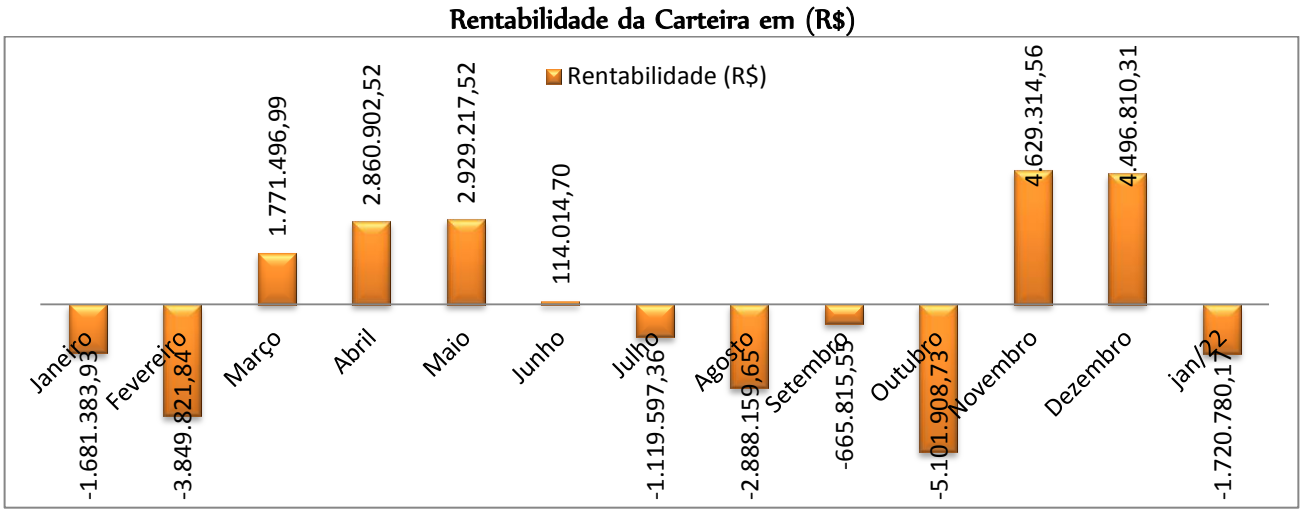
O patrimônio do IPMU apresentou variação negativa no mês, refletindo a grande volatilidade dos mercados financeiros:

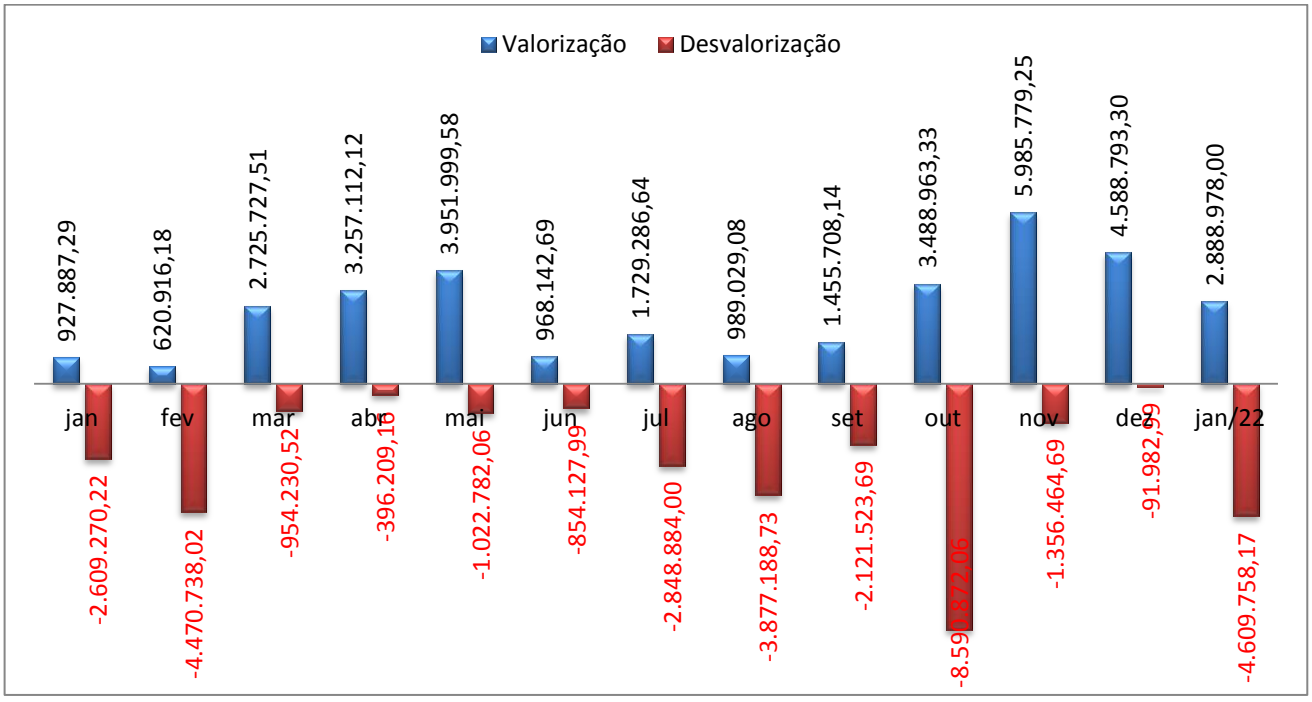
Janeiro	Saldo	Retorno Mês
Caixa Brasil Gestão Estratégica	70.834.042,51	480.486,90
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	70.461.019,24	366.150,77
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	50.368.423,42	15.568,39
Títulos Públicos 2024	43.817.635,68	-5.845,12
BB Previdenciário RF TP 2024	25.381.732,88	-28.673,64
Santander Ativo Renda Fixa (150)	24.461.458,19	87.461,12
Bradesco Alocação Dinâmica	17.455.487,83	41.394,60
Caixa FI Ações Infraestrutura	17.477.179,26	704.597,04
Caixa Renda Fixa Ativo	16.426.918,84	132.153,13
Caixa FI Ações Small Caps	15.863.933,36	607.095,47
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.659.621,41	-208.259,46
Caixa Ações BDR Nível I	12.250.393,90	-1.322.853,72
Santander Global Equities IE	11.185.420,45	-1.606.149,80
BB Ações Retorno Total	7.971.818,02	88.143,48
BB Ações ESG Globais	7.726.116,10	-917.730,73
BB Previdenciário RF TP 2022	6.905.134,47	38.712,61
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	3.299.279,64	299.279,64
Caixa Multigestor Equities IE	2.720.598,01	-520.245,70
Santander Ativo Renda Fixa (350)	2.390.217,17	7.646,56
BB Previdenciário Retorno Total	0,00	20.288,29
Patrimônio	**419.656.430,38**	**-1.720.780,17**



Variações	Dezembro/2021	Valorização	Desvalorização	Acumulado	Janeiro/2022
Artigo 7º I A (100% PL)	**43.823.480,80**	**0,00**	**-5.845,12**	**-5.845,12**	**43.817.635,68**
11.150 NTN-B 15.08.2024 (IPCA)	43.823.480,80	0,00	-5.845,12	-5.845,12	43.817.635,68
Artigo 7º I B (até 100% PL)	**223.048.862,69**	**900.918,67**	**-236.933,10**		**236.609.973,93**
BB Previdenciário Alocação	59.866.135,88	15.568,39	0,00	15.568,39	50.368.423,42
BB Previdenciário Títulos 2022	6.866.421,86	38.712,61	0,00	38.712,61	6.905.134,47
BB Previdenciário Títulos 2024	0,00	0,00	-28.673,64	-28.673,64	25.381.732,88
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.867.880,87	0,00	-208.259,46	-208.259,46	12.659.621,41
Caixa Brasil Gestão Estratégica	73.353.555,61	480.486,90	0,00	480.486,90	70.834.042,51
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	70.094.868,47	366.150,77	0,00	366.150,77	70.461.019,24
Artigo III A (até 60% PL)	**78.786.264,00**	**288.943,70**		**288.943,70**	**60.734.082,00**
Bradesco FIC FI Alocação	17.414.093,23	41.394,60	0,00	41.394,60	17.455.487,83
BB Previdenciário Retorno Total	15.876.837,38	20.288,29	0,00	20.288,29	0,00
Caixa Brasil RF Ativa	16.294.765,71	132.153,13	0,00	132.153,13	16.426.918,84
Santander RF Ativo (350)	2.372.570,61	7.646,56	0,00	7.646,56	2.390.217,14
Santander RF Ativo (150)	26.827.997,07	87.461,12	0,00	87.461,12	24.461.458,19
Artigo 8º I A (até 30% PL)	**39.913.094,65**	**1.399.835,99**		**1.399.835,99**	**41.312.930,64**
BB Retorno total FIC Ações	7.883.674,54	88.143,48	0,00	88.143,48	7.971.818,02
Caixa FI Ações Small Cap Ativo	15.256.837,89	607.095,47	0,00	607.095,47	15.863.933,36
Caixa FI Ações Infraestrutura	16.772.582,22	704.597,04	0,00	704.597,04	17.477.179,26
Artigo 9º II (até 10% PL)	**16.032.413,96**	**0,00**	**-2.126.395,50**	**-2.126.395,50**	**13.906.018,46**
Caixa Multigestor Equities	3.240.843,71	0,00	-520.245,70	-520.245,70	2.720.598,01
Santander Global Equities	12.791.570,25	0,00	-1.606.149,80	-1.606.149,80	11.185.420,45
Artigo 9º III (até 10% PL)	**22.217.094,45**	**0,00**	**-2.240.584,45**	**-2.240.584,45**	**19.976.510,00**
BB Ações ESG Globais	8.643.846,83	0,00	-917.730,73	-917.730,73	7.726.116,10
Caixa Ações BDR Nível I	13.573.247,62	0,00	-1.322.853,72	-1.322.853,72	12.250.393,90
Artigo 10º I (até 10% PL)	**0,00**	**299.279,64**	**0,00**	**299.279,64**	**3.299.279,64**
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	0,00	299.279,64	0,00	299.279,64	3.299.279,64
Consolidado	**423.821.210,55**	**2.888.978,00**	**-4.609.758,17**	**-1.720.780,17**	**419.656.430,35**

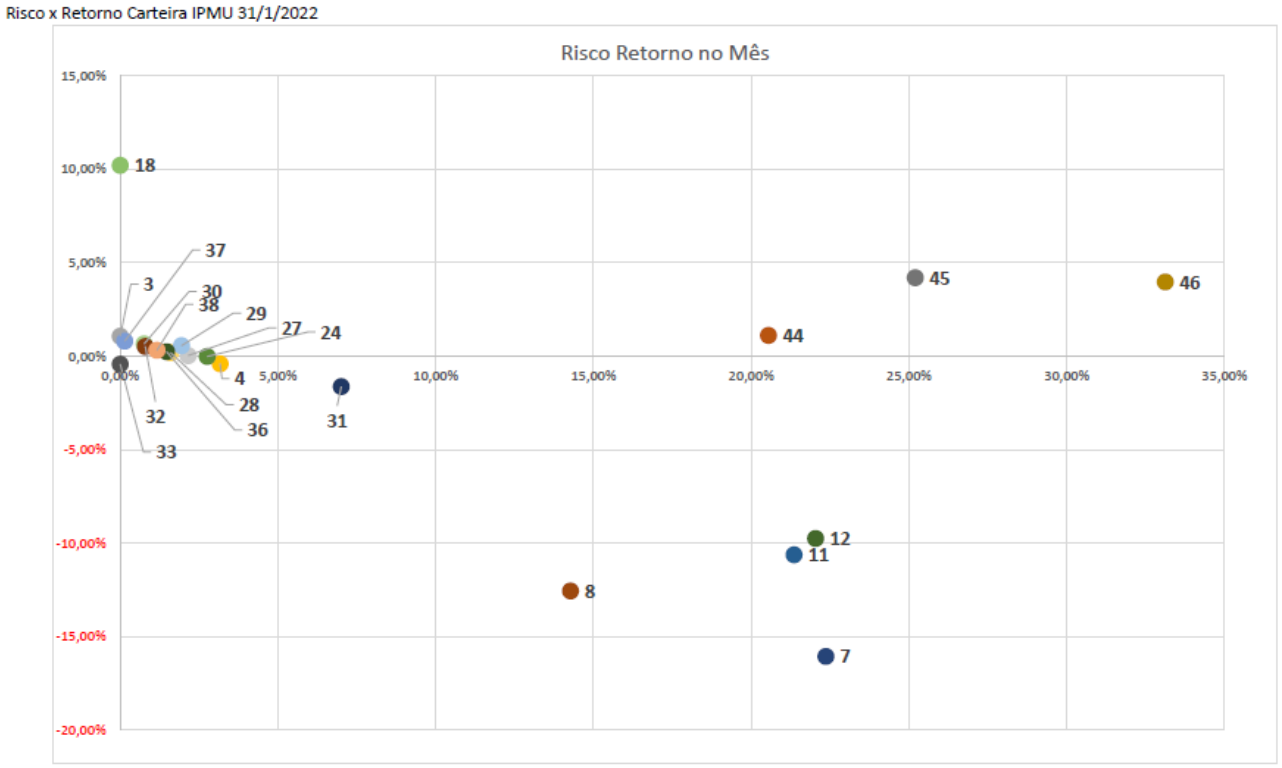
Investimentos	Enquadramento 3963/21	jan/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	43.817.635,68	10,44%	378.622,74	0,00	378.622,74
Renda Fixa	Artigo 7º I B	236.609.973,93	56,38%	1.182.657,47	-44.140,90	1.138.516,57
Renda Fixa	Artigo 7º III A	60.734.082,00	14,47%	1.154.981,65	0,00	1.154.981,65
Renda Variável	Artigo 8º I	41.312.930,64	9,84%	1.235.408,61	0,00	1.235.408,61
Investimento Exterior	Artigo 9º II	13.906.018,46	3,31%	112.439,03	-47.842,09	64.596,94
Investimento Exterior	Artigo 9º III	19.976.510,00	4,76%	524.683,80	0,00	524.683,80
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.299.279,64	0,79%	524.683,80	0,00	524.683,80
Total		419.656.430,35	100,00%	5.113.477,10	-91.982,99	5.021.494,11





13- CONTROLE DE RISCO

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.
Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.
Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.
Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.
Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.



Risco Retorno no Mês

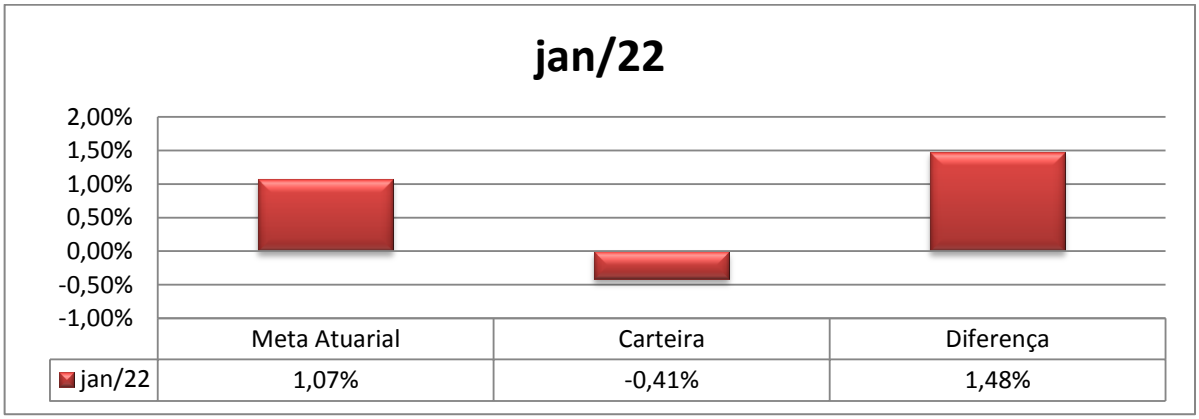
	Ativo	Volatilidade	Retorno
3	Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	0,00%	1,07%
4	Portfólio Carteira IPMU 2022	3,17%	-0,41%
7	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	22,37%	-16,05%
8	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	14,27%	-12,56%
11	BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	21,36%	-10,62%
12	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	22,04%	-9,75%
18	CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,00%	10,21%
24	NTN-B 760199 20240815	2,76%	-0,01%
27	BB ALOCAÇAO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIARIO	2,16%	0,04%
28	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,60%	0,19%
29	BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,94%	0,56%
30	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,76%	0,67%
31	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	7,01%	-1,62%
32	ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇAO DINAMICA FIC RENDA FIXA	0,79%	0,52%
33	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00%	-0,42%
36	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,47%	0,24%
37	CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,14%	0,81%
38	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	1,17%	0,32%
44	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	20,55%	1,12%
45	CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	25,21%	4,20%
46	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	33,13%	3,98%

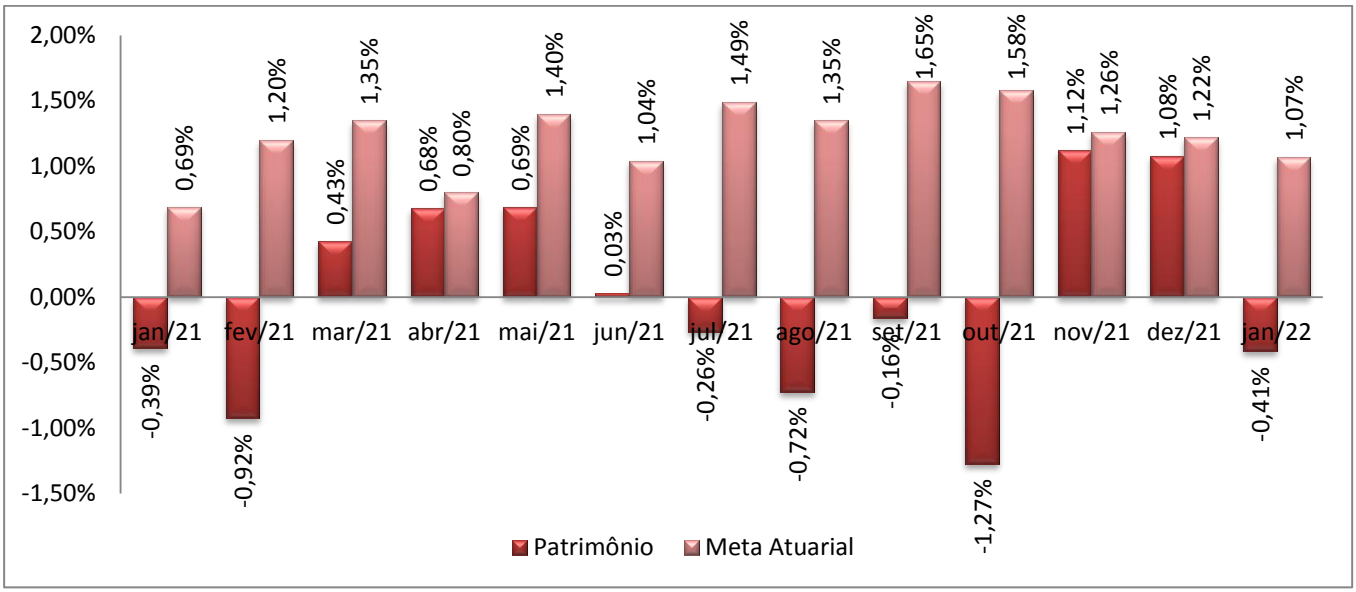
14- META ATUARIAL

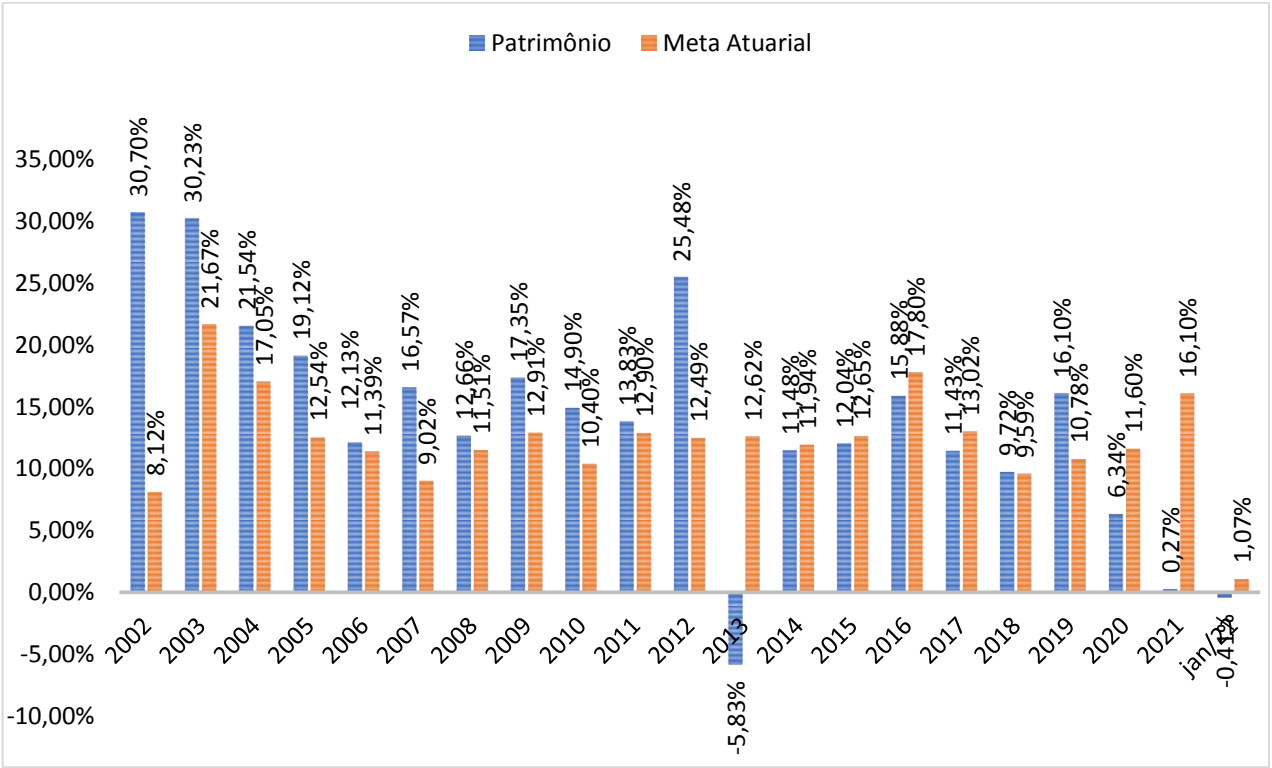
A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPSs, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro.

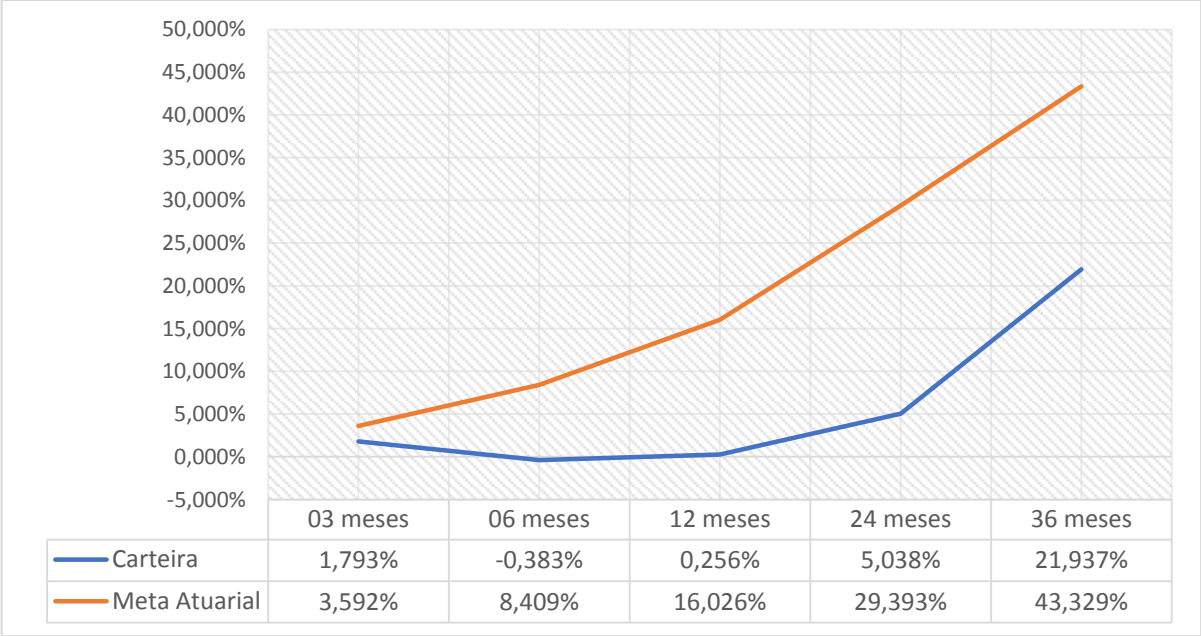
Meta atuarial é a rentabilidade mínima que um **RPPS** precisa auferir para que não haja perdas **atuariais** causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada. Para o exercício de 2022, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de 4,85% + INPC. O desempenho da carteira em 2021 não está positivo, refletindo a instabilidade do mercado financeiro em consequência da pandemia do Covid 19.

A rentabilidade consolidada da carteira do IPMU no mês foi de **-0,41%**, muito distante da meta atuarial (INPC + 4,85% a.a.), que encerrou em **1,07%** no mês.




2,00%
1,50%
1,00%
0,50%
0,00%
-0,50%
-1,00%
-1,50%
jan/21
fev/21
mar/21
abr/21
mai/21
jun/21
jul/21
ago/21
set/21
out/21
nov/21
dez/21
jan/22
-0,39%
0,69%
-0,92%
1,20%
0,43%
1,35%
0,68%
0,80%
0,69%
1,40%
0,03%
1,04%
-0,26%
1,49%
-0,72%
1,35%
-0,16%
1,65%
-1,27%
1,58%
1,12%
1,26%
1,08%
1,22%
-0,41%
1,07%
Patrimônio
Meta Atuarial


Patrimônio
Meta Atuarial
35,00%
30,00%
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
-5,00%
-10,00%
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
jan/22
30,70%
8,12%
30,23%
21,67%
21,54%
17,05%
19,12%
12,54%
12,13%
11,39%
16,57%
9,02%
12,66%
11,51%
17,35%
12,91%
14,90%
10,40%
13,83%
12,90%
25,48%
12,49%
-5,83%
12,62%
11,48%
11,94%
12,04%
12,65%
15,88%
17,80%
11,43%
13,02%
9,72%
9,59%
16,10%
10,78%
6,34%
11,60%
0,27%
16,10%
-0,41%
1,07%



	03 meses	06 meses	12 meses	24 meses	36 meses
Carteira	1,793%	-0,383%	0,256%	5,038%	21,937%
Meta Atuarial	3,592%	8,409%	16,026%	29,393%	43,329%

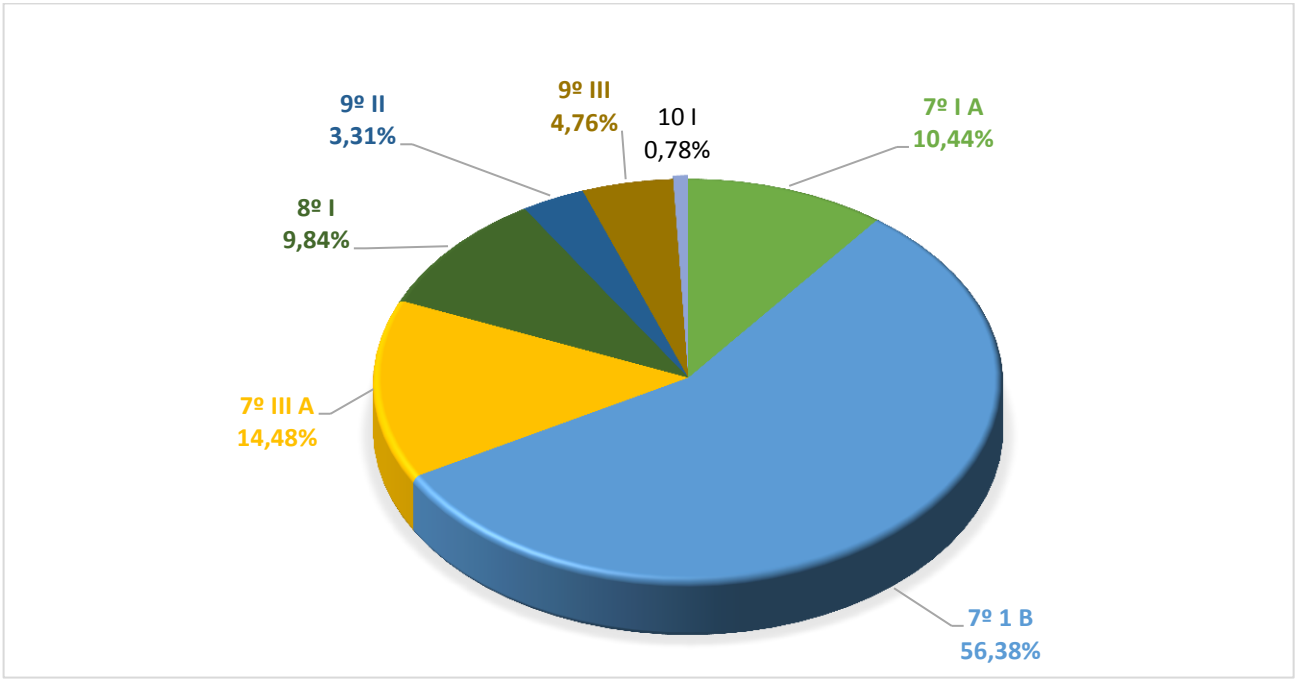
Rentabilidade 2022

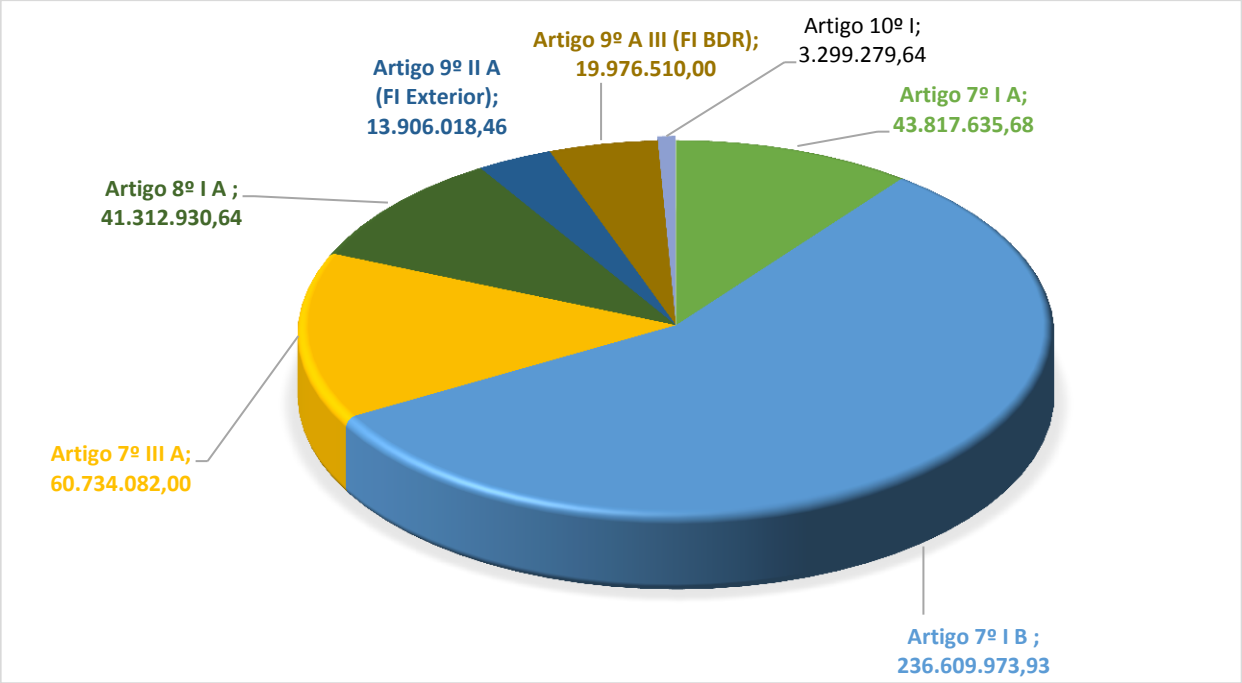
Janeiro	Saldo	Retorno Mês	% PL IPMU	Mês	Meta 1,0700%	Ano	Meta 1,0700%
Caixa Brasil Gestão Estratégica	70.834.042,51	480.486,90	16,879%	0,6676%	62,39%	0,6676%	62,39%
Itaú Institucional Alocação Dinâmica	70.461.019,24	366.150,77	16,790%	0,5200%	48,60%	0,5200%	48,60%
BB Previdenciário RF Alocação Ativa	50.368.423,42	15.568,39	12,002%	0,0379%	3,54%	0,0379%	3,54%
Títulos Públicos 2024	43.817.635,68	-5.845,12	10,441%	-0,0133%	-1,24%	-0,0133%	-1,24%
BB Previdenciário RF TP 2024	25.381.732,88	-28.673,64	6,048%	-0,4220%	-39,44%	-0,4220%	-39,44%
Santander Ativo Renda Fixa (150)	24.461.458,19	87.461,12	5,829%	0,3200%	29,91%	0,3200%	29,91%
Bradesco Alocação Dinâmica	17.455.487,83	41.394,60	4,159%	0,2400%	22,43%	0,2400%	22,43%
Caixa FI Ações Infraestrutura	17.477.179,26	704.597,04	4,165%	4,2009%	392,61%	4,2009%	392,61%
Caixa Renda Fixa Ativo	16.426.918,84	132.153,13	3,914%	0,8111%	75,80%	0,8111%	75,80%
Caixa FI Ações Small Caps	15.863.933,36	607.095,47	3,780%	3,9279%	367,10%	3,9279%	367,10%
Caixa Brasil IMA-B 5+	12.659.621,41	-208.259,46	3,017%	-1,6184%	-151,25%	-1,6184%	-151,25%
Caixa Ações BDR Nível I	12.250.393,90	-1.322.853,72	2,919%	-9,7500%	-911,21%	-9,7500%	-911,21%
Santander Global Equities IE	11.185.420,45	-1.606.149,80	2,665%	-12,5600%	-1173,83%	-12,5600%	-1173,83%
BB Ações Retorno Total	7.971.818,02	88.143,48	1,900%	1,1180%	104,49%	1,1180%	104,49%
BB Ações ESG Globais	7.726.116,10	-917.730,73	1,841%	-10,6171%	-992,25%	-10,6171%	-992,25%
BB Previdenciário RF TP 2022	6.905.134,47	38.712,61	1,645%	0,5637%	52,68%	0,5637%	52,68%
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	3.299.279,64	299.279,64	0,786%	1,1021%	103,00%	1,1021%	103,00%
Caixa Multigestor Equities IE	2.720.598,01	-520.245,70	0,648%	-16,0528%	-1500,26%	-16,0528%	-1500,26%
Santander Ativo Renda Fixa (350)	2.390.217,17	7.646,56	0,570%	0,3200%	29,91%	0,3200%	29,91%
BB Previdenciário Retorno Total	0,00	20.288,29					
Patrimônio	**419.656.430,38**	**-1.720.780,17**		**-0,410%**	**-38,32%**	**-0,410%**	**-38,32%**

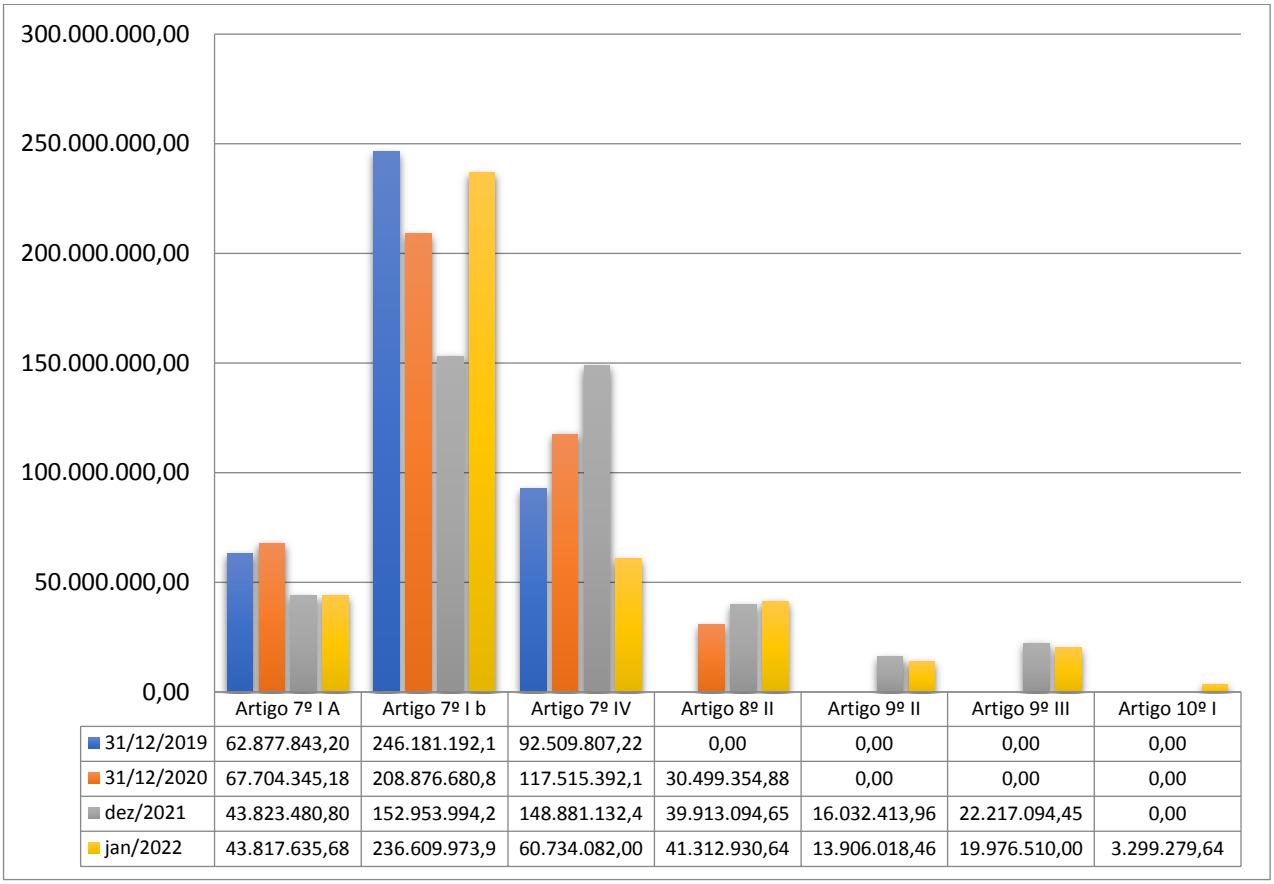
15- ENQUADRAMENTO

Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 3.922/10 alterada pelas Resoluções 4.604/17 e 4.695/18.
Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos.
O controle desse risco será feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.

	Enquadramento	Tipo de Ativo	Alocação Objetivo	Limite Superior	Limite Resolução 4963/2021	Aplicação IPMU
RENDA FIXA	Art. 7º, I, "a"	Títulos Públicos Registrados no Selic	15%	50%	100%	10,52%
	Art. 7º, I, "b"	Fundos 100% Títulos Públicos	28%	50%	100%	56,83%
	Art. 7º, I, "c"	Fundos de Índice 100% TP - Referenciado	1%	50%	100%	0,00%
	Art. 7º, II	Operações Compromissadas	0%	0%	5%	0,00%
	Art. 7º, III, "a"	Fundos de Renda Fixa	20%	30%	60%	14,59%
	Art. 7º, III, "b"	Fundos de Índice de Renda Fixa (ETF) negociados em bolsa	6%	30%	60%	0,00%
	Art. 7º, IV	Ativos RF emissão obrigado/coobrigado	1%	5%	20%	0,00%
	Art. 7º, V, "a"	Cota Sênior de FIDC	0%	0%	5% / 15%	0,00%
	Art. 7º, V, "b"	Fundos Renda Fixa "Crédito Privado"	1%	5%	5% / 15%	0,00%
	Art. 7º, V, "c"	Fundo de Debêntures	0%	0%	5% / 15%	0,00%
RENDA VARIÁVEL	Art. 8º, II	Fundos de Índices Referenciados	10%	15%	30%	0,00%
	Art. 8º, I	Fundos de Ações	5%	15%	30%	9,92%
EXTERIOR	Art. 9º A, I	Renda Fixa - Dívida Externa	1%	10%	10%	0,00%
	Art. 9º A, II	Fundos de Investimento no Exterior	4%	10%	10%	3,34%
	Art. 9º A, III	Ações - BDR Nível I	5%	10%	10%	4,80%
ESTRUTURADOS	Art. 10, I	Fundos Multimercados	1%	5%	10% / 15%	0,79%
	Art. 10, II	Fundos de Participações	1%	1%	5% / 10%	0,00%
	Art. 10, III	Fundos de Ações - Mercado de Acesso	1%	10%	5% / 10%	0,00%
IMOBILIÁRIOS	Art. 11	Fundos de Investimentos Imobiliários	0%	0%	5%	0,00%







	Artigo 7º I A	Artigo 7º I b	Artigo 7º IV	Artigo 8º II	Artigo 9º II	Artigo 9º III	Artigo 10º I
31/12/2019	62.877.843,20	246.181.192,1	92.509.807,22	0,00	0,00	0,00	0,00
31/12/2020	67.704.345,18	208.876.680,8	117.515.392,1	30.499.354,88	0,00	0,00	0,00
dez/2021	43.823.480,80	152.953.994,2	148.881.132,4	39.913.094,65	16.032.413,96	22.217.094,45	0,00
jan/2022	43.817.635,68	236.609.973,9	60.734.082,00	41.312.930,64	13.906.018,46	19.976.510,00	3.299.279,64

16- ANÁLISE DE LIQUIDEZ

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.
Com relação à liquidez na carteira de investimentos, verifica-se que **81,08%** das aplicações financeiras tem liquidez de até 30 dias, a maior parte dos ativos financeiros podem ser resgatados e monetizados dentro desse período de tempo.

Período	Valor (R$)	(%)	Valor Acumulado (R$)	(%) Acum.
de 0 a 30 dias	340.252.647,71	81,079%	340.252.647,71	81,08%
de 31 a 364 dias	0,00	0,000%	340.252.647,71	81,08%
acima de 365 dias	79.403.782,67	18,921%	**419.656.430,38**	100,00%

DE 0 A 30 DIAS			
Ativo	**Liquidação**	**Vencimento**	**Valor (R$)**
CAIXA BRASIL IMA B 5+ TÍP RF LP	D+0		12.659.621,41
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	D+0		70.834.042,51
CAIXA BRASIL RF ATIVA LP	D +1		16.426.918,84
ITAU ALOCAÇÃO DINAMICA RF FICFI	D+1 du		70.461.019,24
SANTANDER RF ATIVO FIC (150)	D+1 du		24.461.458,19
SANTANDER RF ATIVO FIC (350)	D+1 du		2.390.217,17
BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	D+3 du		50.368.423,42
CAIXA INFRAESTRUTURA	D+3 du		17.477.179,26
CAIXA SMALL CAPS ATIVO	D+3 du		15.863.933,36
BB AÇÕES RETORNO TOTAL	D+3 du		7.971.818,02
BB AÇÕES ESG GLOBAIS BDR NÍVEL I	D+4 du		7.726.116,10
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4 du		12.250.393,90
BRADESCO ALOCACAO DINAMICA	D+4 du		17.455.487,83
SANTANDER GLOBAL EQUITIES	D+8 du		11.185.420,45
CAIXA MULTIGESTOR EQUITIES	D+12 du		2.720.598,01
			340.252.647,71

ACIMA DE 365 DIAS			
Ativo	**Liquidação**	**Vencimento**	**Valor (R$)**
BB PREVIDENCIÁRIO XI TP 2022	D+0	15/08/2022	6.905.134,47
BB PREVIDENCIÁRIO XI TP 2024		15/08/2024	25.381.732,88
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES		15/08/2024	3.299.279,64
TÍTULOS PÚBLICOS NTN-B 150824		15/08/2024	43.817.635,68
			79.403.782,67

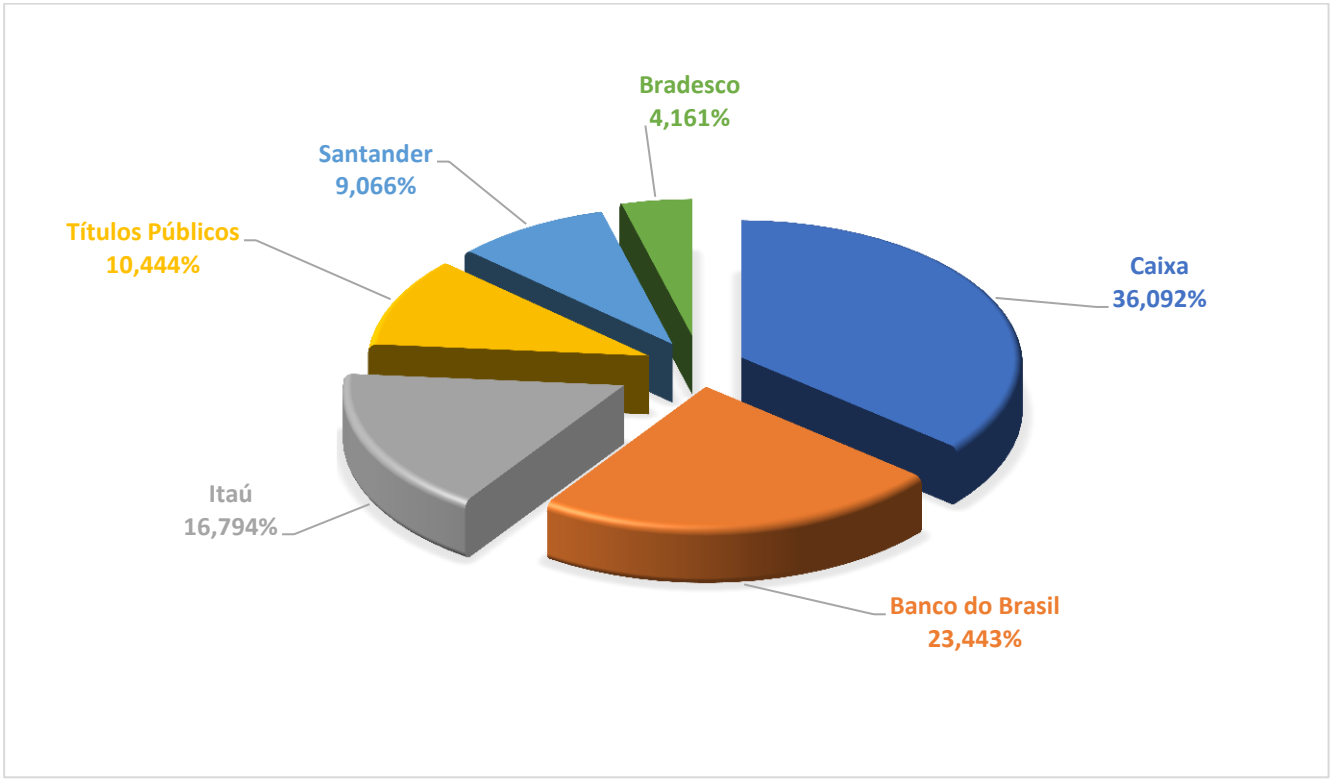
17- ALOCAÇÃO POR GESTOR

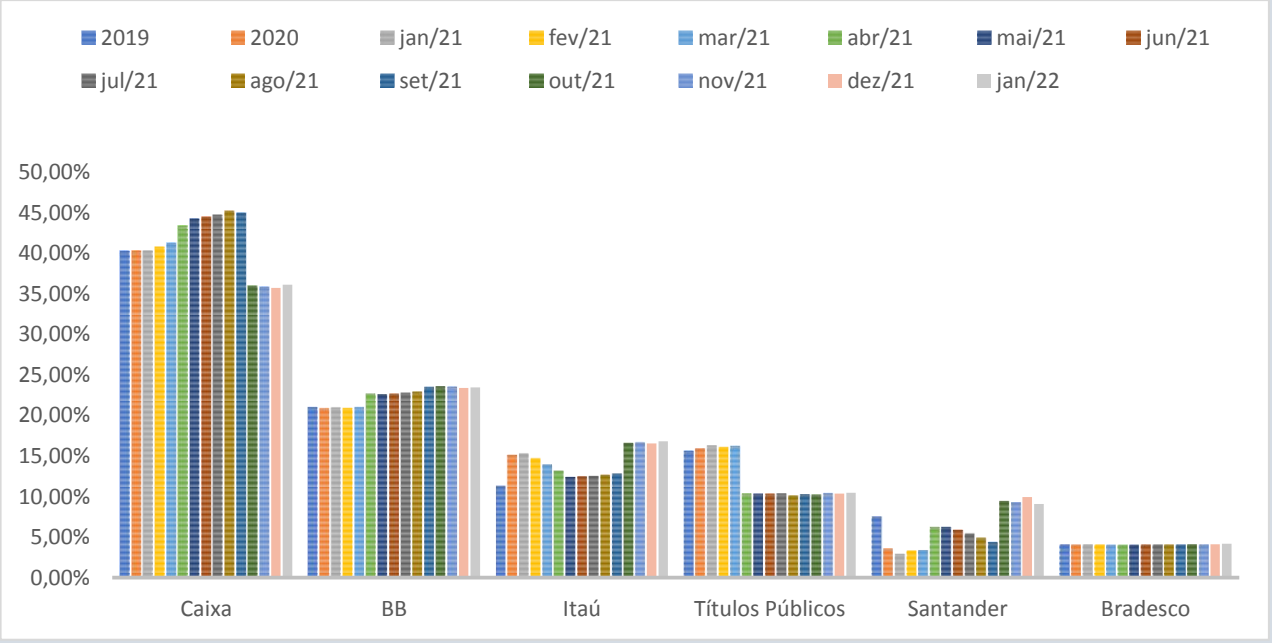
Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2021 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

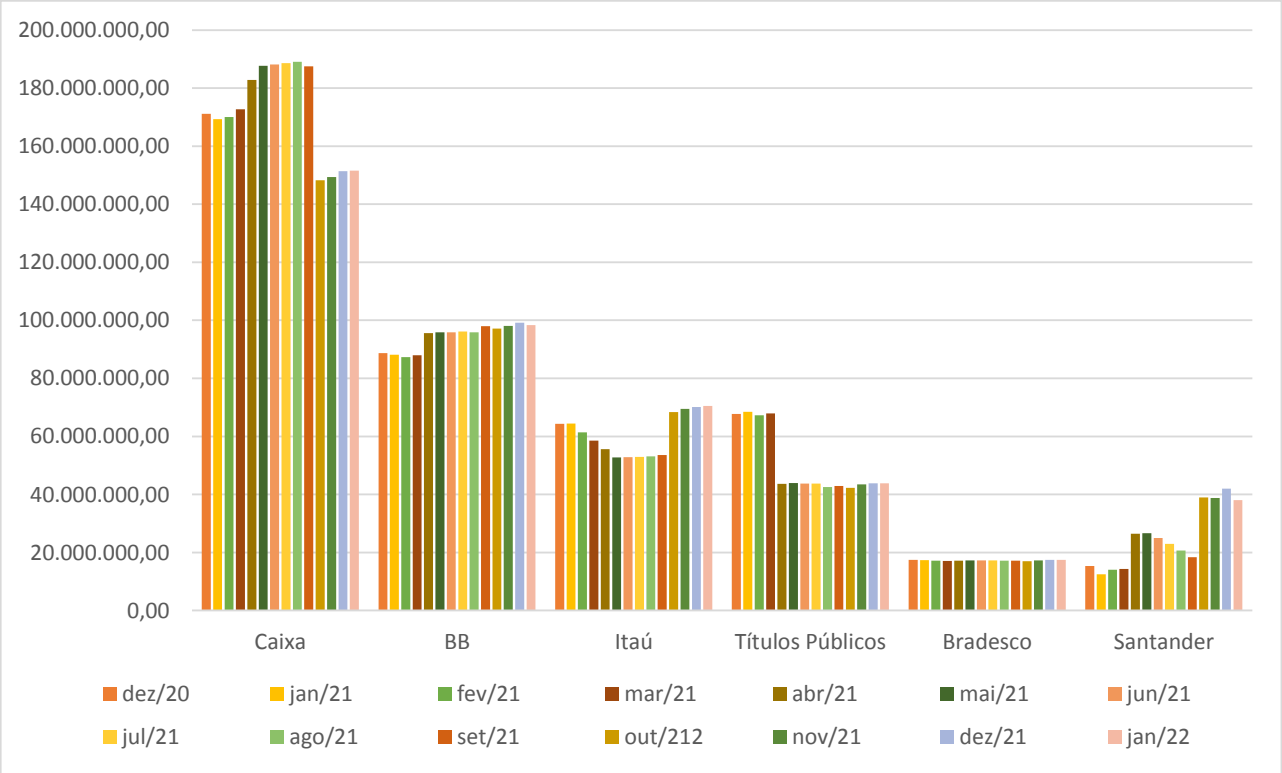
Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas atualizações e pela Portaria MPS nº 519/11.

Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico: https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm




2019
2020
jan/21
fev/21
mar/21
abr/21
mai/21
jun/21
jul/21
ago/21
set/21
out/21
nov/21
dez/21
jan/22
50,00%
45,00%
40,00%
35,00%
30,00%
25,00%
20,00%
15,00%
10,00%
5,00%
0,00%
Caixa
BB
Itaú
Títulos Públicos
Santander
Bradesco


200.000.000,00
180.000.000,00
160.000.000,00
140.000.000,00
120.000.000,00
100.000.000,00
80.000.000,00
60.000.000,00
40.000.000,00
20.000.000,00
0,00
Caixa
BB
Itaú
Títulos Públicos
Bradesco
Santander
dez/20
jan/21
fev/21
mar/21
abr/21
mai/21
jun/21
jul/21
ago/21
set/21
out/212
nov/21
dez/21
jan/22

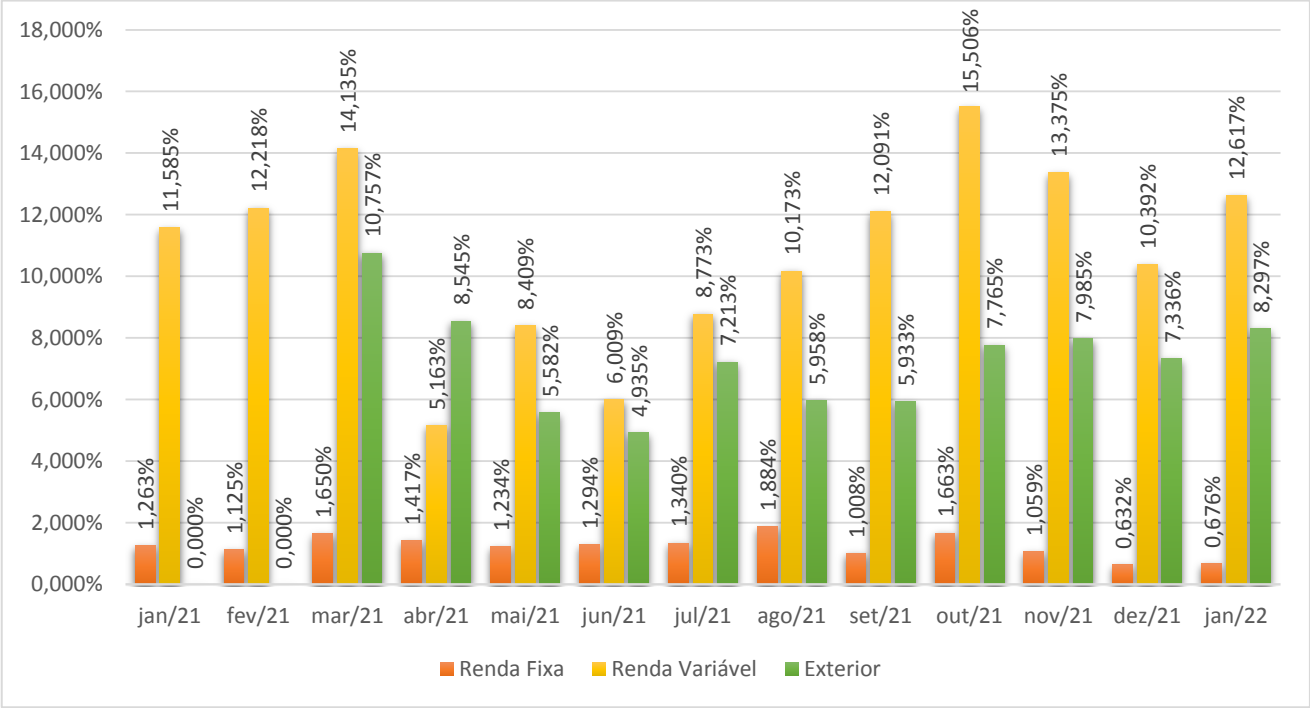
18- VALUE AT RISK (VAR)

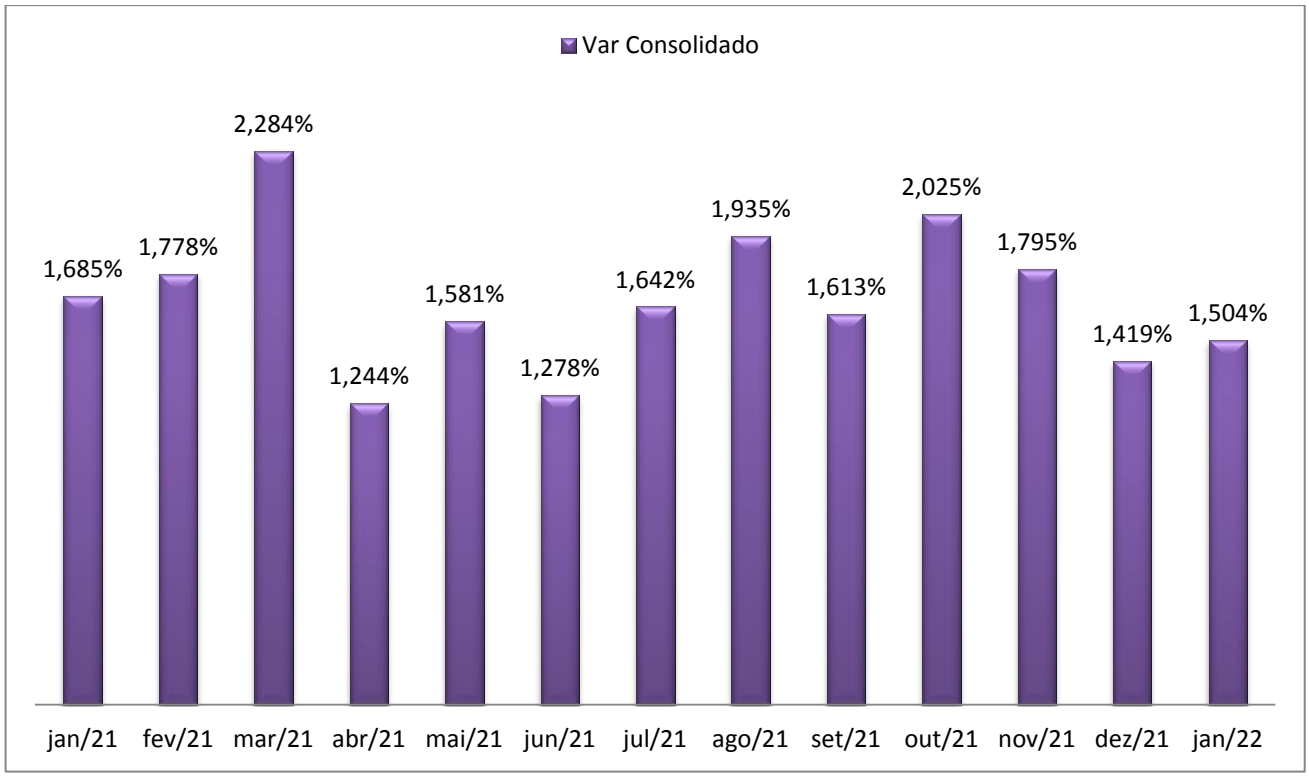
O VaR, ou Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

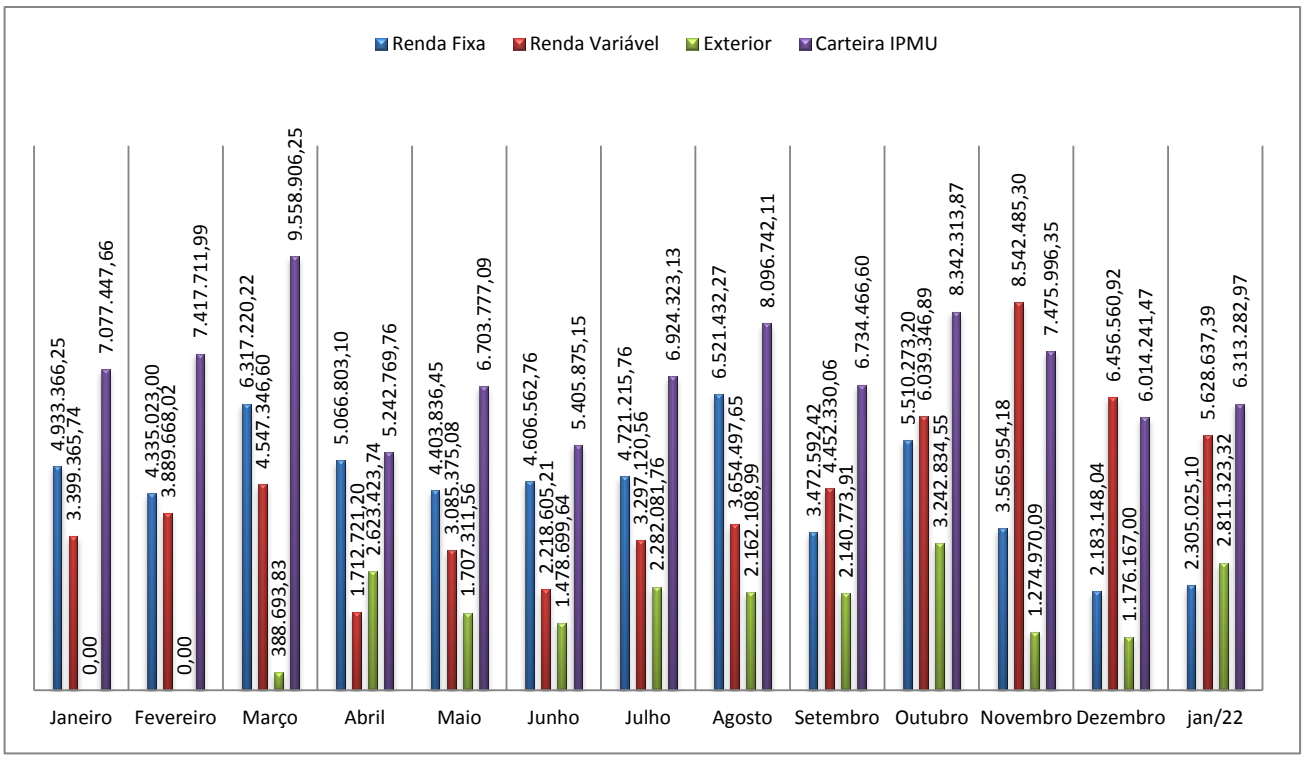
Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021.

O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantando-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quando nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.




Var Consolidado
1,685%
1,778%
2,284%
1,244%
1,581%
1,278%
1,642%
1,935%
1,613%
2,025%
1,795%
1,419%
1,504%
jan/21
fev/21
mar/21
abr/21
mai/21
jun/21
jul/21
ago/21
set/21
out/21
nov/21
dez/21
jan/22


Renda Fixa
Renda Variável
Exterior
Carteira IPMU
4.933.366,25
3.399.365,74
0,00
7.077.447,66
4.335.023,00
3.889.668,02
0,00
7.417.711,99
6.317.220,22
4.547.346,60
388.693,83
9.558.906,25
5.066.803,10
1.712.721,20
2.623.423,74
5.242.769,76
4.403.836,45
3.085.375,08
1.707.311,56
6.703.777,09
4.606.562,76
2.218.605,21
1.478.699,64
5.405.875,15
4.721.215,76
3.297.120,56
2.282.081,76
6.924.323,13
6.521.432,27
3.654.497,65
2.162.108,99
8.096.742,11
3.472.592,42
4.452.330,06
2.140.773,91
6.734.466,60
5.510.273,20
6.039.346,89
3.242.834,55
8.342.313,87
3.565.954,18
8.542.485,30
1.274.970,09
7.475.996,35
2.183.148,04
6.456.560,92
1.176.167,00
6.014.241,47
2.305.025,10
5.628.637,39
2.811.323,32
6.313.282,97
Janeiro
Fevereiro
Março
Abril
Maio
Junho
Julho
Agosto
Setembro
Outubro
Novembro
Dezembro
jan/22

19- ÍNDICE DE SHARP

O Índice de Sharpe é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

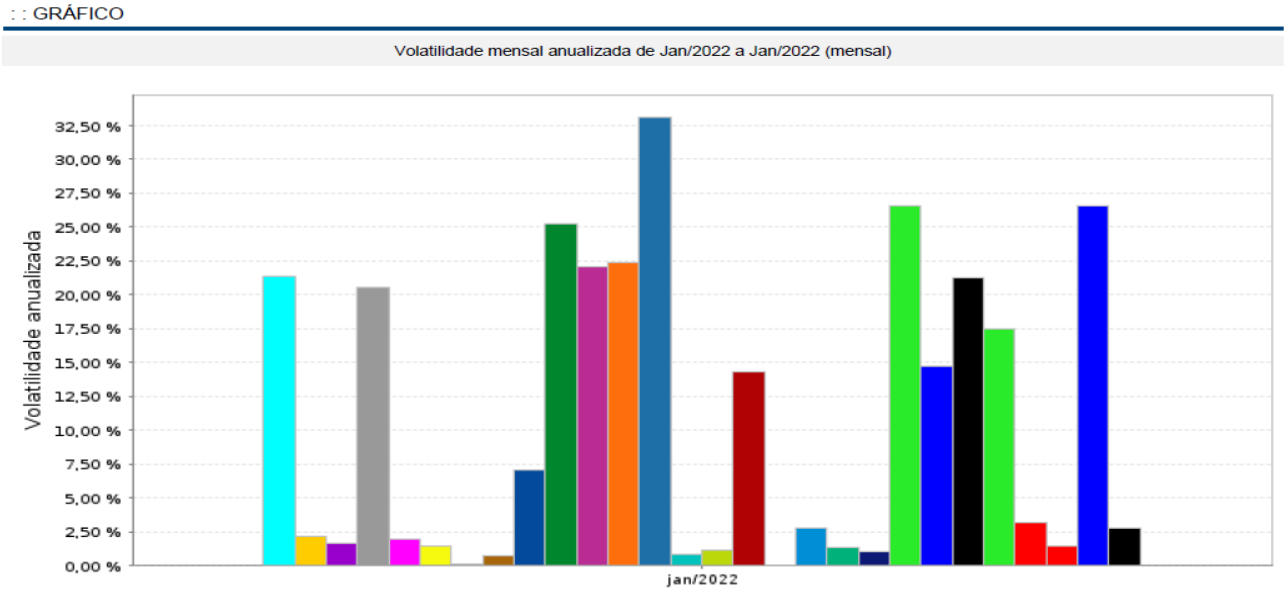
SHARPE - Selic - Carteira IPMU 31/1/2022

Ativo	mês	ano	saldo
Consolidado			
Consolidado			
Portfólio Carteira IPMU 2022	-4,29	-4,29	419.656.430,38
EXTERIOR			
Artigo 9º II			
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-9,63	-9,63	2.720.598,01
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-11,79	-11,79	11.185.420,45
art. 9 II - res. 4963_2021	-12,08	-12,08	13.906.018,46
Artigo 9º III			
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-6,60	-6,60	7.726.116,10
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-5,86	-5,86	12.250.393,90
art. 9 III - res. 4963_2021	-6,31	-6,31	19.976.510,00
Consolidado			
EXTERIOR - 2022	-8,72	-8,72	33.882.528,46
MULTIMERCADO			
Artigo 10 I			
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,00	0,00	3.299.279,64
art. 10 I - res. 4963_2021	0,00	0,00	3.299.279,64
Consolidado			
MULTIMERCADO - 2022	0,00	0,00	3.299.279,64
RENDA FIXA			
Artigo 7º I A			
NTN-B 760199 20240815	-3,22	-3,22	43.817.635,68
art. 7 I a - res. 4963_2021	-3,22	-3,22	43.817.635,68
Artigo 7º I B			
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-3,84	-3,84	50.368.423,42
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-4,04	-4,04	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,03	-1,03	6.905.134,47
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	-1,01	-1,01	70.834.042,51
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-4,01	-4,01	12.659.621,41
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-3,15	-3,15	70.461.019,24
art. 7 I b - res. 4963_2021	-3,88	-3,88	236.609.973,93
Artigo 7º III A			
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	-4,01	-4,01	17.455.487,83
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	6,54	6,54	16.426.918,84
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	-4,17	-4,17	26.851.675,36
art. 7 III a - res. 4963_2021	-3,73	-3,73	60.734.082,03
Consolidado			
RENDA FIXA 2022	-3,82	-3,82	341.161.691,64
RENDA VARIÁVEL		**6,07**	**123.938.791,92**
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	1,73	1,73	17.477.179,26
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	1,31	1,31	15.863.933,36
art. 8 I - res. 4963_2021	1,36	1,36	41.312.930,64
Consolidado			
RENDA VARIÁVEL 2022	1,36	1,36	41.312.930,64
Total Geral			

20- VOLATILIDADE

A volatilidade é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.

: : GRÁFICO



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
BB AÇÕES ESG GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-10,62 %	20,92 %	21,36 %	21,36 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,08 %	2,11 %	2,16 %	2,16 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,23 %	1,56 %	1,60 %	1,60 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,11 %	20,06 %	20,55 %	20,55 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,61 %	1,90 %	1,94 %	1,94 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,27 %	1,44 %	1,47 %	1,47 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,85 %	0,14 %	0,14 %	0,14 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,70 %	0,74 %	0,76 %	0,76 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-1,57 %	6,85 %	7,01 %	7,01 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	4,19 %	24,61 %	25,21 %	25,21 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-9,75 %	21,57 %	22,04 %	22,04 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-16,05 %	22,00 %	22,37 %	22,37 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	3,97 %	32,34 %	33,13 %	33,13 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,56 %	0,78 %	0,79 %	0,79 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,36 %	1,14 %	1,17 %	1,17 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-12,64 %	14,05 %	14,27 %	14,27 %
Meta Atuarial 2022 - Índice INPC +4,850%	1,12 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
art. 7 I a - res. 4963_2021	-	-	2,76 %	2,76 %
art. 7 I b - res. 4963_2021	-	-	1,35 %	1,35 %
art. 7 III a - res. 4963_2021	-	-	0,97 %	0,97 %
art. 8 I - res. 4963_2021	-	-	26,57 %	26,57 %

21- RELATÓRIO DE VERIFICAÇAÕ DE REGULARIDADE

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

- BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- ITAÚ UNIBANCO S.A (CNJPJ 60.701.190/0001-04)

22- RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE LASTRO

consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html

23- DELIBERAÇÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

O Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação. Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.

https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/
https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/

24- RESGATE E APLICAÇÃO

As "Aplicações" e os "Resgates" durante o mês de **JANEIRO/2022** foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.
As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: "Autorizações de Aplicação e Resgate – APR" dispostas no Portal do IPMU.
As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/

25- MONITORAMENTO DE NOTÍCIAS

Com o objetivo de monitoramento de riscos e notícias, é realizado o acompanhamento periodicamente na internet de informações que venham impactar ou que possam trazer algum prejuízo para os investimentos realizados pelo IPMU.

https://www.infomoney.com.br/economia/dirigente-do-fed-fala-em-acelerar-tapering-para-finaliza-lo-ate-fim-de-marco/
https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2022/01/12/fed-esta-a-caminho-de-um-aumento-dos-juros-em-marc
https://www.infomoney.com.br/economia/mercado-financeiro-eleva-projecao-para-a-selic-em-2022-e-ve-taxa-de-1175-em-dezembro/
https://www.infomoney.com.br/economia/inflacao-medida-pelo-ipca-sobe-1006-em-2021-acima-do-teto-da-meta-e-do-esperado-pelo-mercad
https://blogs.correiobraziliense.com.br/vicente/ipca-avanca-073-em-dezembro-e-encerra-2021-com-alta-de-1006/
https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/11/ipca-inflacao-oficial-fecha-2021-em-1006percent.ghtml
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/renda-fixa-tesouraria/boletim-renda-fixa/titulos-indexados-a-taxa-selic-registram-a-melhor-per
https://www.moneytimes.com.br/brasil-registra-87-471-novos-casos-e-mais-133-mortes-por-covid-19/
https://www.moneytimes.com.br/dolar-a-vista-fecha-em-baixa-de-079-a-r-553/
https://www.seudinheiro.com/2022/bolsa-dolar/fechamento-ibovespa-dolar-hoje-12-01/?xpromo=XD-ME-SD-SITE-MNT-X-X-X-X-X&utm_source=
https://www.infomoney.com.br/economia/inflacao-ao-consumidor-nos-eua-sobe-7-em-dezembro-na-base-anual-maior-alta-desde-1982/
https://br.investing.com/news/stock-market-news/com-2a-alta-seguida-ibovespa-passa-a-acumular-ganho-no-ano-963234
https://br.investing.com/news/forex-news/dolar-tem-alta-contra-real-antes-de-dados-de-inflacao-dos-eua-962874
https://br.investing.com/news/economy/dolar-cai-para-menor-valor-em-dois-meses-com-inflacao-fraca-nos-eua-963252
https://www.infomoney.com.br/onde-investir/ano-promete-quatro-altas-do-fed-e-cabo-de-guerra-nos-eua-entre-lucros-das-empresas-e-taxas-de-ju
https://br.investing.com/news/coronavirus/acoes-da-china-tem-queda-com-temores-sobre-setor-imobiliario-e-covid19-963843
https://br.investing.com/news/economic-indicators/autoridades-do-fed-acenam-para-alta-de-juros-em-marco-com-inflacao-nas-alturas-963752
https://br.investing.com/news/stock-market-news/bolsas-da-sia-seguem-ny-e-fecham-em-baixa-com-foco-em-aperto-monetario-963842
https://webmail.ubatuba.sp.gov.br/?_task=mail&_safe=0&_uid=3827&_mbox=INBOX&_action=print&_extwin=1
https://www.sicredi.com.br/site/investimentos/analises-economicas-financeiras/
https://br.investing.com/news/economy/bolsa-sobe-pelo-terceiro-dia-e-atinge-maior-nivel-desde-outubro-968682
https://br.investing.com/news/forex-news/dolar-fecha-dia-em-queda-de-032-apesar-de-fortalecimento-da-moeda-no-exterior-968658
https://conteudos.xpi.com.br/morning-call/economia-dos-eua-cresceu-mais-do-que-o-esperado-em-2021/?utm_source=emailmarketing&utm_me
https://br.investing.com/news/forex-news/dolar-cai--com-entrada-de-investidor-estrangeiro-e-desmonte-futuro-968406
https://conteudos.xpi.com.br/economia/economia-em-destaque-fed-sinaliza-alta-de-juros-em-marco/
https://br.investing.com/news/economic-indicators/franca-cresce-7-em-2021-ritmo-mais-forte-em-52-anos-968714
https://portal.fgv.br/noticias/igpm-janeiro-2022
https://br.investing.com/news/economic-indicators/micron-pesa-e-economia-da-alemanha-tem-contracao-acima-do-esperado-no-4o-tri-968713
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/taxas-de-titulos-publicos.htm
https://www.anbima.com.br/informacoes/ima/ima-geral.asp
https://br.investing.com/indices/bm-fbovespa-unsponsored-bdrx-historical-data
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/consulta-idka.htm

https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-31-01-2022-2/
https://br.investing.com/indices/bovespa-historical-data
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/indice-economico-ipca-15-jan-22/
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/indice-economico-producao-industrial-dez-21/
https://br.investing.com/indices/us-spx-500-historical-data 1/
https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros
https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/taxas-de-titulos-publicos.htm 1/
https://www.sulamericainvestimentos.com.br/hoje-na-economia-01-02-2022/

26- CONCLUSÃO

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU (rentabilidade e risco das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos), em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.
Os recursos do IPMU devem seguir as diretrizes do Ministério da Economia, do Conselho Monetário Nacional (CMN). A Resolução CMN 3922/2010 e a Portaria MPS 519/2011 dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos RPPS, estabelecendo limitações e condições para a alocação.
O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Consequentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco "muito baixo/baixo/médio". Carteira de investimentos com perfil "Moderado" com "Tendência Conservadora" busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.
A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.
O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos-2022, com aplicações de acordo com a Resolução 4963/2011 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.
As **alocações dos recursos do RPPS** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro.
Os **riscos da carteira de investimentos** do **IPMU** permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.

Ubatuba, 10 de Fevereiro de 2022

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba